ANNO XXXIX NUMERO 199.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

TERÇA FEIRA 1 DE SETEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Quarto ming. as 9 h., 44 m. e 2 s. da t.
13 Lua nova as 1 h., 16 m. e 38 s. da m.
20 Quarto cresc. as 10 h., 8 m. e 2 s. da m.
27 Lua cheia as 2 h., 37 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do eivel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do eivel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30. Domingo. S. Guadencia v. m.; S. Fantino m.
31. Segunda. S. Raymundo Nonnato card.
1. Terça. S. Egydio ab.; Ss. Gedeão e Josué.
2. Quarta. S. Estevão rei de Hungria.
3. Quinta. S. Eufemia v.; S. Aristheo b. m.
4. Sexta. S. Rosa de Viterbo v. f.; S. Rosalia v.
5. Sabbado. S. Herculano m.; S. Ascenso.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 28 de agosto de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Annuindo ao que ponderou V. Exc. em officio n. 1,573, e data de 25 do corrente, o autoriso a contratar um capellão civil para exercer o seu ministerio no presidio de Fernando, o qual deve seguir para alli na primeira opportunidade.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de V. Exc. sob n. 1,589 e data de 27 do corrente, declarando-lhe que ficam approvados os contratos celebrados com os negociantes Domingos José da Cunha Lages, Bento dos Santos Ramos e Thomaz Tavares de Moraes, para o fornecimento do hospital militar no trimestre vindouro de setembro a novembro do presente anno. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazedda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. ajustar contas até o fim do mez corrente e passar guia de soccorrimento ao alferes pharmaceutico do corpo de saúde Lucio Flosculo da Silva que vai servir na provincia do Piauhy de conformidade com as ordens imperiaes.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. em vista de sua informação de hontem, sob n. 651, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria a mandar pagar a Quinteiro & Agra, sómente a quantia de 31$560, proveniente das despezas feitas com o funeral do tenente-coronel reformado Antonio Germano Cavalcanti de Albuquerque, que falleceu em estado de indigencia, e não a de 40$ como se vê dos documentos annexos ao requerimento que devolvo, por se haver descontado a importancia do aluel de dous carros de passeio.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente o incluso aviso de letra na importancia de 45$167 saccada pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte sobre essa, e a favor do Dr. Adelino Antonio de Luna Freire ou a sua ordem.—Communicou-se ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. adiantar ao almoxarife do hospital militar não havendo inconveniente, a quantia de 150$ de que trata o incluso pedido para occorrer as despezas miudas daquelle estabelecimento no mez de setembro proximo vindouro.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Respondendo ao officio de hontem, sob n. 484, em que V. S. me participou haver Francisco Botelho de Andrade arrematado com o abate de 1 % no preço do respectivo orçamento, e sendo fiador Manoel Firmino Ferreira, a obra dos reparos da ponte sobre o rio Jaboatão, na estrada da Escada, tenho a dizer que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo. — Accuso recebido o officio de hontem, sob n. 425, em que V. S. me participou haver Vicente Ferreira da Costa Miranda dando por fiador o barão do Livramento, arrematado a reconstrucção da bomba na estrada de Pão-d'Alho, proxima ao engenho Muçambique, com o abate de 1 % no preço do respectivo orçamento e em resposta tenho á dizer que approvo esso arrematação.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens para que como ao respectivo commandante determino nesta data, ao alferes e praças do corpo de policia destacadas na freguezia da Alagôa de Baixo, se adiante o soldo correspondente aos dous mezes de setembro e outubro proximo vindouro.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fornecer com urgencia á guarda do palacio da presidencia um lampeão para o serviço da mesma guarda.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento que segundo constou do officio do Exm. presidente da Parahyba de 20 do corrente, sob n. 3,529, foram alli recebidos e recolhidos ao respectivo deposito, os artigos de fardamento constantes da relação que acompanhou o seu officio de 3 deste mez, sob n. 45.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. examinar com urgencia o encanamento feito para provimento d'agua do chafariz do hospital militar e me apresente o orçamento da despeza a fazer-se com os concertos necessarios.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar para o serviço do hospital militar os objectos mencionados no pedido incluso.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas e a thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. juiz de direito de Flôres.—Remetto á Vmc. as inclusas petições documentadas de Tertuliano José Eliseu Canuto e Raymundo Florentino dos Santos para que informando-se sobre os serviços prestados pelos supplicantes no tratamento das pessoas indigentes accommettidas do cholera-morbus no termo de Flôres, indique a gratificação que lhe parecer razoavel para remuneração de taes serviços.

Dito ao Dr. juiz de direito do Limoeiro. – Pelo officio de Vmc. datado de 13 do corrente, fiquei inteirado de ter corrido sem alteração da ordem publica o processo eleitoral em todas as tres freguezias dessa comarca.

Dito ao director das obras publicas.—Remetta-me Vmc. com toda a urgencia uma planta do edificio do Gymnasio em construcção, representando já a fachada e já as divisões internas do mesmo edificio, fazendo-a acompanhar não só de uma descripção das obras já feitas e das que restam a fazer, mas tambem de uma declaração do que com ellas se tem despendido, e de um orçamento do que se deve despender, para sua conclusão.

Dito ao juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia de S. Lourenço da Matta.—Pelo seu officio de 20 do corrente, fiquei inteirado de se ter ultimado com toda a calma e regularidade a eleição de eleitores dessa freguezia, e recommendo-lhe que me envie com urgencia duas cópias authenticas das actas da referida eleição.

Dito á mesa parochial da freguezia de Taquaritinga.—Accuso recebido com o officio que me dirigio a mesa parochial da freguezia de Taquaritinga em data de 12 do corrente, as cópias das actas da eleição de eleitores, que ahi se procedeu no dia 9 deste mez, e recommendo-lhe que me envie uma segunda via das referidas actas.—Igual á mesa parochial da freguezia do Brejo.

Dito ao presidente da mesa parochial da freguezia de S. Caetano da Rapoza. – Remetta-me Vmc. com toda a urgencia duas cópias authenticas das actas de todo o processo eleitoral dessa freguezia.

—Iguaes aos juizes de paz presidentes das mesas parochiaes das freguezias de Tracunhãem, Quipapá, Cabrobó, Agua-Preta e Caruarú.

Dito a mesa parochial da freguezia de Papacaça.—Pelo officio que me dirigio a mesa parochial da freguezia de Papacaça em 14 do corrente, fiquei inteirado de se ter ultimado nessa data, com toda a regularidade que exige a lei o processo da eleição de eleitores, a que se se procedeu no dia 9 do corrente, e recommendo-lhe que me remetta com urgencia duas cópias authenticas das actas da referida eleição.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia de Caruarú. - Tenho presente o officio de 22 do corrente, em que Vmc. communica-me ter sido concluida a eleição dessa freguezia no dia 12 sem a menor alteração do socego publico.

Quanto as duas consultas que no mesmo officio faz Vmc., tenho a dizer-lhe sobre a primeira que por officio circular de 19 do corrente, preveni a camara municipal dessa cidade para os fins convenientes, que o respectivo collegio eleitoral deve reunir-se no dia 8 de setembro proximo vindouro para a eleição de deputados á assembléa geral legislativa; e acerca da segunda que, em face do que esclarece o aviso n. 206 de 8 de maio de 1861, explicando o artigo 5.º do decreto n. 1812 de 23 de agosto de 1856, não póde fazer parte da mesa parochial o cidadão, que não estiver qualificado e por conseguinte devem ser tomados em separado os votos dos eleitores da freguezia cuja mesa parochial fôr assim irregularmente organisada.

Dito ao cidadão José Francisco de Azevedo Lyra (na freguezia de S. Caetano da Rapoza.)—As duvidas que Vmc. submette a minha decisão em officio de 22 do corrente, cabe-me dizer-lhe que, em vista do que preceitúa o aviso n. 206 de 8 de maio de 1861, é preciso que um cidadão se ache qualificado votante para poder fazer parte da mesa parochial na hypothese prevista no artigo 5.º do decreto n. 1812 de 23 de agosto de 1856; que tambem não póde ser eleitor o cidadão não qualificado em face do artigo 53 da lei de 19 de agosto de 1846 e do aviso de 20 de abril de 1849 § 7.º devendo neste caso o collegio eleitoral de conformidade com o aviso de 14 de julho de 1854, deixar de considera-lo como tal e chamar outro em seu lugar nos termos do artigo 71 da citada lei, tomando todavia em separado os votos de ambos.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Considere Vmc. sem effeito a portaria de 18 do corrente, pela qual se mandou dar uma passagem até o Ceará por conta da mesma provincia ao tachygrapho Carlos Ernesto Mesquita Falcão.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a Bahia por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do norte, ao soldado desertor do 10.º batalhão de infantaria Manoel Gonçalves da Silva.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte até o Ceará no primeiro vapor que para alli seguir e por conta d'aquella provincia ao tachygrapho Carlos Ernesto Mesquita Falcão.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para o Maranhão por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do sul ao pharmaceutico do corpo de saude do exercito Lucio Flosculo da Silva que segue para o Piauhy.

Despachos do dia 28 de agosto de 1863.

Requerimentos.

Felix Pereira Simas. - Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

José Antonio de Carvalho. – Satisfaça as exigencias constante do parecer do procurador fiscal.

José Muniz Teixeira Guimarães. Satisfaça a exigencia constante do parecer do procurador fiscal.

Maria Severina do Espirito Santo. Indeferido.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Maceió, 29 de agosto de 1863.

Concluiram-se as eleições em todas as parochias da provincia, sem lamentar-se desgraça alguma, e incidentes graves, a excepção do que occorreu na parochia de Santa Luzia do Norte, como já lhe noticiamos.

Foi mais uma vez provada e demonstrada a falsidade do systhema eleitoral, que nos rege, em que o povo, que devia de ser o protogonista, faz sempre o ultimo papel. Nem póde deixar de assim succeder em um paiz, onde qualifica-se e desqualifica-se o cidadão a vontade e no interesse da parcialidade, que faz a qualificação, que é em grande parte viciada, trocados os nomes, e alterados os caracteristicos, que podem guiar a mesa eleitoral no conhecimento e identidade do verdadeiro votante, de sorte que predomina no acto da eleição e chamada o arbitrio da maioria da mesa, quando não se dá a compressão ou do povo, ou da força publica, que as vezes o protege.

Veremos se as reformas radicaes, de que carece a lei eleitoral para garantir a legitimidade dos eleitos do povo, e ser a representação nacional uma verdade, será levada a effeito pelos homens do progresso profligadores constantes dos actos dos governos transactos.

Venceu o partido liberal, ou por outra o da *liga* nos dous districtos eleitoraes desta provincia.

No 1.º circulo venceu na parochia da capital, elegendo eleitores e supplentes, na de Santa Luzia do Norte, a cujo respeito corre impresso o manifesto da maioria da mesa, o qual foi publicado no *Diario das Alagôas* n. 186 de 17 do corrente, sendo a eleição continuada por um juiz de paz do 2.º districto desta capital, na do Pilar, onde não houve luta, nas d'Atalaia, Assembléa, Quebrangulo, e Imperatriz fizeram eleitores e supplentes, na de Murici os eleitores, e os conservadores os supplentes, nas de Ipióca e de Porto de Pedras, havendo nesta ultima um protesto perante tabellião; na do Passo de Camaragibe houve duplicata, nas de Porto Calvo e S. Bento venceram os conservadores, conseguindo os liberaes parte dos supplentes na primeira.

No 2.º circulo venceram os liberaes na parochia da cidade das Alagôas, conseguindo os conservadores os supplentes, nas de S. Miguel, Anadia, Poxim, Palmeira, Matta Grande, Porto Real e Santa Anna do Panema, não tendo havido pleito nestes ultimos lugares; nas de Penêdo e Piassabussú dividiram a eleição; na de Pão de Assucar, foi adiada a eleição no dia 9 por ter receiado a maioria da mesa liberal alguma desordem em face das occurrencias e desharmonia entre o juiz de direito Dr. João Francisco Paes Barreto e o juiz municipal Dr. Torquato Barros, aquelle por parte da fracção conservadora, e este pelos liberaes; mas ao depois teve lugar a eleição sem o menor incidente, fazendo os liberaes os eleitores, e os conservadores os supplentes; na de Traipú não sei quem venceu, visto como no seu eleitorado ha pessoas das tres parcialidades, em que está dividida a localidade.

Cumpre dar graças a Deus, porque não vale a pena o triumpho salpicado e tinto do sangue de nossos concidadãos.

Foi neste ponto esta provincia mais feliz do que a de Sergipe, onde a eleição, pelas noticias aqui trazidas pelo ultimo vapor da companhia bahiana, já foi enlutada com duas mortes e um ferimento grave.

Tiveram lugar no dia 9 estas occurrencias na parochia de Curral de Pedras á margem do Rio S. Francisco, e distante duas leguas da villa de Traipú desta provincia.

Um dos mortos deixou oito filhos na orphandade!!

Não é preciso dizer que as victimas são filhos do inexperiente povo, porque é sempre quem se anima de *patriotico* enthusiasmo, e marcha na vanguarda.

Na noite de 23 percorreu as ruas desta capital soltando foguetes e dando vivas um grupo de partido liberal pelo triumpho obtido nos dous circulos eleitoraes; consta-nos que reinou sempre ordem, e não houve indiscripção alguma.

Na divisão do *pão-de-ló* houveram sérias divergencias sobre a aceeitação de um candidato o Dr. Aristides Lobo, apresentado em seu lugar por seu irmão o Dr. Carlos Lobo, que é geralmente aceito por grande parte dos liberaes do 1.º circulo, ao passo que se oppõe á do Dr. Aristides.

Esta nuvem, que ameaçava borrasca grande nos campos da liga, passou, vencendo o Dr. Carlos Lobo, que faz cessão do lugar que lhe competia *par droit de conquete*. Está assentado, pois, de *pedra e cal* que serão eleitos deputados os seguintes senhores:

Pelo 1.º circulo – Dr. Espiridião, Dr. Aureliano Tavares Bastos e Dr. Ambrosio Machado; pelo 2.º —o Dr. José Angelo e o Dr. Aristides Lobo.

Este ultimo era candidato pelo 1.º circulo, e não sei por que *artes* vae ser apresentado pelo 2.º. São cousas de politica, cuja decifração corre por conta e risco dos interessados.

Entretanto diz-se geralmente que o receio de uma derrota, que podia trazer sérias consequencias, foi quem aconselhou esta alteração, porque o Dr. José Angelo, que é influencia real, e gosa de grande prestigio em seu partido, adquirido pelos serviços e dedicação de muitos annos, a hostilisava.

E' certo, porém, que serenou a tempestade que bramia ao longe! Muito concorreu para este desfecho a opinião de *alguem*, e as palavras autorisadas do barão de Jequiá e do distincto e desinteressado alagoano Miguel Soares Palmeira, que levaram o candidato repudiado no circulo do norte para o do sul.

A reunião convocada para o dia 26 á pedido do Dr. Carlos Lobo para escolha das candidaturas nada teve a fazer, porque o nó gordio já tinha sido cortado. Não posso furtar-me a mencionar dous factos, que nella se deram, pela importancia, que a elles todos ligaram.

Foram elles a retirada de sua candidatura pelo Sr. José Francisco Soares, e apresentação do Sr. Perdigão ao corpo eleitoral. O primeiro companheiro incessante do Dr. José Angelo ajudou-o muito na obra de que o partido liberal aqui está tirando resultados.

Carregado de serviços relevantes, ninguem mais do que elle estava no caso de representar a sua provincia.

O accordo a que chegaram sobre a remoção da candidatura do Dr. Aristides para o segundo circulo obrigaram ao Sr. Soares a desistir de sua candidatura.

O segundo partidario dedicado, e homem de principios inabalaveis, profligou com todo o vigor de sua autoridade esse modo pratico de fazer deputados, qualificando-o de miseria principalmente para o partido liberal, abundou em muitas considerações sobre cessão de candidaturas, apresentação de candidatos, disse algumas palavras sobre a liga, as quaes por *alguns* foram julgadas inconvenientes, e finalmente concluio lêndo a seguinte circular, que, por sem duvida, não terá imitadores:

« Illms. e patrioticos Srs. eleitores.—Não é a primeira vez que me apresento ante o vosso reconhecido patriotismo implorando os vossos suffragios, e que tenho sido exaltado á alta dignidade de vosso representante: hoje de novo invoco essa protecção: e tal é a fé robusta que fôrmo do vosso amor pelo Brasil, que nem de leve me é permettido duvidar. Não é um baixo e mesquinho interesse individual, que me impelle a apresentar-me perante vós como candidato; não, é uma paixão nobre: apresento-me candidato na presente legislatura, e no altar da patria renuncio todas as diarias, que me hajam de pertencer, a bem da subscripção que tem de se organisar para pagamento da divida externa ingleza.

« Conto com vosso coração brasileiro.—Deos vos guarde etc.—*Floriano Vieira da Costa Delgado Perdigão.* »

Força é confessa-lo, a candidatura do Dr. José Angelo é a expressão do partido liberal desta provincia, porque é elle geralmente bem quisto dos de seu partido, e pela sua resignação na adversidade e esquecimento de antigos odios tem conquistado a sympathia dos adversarios.

Deixam de ser candidatos, dispondo de valiosos elementos, e mais do que muitos, o Dr. José Casado Accioli Lima e o Dr. Roberto Calheiros de Mello, que é a expressão da liga nesta provincia e muito tendo contribuido com os seus recursos para o triumpho da eleição da villa do Norte. Só conveniencias politicas poderiam arreda-los da legitima representação da provincia pelo partido ligueiro.

O *Diario das Alagoas* tem anathematisado o triumpho dos ligueiros por ser devido á força do governo.

Cremos que é trabalho que não aproveita, attenta a situação.

A presidencia tem todavia sido respeitada nesta discussão. Circumspecção e illustração não se lhe póde negar.

Por actos de 25 e 26 do corrente mandou dispensar parte do destacamento da guarda nacional desta capital, e os destacamentos da Imperatriz, Assembléa, Atalaia, Pilar, S. Miguel, Palmeira, Matta Grande, Pão de Assucar e cidades do Penedo e Alagoas.

Foi um serviço real que fez a essa pobre gente, distrahida de seus afazeres quotidianos.

No dia 14 houve um principio de incendio no escriptorio dos negociantes Barbosa & Vasconcellos, que sendo felizmente presentido a tempo pôde ser suffocado sem grandes prejuizos.

Principiou no dia 24 a festividade do Senhor dos Martyrios, na qual se gasta todos os annos grande porção de dinheiro, ao passo que a igreja não está acabada por falta de um auxilio pecuniario!!

As noutes de novena teem sido muito concorridas, e houve na primeira grande fogo de artificio.

Na ostentação, segundo esse modo de proceder é que esta a religião e devoção.

O nosso mercado vai mais animado; o algodão teve a alta de mais 200 rs. em arroba. Ha pouco nos depositos publicos.

Nada ha mais digno de especial menção.

Estendeu-se mais a nossa correspondencia em virtude da affluencia de noticias.

Numa.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O Exm. monsenhor Pinto de Campos acaba de offertar a bibliotheca publica da *Faculdade de Direito* 58 volumes de diversas obras litterarias; o que vai ser levado pela respectiva directoria ao conhecimento do governo imperial, que por certo terá um voto de agradecimento para tão importante offerta.

— Pedem-nos que lembremos a quem possa competir, que se proceda ao decote dos arvores da rua da Aurora; visto que os respectivos galhos incommodam já soffrivelmente ao transito e mesmo a vista.

— Pessoa do commercio queixa-se do retardamento da entrega de uma sua carta, procedente da Europa, a qual tendo vindo pelo anterior paquete, só agora lhe fôra entregue com outras vindas pelo *Paraná*.

Sem que façamos carga a competente repartição, no entanto solicitamos do digno Sr. administrador as suas previdentes vistas para isto, uma vez que sendo a celeridade das communicações cousa essencialissima ao commercio, póde semelhante retardamento dar occasião a eventos desastrosos.

— Entram hoje de mez os seguintes Srs. mordomos da Santa Casa nos estabelecimentos á seu cargo

Barão do Livramento, no collegio dos orphãos e hospital dos lazaros;

Dr. Manoel Ferreira da Silva, no hospital Pedro II.

Antonio Carlos de Pinho Borges, no collegio dos orphãos e casa de expostos.

— Fizemos hontem entrega da quantia de 100$, que um anonymo da cidade do Aracaty enviou, por nosso intermedio, aos desditosos orphãos do Sr. Francisco Xavier de Macedo, dos quaes tratamos por mais de uma vez nesta *Revista* manifestando a sua penuria pela falta de seus pais.

O acto da entrega por nós realisada acha-se testemunhado pelos Srs. Francisco João de Barros e Augusto Fernandes da Silva Manta, que o presenciaram.

Ao caridoso anonymo um voto de gratidão, porque beneficiando, esconde-se á expansões do reconhecimento do beneficiado, a quem aligeira a penuria.

Damos o recibo que nos foi passado por occasião da entrega: «Recebi dos Srs. Manoel Figuerôa de Faria & Filho a quantia de 100$, que aos mesmos Srs. foi enviada por um anonymo da cidade do Aracaty com destino a mim e a minhas irmãas e irmãos, filhos orphãos de Francisco Xavier de Macedo. Recife 31 de agosto de 1863.—Francelina Xavier de Macedo—Como testemunha—Francisco João de Barros,—Augusto Fernandes da Silva Manta.

— Dão-nos a seguinte informação:

« A barca nacional *Mindello*, sahida do porto desta cidade no dia 27 de agosto proximo findo, voltou a 29 fazendo grande quantidade d'agua, e vai entrar em concerto.

« Esta barca era americana, e não ha muito aqui chegara arribada, e fazendo agua; pelo que foi condemnada. Mas foi comprada em seguid apara tomar a bandeira nacional.

« Uma vistoria ficticia ou pouco minuciosa foi-lhe feita por uma repartição incompetente, e não pela capitania do porto, sendo em vista della passada a carta do tribunal do commercio que a considerava nacional.

« A capitania do porto, que não devera ignorar o pessimo estado que em esse navio entrara em nosso porto não examinou, por si, como cumpria, attentas as suas atribuições policiaes, e garantidora das vidas dos tripulantes; e assim se ia perdendo o mesmo navio com a sua tripulação se Deus não se amerciasse della!

« Mencionamos este facto, para que a bôa fé dos funccionarios publicos não continue a ser elaquiada deixando-se entrar em navegação vasos em máu estado, e carecidos de concertos importantes. »

— Mandam-nos a seguinte informação:

« A camara municipal em sessão de hontem, informou favoravelmente a petição do cidadão Flavio Ferreira Catão em que pede a prorogação por dous annos do contrato das aferições; e no entretanto varias pessoas, entre as quaes o proprietario Joao Baptista Gomes Penna pretendendo contratar as mesmas aferições e offerecendo maiores vantagens foram postas a margem.»

« Pende do Exm. Sr. presidente da provincia a final solução do negocio.

— Depois d'amanhãa se extrahirá a 6ª parte da 3ª loteria do Gymnasio (3ª concessão).

— Pela repartição das obras publicas nos foi communicado, para que annunciemos ao publico, que tendo-se de executar o calçamento da rua da Aurora, fica prohibido o transito de carros e cavallos, na ponte da mesma rua, comprehendida entre a ponte da Boa-Vista e a esquina da igreja dos inglezes, emquanto ahi durarem os trabalhos.

É preciso, pois, que seja permittida a entrada dos mesmos carros pela ponte da Boa-Vista, durante a execução daquelle serviço, por não ser possivel aos que descem pela rua da Imperatriz e caes do Capibaribe, buscarem a ponte de Santa Isabel.

— Entrou sabbado arribada, com agua aberta, a galera brasileira *Mindello*, que sahira á 27 para Lisbôa.

— No domingo pela madrugada foi gravemente ferido com duas estocadas, na travessa da Concordia, Rufino Soares da Costa, por Vicente Violeiro.

— Quinta-feira deve haver sessão do *Instituto Archeologico Pernambucano.*

— Movimento clinico dos doentes, ao cuidado do Dr. Pitanga, no Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, no mez de agosto de 1863:

Ficaram em tratamento do mez de julho 30 doentes, entraram no mez de agosto 21 total 51, sahiram curados 13, fallesceram 5, ficaram em tratamento 33.

Dos fallecidos farem 1 de cholera, 1 de hepatocolite, 1 de tuberculos pulmonares, 1 de asthma e 1 de anemia.

(Accoutant.)—*T. J. Tennent.*

— Repartiçao da policia:

Extracto das partes dos dias 30 e 31 do corrente.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 29 do corrente:

Á ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Romão da Costa, Portuguez por insultos á sentinella do cáes do Collegio.

Á ordem do subdelegado do Recife, J. G. Wiber, Hollandez, á requisição do respectivo consul.

A ordem do de Santo Antonio, Francisco Valentim de Lima e Silva, pardo, Jesuina Maria da Assumpção, semi-branca, por briga.

A ordem do de S. José, Felix José Gonçalves, semi-branco, por desordem, Manoel Valentim dos Santos, ou Manoel Vicente dos Santos, Indio, por suspeita, Manoel Luiz Cavalcanti, tambem semi-branco, os pardos, Joaquim Ferreira Pinto, ambos para averiguações em crime de furto, Manoel Arsenio Pereira dos Santos e Leocadio da Silva de Santa Clara, ambos por jogos prohibidos: Adão José Rodrigues, Africano por ebrio e insultos.

Á ordem do da Boa-Vista, João Guilherme, crioulo, para correcção.

— 30 —

Á ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Augusto Marçal Vaz Cerquinho, Portuguez, vindo da côrte como sentenciado; os pardos, Joaquim Luiz Pereira, vindo das Alagôas, como criminoso no termo de Garanhuns; Pedro, escravo de Felippe José Cardozo, como criminoso, vindo do termo do Cabo.

A ordem do subdelegado de Santo Antonio, os pardos, Adriano Pacheco de Mello, Alexandrina Maria Mauricia do Espirito Santo, Cecyliano Jeronymo Gonçalves da Silva, crioulo, todos por embriaguez e insultos.

Á ordem do de S. José, Maria Ritta Pereira de Lima, crioula, para averiguações em crime de ferimentos graves.

Á ordem do da Boa-Vista, os Portuguezes Manoel da Silva Reis, Jacintho da Silva Reis, Antonio de Azevêdo Julio, todos por briga e espancamento, Antonia, Maria, crioula, escrava, de Feliciano Monteiro do Rego Costa, por averiguações policiaes.

A ordem do do Peres, Pedro Antonio Francisco crioulo por crime de armas defezas.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 29 de agosto de 1863.

Existiam	400	presos
Entraram	12	»
Sahiram	11	»
Existem	401	»
A saber:		
Nacionaes	283	»
Estrangeiros	30	»
Mulheres	8	»
Estrangeiras	3	»
Escravos	72	»
Escravas	5	»
	401	

Alimentados á custa dos cofres publicos.... 167

— Movimento da casa de detenção no dia 30 de agosto de 1863.

Existiam	401	presos
Entraram	12	»
Sahiram	8	»
Existem	405	»
A saber:		
Nacionaes	281	»
Estrangeiros	33	»
Mulheres	9	»
Estrangeiras	3	»
Escravos	73	»
Escravas	6	»
	405	

Alimentados a custa dos cofres publicos. 164

Movimento da enfermaria no dia 30 de agosto de 1863.

Teve baixa:
Anacleto Lopes, erysipela.

Movimento do Hospital Pedro II, de 24 ao dia 30 de agosto de 1863.

DIA 24 A 30.	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma total Masculino	Somma total Feminino.	Observações.
Existiam	64	53	11	»	2	»	16	12	93	65	158
Entraram	11	6	»	»	1	»	»	»	»	»	»
Sahiram	7	2	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Morreram	4	1	»	»	»	»	1	»	»	»	»
Existem	64	56	11	»	3	»	16	12	94	68	162

Advertencia.

Na totalidade dos doentes existem 162, sendo, alienados 8 homens e 22 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

As 8, 8 25, 8, 8 1/2, 8 3/4, 7 3/4, 8, horas da manhãa pelo Dr. Dornellas; ás 7 35, 7 1/2, 7 1/2, 7 1/2, 7 1/2, 7 1/2, 7 40; pelo Dr. Sarmento, e as 5 3/4, 5 1/2, 5 1/2, 5 1/2, 5 1/2, 7.

Falleceram:

Januario das Dores, phtysica pulmonar.
Maria Joanna da Annunciação phtysica pulmonar.
Basilio Fernandes Bandeira, tuberculo pulmonar.
Francisco Claudino de Almeida, paralysia.
Manoel Pereira Catanho, pulmonar.

— Passageiros do patacho nacional *Bom Jesus*, entrado do Rio Grande do Sul:—Antonio da Silva Carvalho.

Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, sahido para os portos do norte:—Carlos Ernesto de Mesquita Falcão, é 1 criado, Lucio F. da Silva, Conrad Gersberger, Luiz da Silva Baptista Junior, José Bernardo Melquides,aC. Grebo, Christiano Carsel, Henry Carsel, Guilherme Theleque, C. Gatzemeyer, Christiano Frederick, Thomaz M. Donald, William Long Pelen, Guilhermino Julio, Antonio José Duarte, Luiz Antonio Miranda, Victorino José de C., José Firmo Marques, José Jacintho de Carvalho, Serafim Borges de Oliveira, Augusto Martins Vieira, Idelfonso Magno de Andrade Mello, Melquiades Antonio de Almeida Vicente F. de Mello, 1 preso e 3 praças.

— Obituario do dia 30 de agosto no cemiterio publico:

José Martins, 45 annos, Pernambuco, solteiro, Boa-Vista, tuberculos pulmonares,
Theodora Maria de Jesus, Pernambuco, 65 annos, casada, Poço da Panella, gastro cephalite aguda.
Gonçalo, Africa, 76 annos, solteiro, Boa-Vista, diarrhéa.
Anna Maria da Conceição, Pernambuco, 24 annos, casada, S. José, parto.
Manoel Pereira, Sergipe, 76 annos, solteiro, Boa-Vista, catarro pulmonar.
Francisco Claudino de Almeida, Pernambuco, 40 annos, viuvo, Boa-Vista, paralysia.
Ignacia, Pernambuco, 15 mezes, Boa-Vista, hepatite.
Pedro Ferreira das Chagas, Pernambuco, 56 annos, viuvo, S. José, hydropesia.

— 31 —

Maria Francisca das Chagas, Pernambuco, 40 annos, solteira, Santo Antonio, tuberculos pulmonares.
Olympia, Pernambuco, 8 mezes, Poço da Panella, dentição.
Francisco Benedicto, Africa, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, congestão cerebral.
José, Pernambuco, 8 annos, escravo, Boa-Vista, hydropesia.
Honorio, Pernambuco, 1 mez, Boa-Vista, enterite.
Guilhermina, Pernambuco, 6 mezes, escrava, Boa-Vista, convulsões.
Joanna Maria dos Prazeres, Pernambuco, 70 annos, viuva, Boa-Vista, sepota spleente.

UM POUCO DE TUDO.

Do *Charivari* traduzimos o seguinte:

Ainda e sempre Calino.

Esta ingenua personagem é uma mina inexgotavel.

Ultimamente pergunta a um môço de recados.

— Quanto queres para me levar uma carta a Magdalena?

— Trinta soldos, responde-lhe o Mercurio das ruas.

— Trinta soldos!... É muito caro.

— Mas, senhor, d'aqui a Magdalena é muito longe... e ha tempo bastante para uma pessoa se aborrecer no trajecto ate lá.

— Pois bem! volta Calino inexperado. Dou-te vinte soldos e vou comtigo!

Do mesmo jornal traduzimos igualmente o que segue:

Tenho um amigo, collecionador extremado, que nestes ultimos tempos, desejoso de introduzir alguma innovação na arte de colleccionista, tem-se entretido em organisar uma sorte de biographia cartonada das celebridades contemporaneas. Abaixo das photographias destas, colloca elle uma simples addição que, em poucas linhas dá uma idéa completa do collecionado.

Eis aqui uma amostra.

O cartão-retrato representa o Sr. Victorino Sardou, photographado por... Chase (evitemos reclamações!) abaixo está escripto.

O SR. VICTORINO SARDOU,
autor dramatico.

Temperamento	Nervoso.
Physico	ordinario.
Intelligencia	notavel.
Observação	grande.
Espirito	incrivel.
Estylo	facil.
Habilidade	extrema.
Organisação	intermittente.
Poesia	as suas horas.
Alegria	constante.
Felicidade	justificada.
Trabalho	feliz.
Total	pernas de moscas.

E assim por diante para com os demais; e cumpre notar que o meu amigo não é tão louvaminhas para todo o mundo, havendo algumas cujo total ou somma é de espantar.

Ao distincto redactor do *Pouco de tudo* pede-se a publicação da seguinte poesia:

COMEDIA !!!

Risum teneatis, amici?

Que prodigio! alerta, ó gente!
Que palavras! que expressões!
Da chusma dos poetastros
Surde um dos taes maganões!

Em defeza dos collegas
Lá ergue a voz de estentor;
Tremem mulheres e homens,
Ninguem escapa ao tremor.

« Eu poeta, das lagôas,
« De sandices pescador,
« Prodigio informe, que sapo
« Sou a um tempo e rimador;

« Com a minha catana em punho
« Vou cumprir alta missão;
« Venha-me o autor do *contagio*
« Pagar-me a desattenção.

Disse: e logo, de momento,
Destampa um tonel de asneiras;
Pasmam tabernas e lojas,
Tarimbas, cães e cocheiras.

As gias pulam de alegres,
Grita o sapo—cururú;
Grasna o corvo, a rãa coacha,
Nas aguas salta o petú.

E o meu marreco prosegue
Fallando em voz culinaria;
E a todos o mêdo enfia
Com os tregeitos da alimaria.

Poeta, genio contagio,
Zoilo, ó flôr de mamão!....
Mas parou, que lá rebenta
De risadas um trovão.

Eram pessoas de senso
Que viram da farça o cabo;
Por leão passar tentára,
Sabio-lhe a ponta do rabo.

Foi assim que deu-se o facto,
Não houve n'isso invenção;
Regalaram-se os moleques
Á custa do tal bufão.

E como toda comedia
Tem sempre seu fim moral,
Chegue o poeta das duzias,
Tome um conselho afinal.

Fuja, pois, de fazer versos,
Olhe p'ra a casa dos loucos;
A poesia é scentelha,
Que Deus concede a bem poucos.

Continuamos as maximas de conducta, que hontem começamos em obsequio as meninas brasileiras.

O imprudente ciume de muitas mulheres envenena a doce união conjugal, e produz a desordem nas familias.

∴

A mulher rixosa é o maior tormento da vida: ella se faz pesada a todos que a cercam de perto.

∴

O amor das mães para com seus filhos deve ser regulado pela prudencia, afim de que não prejudique a sua bôa educação.

∴

Os melhores dotes de uma senhora são a honestidade, a virtude, a docilidade, a economia e o amor ao trabalho.

∴

A bôa mãe de familia deve ser o modelo, o exemplar das virtudes, para as inspirar com brandura e affabilidade a seus filhos e domesticos.

∴

Não é a formosura, nem os loucos enfeites das modas, e menos a dissipação do espirito, o que constitue amavel uma senhora, é sim sua honesta limpeza e seu modesto comportamento.

∴

A mulher dissipada, que consome grande parte do tempo em divertimentos e visitas ociosas, torna-se pesada e aborrecida para todos.

∴

Grande numero de casamentos no mundo é a origem da desgraça de muitas familias, pela leveza com que se trata este negocio de tanta importancia.

∴

O recolhimento, occupação, o manejo dos negocios domesticos deve ser o habitual emprego de uma senhora virtuosa.

∴

A prudencia, a moderação e a docilidade de genio em uma senhora honesta são qualidades preferiveis a todas as riquezas da terra.

O que segue é traduzido do allemão, de Krummacher, sob o titulo da *maçãa*.

Havia um homem rico na côrte do rei Herodes, de quem era ministro; vestia-se constantemente de purpura e estôfos preciosos, e vivia rodeado de prazeres e delicias.

Chegou de longe um seu amigo intimo, o qual elle ha muito tempo não via.

O ministro deu um banquete em honra de seu amigo.

Serviram-se manjares delicados, e vinhos preciosos.

Então o estrangeiro disse ao ministro.

Tanto luxo e magnificencia como em tua casa, não se vê em meu paiz; deves considerar-te como uma das creaturas mais felizes do mundo.

O ministro tomou uma maçãa, que estava collocada em um vaso d'ouro; e deu-a ao seu amigo.

O estrangeiro admirou-se de vêr uma tão linda maçãa, partio-a, e encontrou no centro um verme.

Então elle olhou attentamente para seu amigo: o ministro porém abaixou a vista e deu um gemido.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 29 DE AGOSTO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Motta, Peretti, Accioli, Uchôa Cavalcanti, Assis, Doria, e Guerra, procurador da corôa, faltando com participação o Sr. desembargador Lourenço Santiago, abrio-se a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Appellações civeis.

Appellante, D. Maria do Carmo Nunes Ferreira; appellado, Antonio José Pinto.

Confirmada a sentença em parte.

Appellante, Domingos José da Cunha Lages; appellada, D. Maria Francisca da Conceição e Silva.

Confirmada a sentença.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Ignacio de Moura.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, João Francisco da Cunha Linhares.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio da Silva.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel José do Rosario.

Nullo o processo.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Pereira da Silva.

Annullou-se o processo.

Appellante, o juizo; appellado, José do Valle Pedrosa.

Não se tomou conhecimento por já ter sido julgada na appellação original.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Manoel Carioca.

A' novo jury.

Appellante, João Soares da Silva; appellada, a justiça.

Reformada a sentença para o minimo da pena.

Appellante, o juizo; appellado, José Pereira Avelino.

A' novo jury.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, José Guimarães de Araujo.

Appellante, o juizo; appellado, Bernardo Nogueira da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Chrysologo da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio Espinola.

Appellante, Manoel Romão dos Santos; appellada, a justiça.

Appellações civeis.

Appellante, Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti Uchôa; appellados, os religiosos do Carmo.

Appellante, a administração da massa de Seve & Filhos; appellado, David William Bowman.

DILIGENCIAS.

Com vista ao Dr. curador geral:

A appellação civel.

Appellante, Jacintha Maria de Abreu; appellado, José Peres da Cruz.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa

A appellação civel.

Appellante, o juizo; appellado, o procurador fiscal.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

Appellação crime.

Appellante, Bernardino Domingues Moreira; appellada, a justiça.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Jacintho de Araujo Lima.

Appellantes, Manoel José da Silva e outros; appellada, a justiça.

As appellações civeis.

Appellante, o juizo; appellado, Luiz José de Souza.

Appellante, a fazenda; appellado, Joaquim Lopes de Almeida.

Appellante, Joaquim José de Mello; appellado, Felix Pereira de Souza.

Appellante, Manoel Elias de Moura; appellado, bacharel Manoel Firmino de Mello.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

As appellações civeis.

Appellantes, os herdeiros de Miguel Ferreira de Mello; appellada, a fazenda.

Appellante, D. Anna Joaquina de Araujo; appellado, Manoel Francisco Tourinho.

Appellante, D. Antonia Umbelina Cordeiro de Carvalho; appellado, o pardo Victorino, por seu curador.

Appellante, Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira; appellado, João Evangelista Bello.

Appellante, Manoel Albino da Costa Gadelha; appellado, Manoel Victorino de Couto.

O Sr. desembargador Accioli passou ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

As appellações crimes.

Appellante, Francisco Coêlho Galuxo; appellada, a justiça.

Appellante, Francisco de Paula da Cunha Massanduba; appellado, Francisco de Paula Chaves.

As appellações civeis.

Appellante, o Dr. Deodoro Ulpiano Coêlho Catanho; appellado, José do Rego Barreto.

Appellante, Manoel Pereira Caldas; appellado, Francisco José Regalo Braga.

— Ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, Rufo Corrêa Lima; appellada, Thereza Maria de Jesus.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

A appellação civel.

Appellante, a fazenda; appellados, Luiza Maria da Conceição e outros.

O Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti passou ao Sr. desembargador Assis

A appellação civel.

Appellante, bacharel Felippe Carneiro de Olinda Campello; appellados, José Duarte Rangel e outros.

As appellações crimes.

Appellante, Romualda Maria do Espirito Santo; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Servulo Placido Barbosa.

Appellante, Sebastião Ribeiro de Mello; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Roberto de Araujo.

A 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 31 DE AGOSTO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, Rosa e supplente Alcoforado, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima.

DESPACHOS.

Um requerimento de Sacavem, Barbosa & Companhia, de Maceió, dizendo ter satisfeito, com um documento que apresentam, o despacho deste tribunal de 23 de julho ultimo. — Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

—

SESSAO JUDICIARIA EM 31 DE AGOSTO DE 1863

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Villares, e Silva Guimarães, e os Srs. deputados Lemos, Rosa e Casemiro Alcoforado.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Foi lido o officio de 29 do corrente do Sr. conselheiro presidente da relação, communicando haver designado o Sr. desembargador Anselmo Francisco Peretti para rever uma appellação que pende de decisão deste tribunal.

Foram assignados os accordãos proferidos na ultima sessão, entre partes:

Appellante, Eustaquio Antonio Gomes; appellado, Manoel de Barros Cavalcante.

JULGAMENTOS.

Appellante, José Baptista da Fonseca Junior; appellado, José Duarte Nunes.

Sorteados os Srs. deputados Lemos e Casemiro Alcoforado.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Villares.

Reformou-se a sentença appellada.

Appellantes, Saunders, Brothers & C.; appellados, Johnston Pater & C.

Sorteados os Srs. deputados Lemos e Rosa.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Villares.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, os curadores fiscaes de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, José Francisco Barrote.

Sorteados os Srs. deputados Rosa e Lemos.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Villares.

Confirmou-se a sentença appellada.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante, Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa; appellado, João Pinto de Lemos Junior.

Appellante, Francisco Pedro da Cruz Neves; appellado, Antonio José Conrado.

Designado o primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellantes, Guimarães & Oliveira; appellados, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade.

Appellantes, Ferreira & Matheus; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de Rostron Rooker & C.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

Appellante, Antonio José de Siqueira; appellados, os administradores da massa fallida de João José de Figueiredo.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

O Sr. desembargador Silva Guimarães, pela suspeição do Sr. desembargador Villares, apresentou em mesa sollicitando o andamento legal para julgamento da appellação entre partes:

Appellante, Domingos Francisco de Souza Leão; appellado, Bento José da Costa.

E o Sr. presidente officiou ao Sr. conselheiro presidente da relação requisitando juiz.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, Francisco de Salles de Andrade Luna e outros herdeiros de José Maria da Costa Carvalho e o Dr. curador geral; appellado, José Maria Gonçalves Guimarães.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravante, José Dias da Silva Guimarães; aggravado, José Pinto da Costa.

O Sr. presidente deu provimento.

Nada mais houve e encerrou-se a sessão á 3½ horas da tarde.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores.—O Sr. academico Lopes de Barros appareceu no *Progressista* a cantar victoria pelo que elle chama *triumpho* do seu partido em Cabrobó. Excesso de vaidade e fofice é este a que o Sr. Lopes de Barros se devia furtar!

Quem venceu a eleição em Cabrobó, como em quasi todas as freguezias da provincia, foram os agentes do poder. Só um facto me convencerá do contrario, e vem a ser: se o Sr. Brandão não tiver naquelle collegio votação alguma. Todos sabem que os liberaes daquella freguezia diziam de publico que o dito Sr. Brandão nunca mais seria alli por elles votado. São homens de bem, e que de certo não faltarão á sua palavra.

Esperemos, e então conversaremos, Sr. Lopes de Barros!

* * *

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Eleição da freguezia de Ipojuca.

Recorrendo ao unico meio de defesa que, em nosso paiz, ainda não póde ser completamente avassalado pelo governo, á imprensa, é meu proposito revelar e sustentar a verdade, a todo o transe, embora conheça que esta ha de ter necessidade de lutar contra a acção deleteria das paixões politicas, tão habil e cuidadosamente desenvolvidas pelos esforços da administração e do paiz official.

Estou persuadido de que, em quadras semelhantes, nem a razão, nem a justiça, podem ter um éco tão forte que sobrepuje o brado atroador das vinganças pessoaes, que, desfarçadas em conveniencias de partido, envidam os possiveis esforços para esgotarem o ultimo átomo de veneno de que se nutrem. Apezar disso, forçado por uma necessidade imperiosa, e desejando que, ao clarão da verdade, sejam bem comprehendidos factos ainda não explicados e que, muito de proposito, tem-se procurado desvirtuar; não hesito em emprehender a sua referencia, firmada, não na simples autoridade de minha palavra, mas em documentos a que será difficil recusar fé.

Quem assim falla não é um desses ambiciosos que, com tanto que galgue uma posição vantajosa, não duvida assistir aos funeraes de seu paiz e assentar a sua cadeira curul sobre cadaveres, ou no meio de lagos de sangue; e, ainda menos, algum desses renegados que, conservadores de hontem, liberaes de hoje, picando o seio daquelles que os aqueceram quando enregelados, haja, com o beijo de Judas offerecido arrhas de sincera amizade áquelles contra quem, ha algum tempo, tenha pedido todos os rigores possiveis da sociedade. Quem assim exprime-se é um cidadão que, sempre em harmonia com os homens honestos de todos os partidos, nunca procurou occultar suas preferencias pelo principio liberal, e que, mesmo na transformação actual dos partidos em que se divide a provincia, a correrem regularmente os negocios, não hesitaria em offerecer o seu fraco contingente ao pensamento do governo, na persuasão de que este quizesse franca e lealmente o triumpho da verdade e justiça.

Infelizmente assim não succedeu: essa regularidade tão apregoada e tão promettida em nome da justiça e da verdade, não passou d'um laço grosseiro armado á bôa fé dos homens honestos e o *voto livre*, sempre repetido nas circulares dos ministros, nos officios do presidente da provincia, e nas folhas que lhe serviam d'orgãos, não passou d'um nojento escarneo lançado á face da população, e d'uma dessas mentiras officiaes que, embora produzam o ephemero resultado que se tem em vistas, rebaixam, infamam, e aniquilam o poder que tem o cynismo de emprega-las.

Se a liberdade em um pleito eleitoral póde dar a medida da moralidade, rectidão e justiça do governo que a preside; não hesito por um só momento em asseverar que a administração desta provincia foi a mais immoral, a mais injusta, e a mais iniqua de que se possa ter noticia; e se a maior parte das freguezias não fornecesse prova sufficiente desta verdade, bastaria a eleição de Ipojuca para, por si só, attestar que, no diccionario da administração e de seus directores, as duas palavras—*liberdade eleitoral* — são verdadeiras synonimias de —*violencia e fraude*—.

No dia 9 do corrente, designado para a reunião dos collegios parochiaes, ás oito horas e meia da manhãa, apresentou-se o primeiro juiz de paz da freguezia d'Ipojuca, o Sr. Joaquim Manoel da Costa, acompanhado da quasi totalidade dos eleitores e supplentes, em frente da respectiva matriz, para tratar de compôr a mesa parochial, e não foi pequena a sorpreza de todos, vendo a porta fechada, e, ao mesmo tempo, guardada por sentinellas e por toda a força, que compunha o destacamento de trinta praças que antecedentemente havia para alli mandado o presidente da provincia, afim de proteger a *liberdade do voto*.

Passado algum tempo em indagar o motivo daquelle mysterio, appareceu o guarda da igreja, Alexandrino José de Souza, o qual, entrando pela porta da sacristia, a fechou sobre si, e instantes depois, á maneira de theatro, cujo panno se levanta para a representação d'alguma farça, abre-se a porta da matriz, e penetrando nella o juiz de paz, eleitores e supplentes, depois de corridos por ordem do delegado encontram uma mesa occupada pelo segundo juiz de paz, Antonio Peregrino Cavalcante d'Albuquerque, e pelos Srs. José Felix da Camara Pimentel, conego, Francisco Rochael Pereira Brito de Medeiros, barão de Guararapes e Joaquim José Alves Lima, os quaes declaravam-se constituidos em mesa parochial, embora aquelle juiz de paz não fosse o competente, e embora para essa formação não houvessem intervindo eleitores nem supplentes.

Não devendo o primeiro juiz de paz admittir uma semelhante fraude, nem sendo-lhe possivel reconhecer como legitimo um tal ajuntamento sem qualificação na lei, exigio, como para isso tinha direito, que lhe cedessem lugar afim de, com os eleitores e supplentes presentes, começar os trabalhos da eleição; mas, os já installados a isso se recusaram, sentindo-se apoiados pelo delegado que, de parceria, entrava nesse arranjo e pela força presente posta á sua disposição

E' verdade que, no intuito talvez, de legitimar-se esse conventiculo, offereceram ao primeiro juiz de paz um lugar na mesa assim organisada, mas aquelle, não querendo sanccionar com a sua presença semelhante monstruosidade, recusou o offerecimento e dispoz-se a iniciar os trabalhos eleitoraes, mesmo dentro da matriz em differente lugar.

Os partidarios do *voto livre* sentiram que haveria perigo em que um mesmo mundo fosse alumiado por mais de um sol, e, em consequencia, deram suas ordens para que a força penetrasse no templo e o fizesse despejar hospedes tão importunos, o que sendo immediatamente executado pelo commandante do destacamento, foram eleitores, supplentes e votantes arremessados á rua, consummando-se, por esta fórma, a obra da fraude e da violencia. Impossibilitado de poder realisar o preceito da lei, e preferindo deixar que continuasse a representação da farça começada á um conflicto em que o sangue de victimas expiatorias seria forçosamente derramado, o primeiro juiz de paz resolveu ir installar a mesa parochial e proceder á eleição no convento de Santo Antonio, tendo, antes de retirar-se, communicado o occorrido ao presidente da provincia, pedindo-lhe as providencias que o caso reclamava, como se vê do officio infra transcripto. (1)

Entretanto, para que se não ignore os meios empregados para realisação do trama que acabo de referir, eu os exporei em poucas palavras.

O vigario da freguezia, Firmino José de Figuerêdo, que costuma celebrar a missa conventual, sempre depois das nove horas do dia, e nunca antes d'essa hora, apresentou-se na matriz e celebrou, no dia 9 do corrente, ás sete da manhãa, tendo-se depois d'isso fechado a porta da mesma matriz. Isso feito, postado o destacamento em frente da igreja e postas sentinellas por ordem do delegado de policia, sahiram os representantes da força de casa do proprio vigario, onde se achavam com o escrivão do juizo de paz, Manoel Henrique de Miranda Accioli, e entrando por uma porta lateral, tratavam de arranjar clandestinamente a mesa á seu modo e, collocados em suas cadeiras, á maneira do senado romano recebendo a invasão dos barbaros, mandavam correr o panno para assim exhibirem-se ás vistas dos espectadores.

Até hoje, á ninguem tinha occorrido a possibilidade d'um tal meio para conquistar-se uma mesa parochial, porque, embora a irregularidade com que de ordinario fazem-se as nossas eleições, nunca houve quem tão de frente se arrojasse a usurpar attribuições conferidas pela lei e a empregar a força publica para inutilisar a acção da autoridade legitima: foi preciso que a vingança particular do Sr. barão de Guararapes, e a louca pretenção de aniquilar-me na freguezia de Ipojuca em proveito da influencia de sua familia, forçassem todas as noções do justo e do honesto, para que semelhante espectaculo se desse, protegido e apadrinhado por aquelles mesmos á quem a lei tem incumbido a sua guarda e execução!

Em todas as eleições anteriores e, ainda ha bem pouco tempo, na luta que deu-se entre os Srs. Joaquim Pires Machado Portella e Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, irmão do Sr. barão de Guararapes, este senhor conheceu praticamente que, correndo as cousas regularmente, nunca ser-lhe-hia possivel influir nos negocios d'aquella freguezia, e tão compenetrados estavam S. S. e os protectores do Sr. Sá e Albuquerque d'esta verdade que, apesar de contarem com todos os recursos governativos e com todas as facilidades que proporciona a posse do poder, julgaram mais seguro transferir a candidatura do Sr. Sá e Albuquerque para o segundo districto eleitoral, do que mante-la no terceiro, onde já havia soffrido duas derrotas successivas.

Entretanto, permanecendo ainda em Ipojuca os mesmos elementos; achando-se de meu lado e dos meus amigos o primeiro juiz de paz, ampla maioria nos eleitores e supplentes e uma qualificação que nos assegurava, pelo menos, dous terços dos votantes, o Sr. barão de Guararapes não trepidou em arremetter contra todas essas barreiras legitimas que se lhe oppunham, para ter o prazer de dizer, a final, que tambem fez uma cousa chamada—eleição sua!

Se tudo quanto ha de insolito e revoltante n'essa mascarada eleitoral deve necessariamente mover a admiração dos que não conhecem a sua origem, e, ainda menos, o poder dos recursos que lhe deram existencia, não póde succeder outro tanto á aquelles que sabem que o Sr. barão de Guararapes não se abalançaria a emprehender tão assignalado desatino, a não ser coadjuvado e, provavelmente, aconselhado por seu omnipotente cunhado, o Sr. Paes Barreto, e estar previamente seguro das bôas graças e cega annuencia do presidente da provincia, como demonstram os factos que passo a referir.

Ainda está na lembrança de todos a estrondosa occurrencia que se deu entre o delegado de Ipojuca e o escrivão José Francisco da Costa Feijó. No empenho de preparar-se alguma trica, á sombra da qual fosse possivel pôr em duvida a legitimidade da qualificação, que não podia servir aos seus fins, mandou o delegado Theotonio da Silva Vieira, á requerimento do Sr. João de Sá e Albuquerque, irmão do Sr. Guararapes, chamar á sua presença aquelle escrivão, e o quiz forçar a depôr que a referida qualificação fôra feita em lugar differente d'aquelle em que na realidade se fizera; e porque o consciencioso funccionario não quizesse concorrer para tal infamia, o mesmo delegado prendeu-o por desobediente, remetteu-o á pé, para esta cidade, e aqui foi recolhido á casa de detenção, com ordem de incommunicabilidade, tendo sciencia d'ese desatino os Srs. chefe de policia e delegado.

Não era possivel que uma atrocidade dessa ordem ficasse desconhecida e sem remedio no centro d'uma capital: o paciente requereu ordem de *habeas-corpus*, que lhe foi concedida pelo superior tribunal da relação, e, depois de ouvido, foi mandado pôr em liberdade, decretando o mesmo tribunal a responsabilidade do arrojado delegado que effectuara a prisão.

Esse facto, que dá a medida do que fazia a policia em Ipojuca, para aplainar o caminho e quebrar os obstaculos legaes que se oppunham ás pretenções eleitoraes do Sr. barão de Guararapes e de seus adherentes, teve um immenso écho, porque, além de prender todas as attenções, em razão da escandalosa e criminosa prepotencia, exercida tão friamente sobre a liberdade d'um cidadão, foi publicado e commentado pelos jornaes, e foi admirado pelos que assistiram á conferencia do tribunal e ahi presenciaram a unanime reprovação de todos os magistrados, lançada sobre o ousado autor de semelhante attentado, sendo que, por isso, não era possivel que deixasse de chegar ao conhecimento do presidente da provincia.

Ainda quando as portas de palacio estivessem cerradas de maneira a não darem ingresso á qualquer verdade, eu posso affirmar que S. Exc. teve pleno conhecimento desse facto por pessoa não suspeita e altamente collocada, e que nessa occasião, *ex abundantia cordis*, depois de estigmatisar o procedimento do delegado de Ipojuca, levou a sua indignação a ponto de dar-lhe uma dessas aviltantes qualificações que só assentam nos pobres irracionaes. Mas, apezar disso, o que fez o Sr. presidente da provincia?

Conservou esse delegado que assim havia deprimido, permittio que continuasse a governar cidadãos, apezar da peremptoria incapacidade que lhe havia reconhecido, poz á sua disposição uma força publica, da qual estava bem certo de que abusaria; e, desta maneira, cerrando os ouvidos aos brados da justiça e aos reclamos da opinião publica, tornou-se co-partecipante do acto que condemnava, e o que é tudo, ostentou o mais completo despreso pelo voto unanime do primeiro tribunal judiciario da provincia, que decretou a merecida responsabilidade do delegado! Ora, procedendo o presidente desta maneira, ou não teve a precisa coragem para resistir á pressão que sobre elle exerciam os protectores daquelle delegado, e, neste caso cumpria-lhe abandonar um cargo, cujos deveres não tinha forças para desempenhar, ou muito de proposito assim se houve para que o Sr. barão de Guararapes tivesse sob mão a autoridade local, e então não deve offender-se que eu diga que tudo quanto de irregular, de insolito e de immoral se passou naquella freguezia, foi obra de S. Exc.

Nem se me julgue temerario, avançando semelhante proposição. O presidente da provincia, ás 4 horas da tarde de 9 do corrente, recebeu dous officios do primeiro juiz de paz, expoliado de suas funcções, e com elles informações verbaes de tudo quanto havia occorrido, fornecidas pelas pessoas que vieram em commissão pedir-lhe providencias: S. Exc. assim inteirado e não ignorando que o Sr. Joaquim Manoel da Costa era o juiz de paz mais votado do corrente quatriennio, e, como tal, competente e legitimo para presidir e formar a mesa parochial, prometteu as providencias solicitadas, no sentido de pôr termo a farça ridicula que representava-se na matriz de Ipojuca; porém, depois dessa asseveração, contentou-se com enviar, por um trem especial da estrada de ferro, partido alta noite, um officio ao juiz municipal, pelo qual autorisou a continuação do escandalo (2), suppondo-se ainda mui attencioso e indulgente para com o primeiro juiz de paz, dando-lhe communicação dessa sua *imparcial* e *sábia* decisão (3).

Se bem attender-se a maneira de proceder de S. Exc. é á decisão por elle dada nessa occasião, forçosamente se conhecerá que seu fim não foi outro senão manter, á todo o transe o *statu quo* e autorisar aquella mascarada, embora houvesse de passar para com o publico illustrado por um ignorante supino da legislação eleitoral do paiz.

Ao presidente da provincia não era licito ignorar que o segundo juiz de paz que presidia a mesa da matriz, o Sr. Antonio Peregrino Cavalcante de Albuquerque, era o supplente do juiz municipal que se achava em exercicio desde que o Sr. Dr. Costa findou o seu quatriennio, e que por esse simples facto havia perdido o cargo de juiz de paz de que d'antes estava investido.

S. Exc ainda não podia ignorar, quér como presidente de provincia, quér como lente de uma cadeira de direito, que, por força dos avisos de 21 de dezembro de 1846 § 8º de 8 de março de 1847, § 1º de 6 de outubro do mesmo anno, §§ 1º, 2º e 3º de 29 de janeiro de 1849, § 1º, esses dous lugares foram declarados incompativeis e que o exercicio de juiz municipal supplente implica, renuncia, tacita do cargo de juiz de paz; e como, apezar disso, consente e autorisa, por um acto publico, uma mesa presidida por entidade que a lei desconhece? Como permitte que um homem, sem titulo ou caracter official, pollúa uma das funcções mais nobres, mais importantes e mais solemnes que se possa exercer sob a fórma do governo representativo? Como consente que o delegado mantenha, com a sua autoridade, essa affronta feita á lei e em nome da mesma lei? Como, finalmente, deixa assim prostituir o importante munus dessa magistratura popular, á quem, em proveito das liberdades publicas, o legislador confiou a presidencia das mesas parochiaes?

Tão preoccupado e, direi mesmo, impensante achava-se S. Exc. quando expedio o officio que legitimou a mesa presidida pelo segundo juiz de paz que, nem ao menos lhe occorreu que as communicações do juiz municipal e promotor em que se firmou, não podiam conter referencia presencial dos factos, visto como aquelles funccionarios só apresentaram-se em Ipojuca ás 11 horas e meia do dia 9, quando tudo já estava consumado, não podendo por isso terem conhecimento do occorrido senão pelo suspeito orgão dos interessados no feliz resultado da fraude. Se alguem pretendesse contestar esta verdade, eu lhe opporia a carta (4) do Sr. Paulino Pires Falcão, cujo testemunho nem póde ser posto em duvida pelo seu caracter e sizudez, nem ainda por suspeito d'avesso ao pensamento politico dominante, nem, finalmente, por interessado na eleição de Ipojuca, pois é freguez do Cabo e foi ahi eleitor. Portanto, seja qual fôr o lado por onde se encare a conducta do presidente, ella não póde deixar de ser qualificada d'insolita, reprehensivel e immoral.

A condescendencia de S. Exc. para com o Sr. barão de Guararapes e para com o delegado de Ipojuca, não parou no que tenho referido; ella esgotou-se em quantas concessões foram precisas para assegurarem o resultado verificado no dia 9 do corrente. Sentindo aquelles senhores que o commandante do destacamento, capitão João de Souza Feitosa, não dava provas de tal obediencia que podessem garantir a execução de quantos desvarios lhes ordenassem, resolveram realisar a sua substituição por um instrumento mais docil, e neste sentido um ou dous dias antes da eleição, pediram ao presidente da provincia a retirada daquelle official, sendo indigitado pelo Sr. conego Rochael o alferes Manoel Erasmo de Carvalho Moura, do 9º batalhão de caçadores para incumbir-se de sustentar as violencias que se pretendia fazer. A verdade é que, de tal maneira correram as cousas perante a administração, que ordens da presidencia foram expedidas *com urgencia*, para nomeação daquelle alferes, que, com a mesma urgencia foi elle nomeado e que, no mesmo dia, partio para o seu destino acompanhado do mesmo conego pela estrada de ferro. Hoje todos sabem que o novo commandante, com todo o denodo, tomou á si o exacto cumprimento das ordens dadas pela mesa do Sr. Guararapes.

Ainda um ultimo facto, verdadeiro e expressivo, mostrará que, em todos esses desvarios, acolhidos e approvados por S. Exc., nem ao menos houve uma conveniencia de partido que possa justifica-los e penso poder demonstrar á toda luz que o presidente de Pernambuco, sanccionando o desprezo da lei e prestando auxilio á tantas violencias, teve sómente por fim servir e apoiar as vinganças e calculos dos que, á sombra da nova ordem de cousas, pretendem firmar na freguezia de Ipojuca um poder e uma influencia que nunca lhes foi possivel conquistar. Eu desafio a S. Exc. para que me conteste, se poder.

Oito dias antes da eleição parochial, sabendo o presidente da provincia que em Ipojuca, o Sr. barão de Guararapes, assistido do delegado, pretendia, embora sem elementos, disputar a eleição, e ainda em sua simplicidade, persuadido de que sómente tratava-se de assegurar á chapa do governo os votos dos eleitores daquella freguezia, *procurou* entender-se com um meu amigo, cuja palavra sabia ter sobre mim decidido imperio e inquerindo o meu pensamento á esse respeito, lhe foi asseverado que eu estava na firme intenção de aceitar os candidatos recommendados pela administração; sendo essa asseveração feita por tal pessoa e por tal forma, que temeridade haveria da parte de S. Exc. se a pozesse em duvida. Apezar disso, quiz o presidente entender-se comigo pessoalmente, e obteve que eu fosse convidado a vir á esta capital, onde, em casa e empresença daquelle amigo conferenciamos por duas vezes, sendo o resultado dessas conferencias o retirar-se S. Exc. bem certo de que eu aceitaria os candidatos indigitados para o terceiro districto eleitoral, e que não era possivel exigir que eu e os meus amigos, dispondo dos recursos que tinhamos, cruzassemos os braços em presença de nossos poucos e impertinentes adversarios.

Entretanto, se este era o pensar do presidente, e se nessa occasião, á abrigo de obstaculos ao livre raciocinio, S. Exc. achou razoavel e aceitou o que lhe ponderei, outro tanto não succedeu com os supremos directores dos negocios eleitoraes de Ipojuca, cujo fim latente era, não assegurar votos á candidatos, não prover ao bem de um partido e realisar uma conveniencia politica, mas sómente derrocar a influencia que existia para enthronisar uma outra e inaugurar o novo poder d'uma familia. O resultado dessa desharmonia foi, que S. Exc. vio-se forçado a esquecer tudo quanto d'antes tinha convencionado e, renunciando ás vistas pacificas que havia ostentado, sujeitou-se a subscrever a necessidade da luta eleitoral em Ipojuca, embora, com esse procedimento, sentisse que ia servir á odios e vinganças pessoaes, e prejudicar o pensamento politico que cumpria-lhe dirigir.

Assim, já se vê que a conducta ulterior do presidente da provincia não foi dictada pelas urgencias de uma grande vantagem, que suppozesse incerta ou duvidosa, e sómente pelas imperiosas reclamações de um poder occulto que, á semelhança da cabeça de Meduza, teve a força de paralysar o pensamento do administrador, de transformar as suas idéas pacificas e de inutilisar-lhe a vontade, fazendo-o encarar as cousas por diverso prisma.

Com taes meios e com taes recursos, não admira que o Sr. barão de Guararapes e seu poderoso cunhado conseguissem fazer um simulacro de eleição, para poderem ostentar ao longe uma influencia que não teem, e lançarem por esta fórma, os fundamentos de um irrisorio poder de familia; mas, toda a vez que se souber que a freguezia de Ipojuca, contando cincoenta e seis grandes proprietarios, trinta e cinco destes combatem a louca pretenção de qualquer *par venu*, ser-se-ha forçado a reconhecer que aquelles senhores, embora lançassem sobre a mesa a ultima carta do jogador politico, não foram todavia, bastante felizes para dominarem aquella importante fracção da provincia, e, ainda menos, para desmoronarem a influencia de seus adversarios.

Praza á Deus que os ultimos acontecimentos eleitoraes de Ipojuca, apreciados hoje pela razão calma e desapaixonada, tenham a força de ensinar ao actual presidente de Pernambuco, que — o emprego da força sobre a consciencia póde dar, é verdade, ao governo, o triumpho material em um qualquer pleito injusto, mas que a victoria moral fica sempre pertencendo aos opprimidos; e aos seus protegidos de Ipojuca, que, sómente os que se sentem baldos de recursos legitimos e abandonados da opinião publica, teem a cobardia de recorrer á protecção das bayonetas, que, muitas vezes, sómente, é concedida em troca de uma *esperançosa promessa*, que póde não realisar-se.

Recife, 29 de agosto de 1863.

MANOEL JOSÉ DA COSTA.

---

(1) Illm. e Exm. Sr. — Communico á V. Exc. que neste momento acaba-se de praticar o acto mais insolito e inqualificavel, que jámais se tem visto nos annaes eleitoraes. Eram 8 horas e 3/4 da manhãa, quando apresentei-me á porta da igreja que serve de matriz, acompanhado de todos os eleitores e supplentes que vão assignados na lista inclusa, e esta, abrindo-se rapidamente, offerece ás minhas vistas um grupo de cinco homens sentados em roda de uma mesa, os quaes, logo que me viram, se declararam constituidos em mesa parochial.

Pedi e ordenei que se levantassem, afim de encetar os trabalhos da intallação da dita mesa parochial; ao que resistiram, acercando-se da força publica, que os sustentava, e por ordem de um dos intrusos que é o segundo juiz de paz do districto, foram retirados todos os eleitores e supplentes que me acompanhavam em grande maioria.

Este acto foi cumprido e executado com apparato aterrador de bayonetas caladas.

Fiel ás ordens e sabias instrucções desta administração, não oppuz a menor resistencia a esse acto de violencia, e vi sahirem todos os eleitores sobre quem se carregavam as pontas das baynetas; conservando-me dentro da igreja, ainda me acho revestido das insignias de meu posto.

Inteirando á V. Exc. tão desagradavel occurrencia, aguardo suas ordens, tratando de tomar medidas pacificas e regulares, afim de que não possa proceder um semelhante acto e oppondo-me com todas as forças á que haja a menor resistencia a força publica.

V. Exc. resolverá o que entender de justiça, certo de que marcharei sempre no terreno da lei e sob a inspirações pacificas desta illustrada administração.

Deus guarde á V. Exc. Igreja do Livramento, que serve de matriz da freguezia de Ipojuca, nove horas da manhãa de 9 de agosto de 1863.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, dignissimo presidente da provincia.—O primeiro juiz de paz, *Joaquim Manoel da Costa*.

(2) Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 9 de agosto de 1863.—Officio-lhe nesta data sobre as occurencias, que o juiz de paz mais votado dessa parochia, trouxe ao meu conhecimento em uma sua representação, e fiz-lhe recommendações para o caso de serem exactos os casos ahi referidos.

Agora (7 horas da noite) acabo de receber communicações officiaes suas, do promotor publico da comarca, do official commandante do destacamento e do delegado de policia, das quaes infiro que naquella representação se desfigurou ou exagerou os ditos factos, pois que, nem Vmc., nem qualquer daquelles funccionarios delle fallam; e antes asseveram todos, que ao chegarem ahi das 9 para as 10 horas do dia (pouco mais ou menos) já acharam organisada e funccionando regular e pacificamente a mesa parochial reunida no lugar competente, e que assim continúa, sem mencionarem até o facto na representação allegada de haver-se reunido no convento de Santo Antonio o primeiro juiz de paz e alguns eleitores.

A vista do que, devo modificar as ordens, que expedi á Vmc. e á aquellas outras autoridades em consequencia da sobredita representação. Fique em todo caso á disposição de Vmc. a força publica ahi existente, a qual será por Vmc. movida de accordo com o referido commandante do destacamento o capitão Duarte Nunes, não a pondo á disposição de nenhuma das duas mencionadas mesas se com effeito aquella ultima se reunio no predito convento, e acudindo apenas com a mesma força em auxilio e manutenção da ordem publica onde sua intervenção seja necessaria e no momento, em que o fôr, de modo que não autorise de preferencia com sua assistencia permanente o processo eleitoral de alguma dellas.

Abstendo-se pois Vmc. do emprego de quaesquer meios de impedir os trabalhos de taes mesas, deixe-as ambas funccionarem, se o fizerem, para que em tempo opportuno resolva sobre a legalidade de uma ou de outra o poder competente. Quanto ao mais, reitero-lhes recommendações já feitas em bem do socego publico e da segurança dos cidadãos dessa localidade, assim como a maior prudencia e imparcialidade em todos os actos, que possam ter relação com o processo eleitoral.

Deos guarde á Vmc. – João Silveira de Souza.

Sr. Dr. juiz municipal de Ipojuca.

Conforme. — Firmino Herculano Baptista Ribeiro.

(3) Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 9 de agosto de 1863.

Tendo depois das ordens que para ahi expedi em vista de suas representações que hoje me foram presentes, recebi do juiz municipal desse termo, do delegado de policia, do capitão commandante do destacamento e do promotor publico da comarca, as communicações officiaes á que me refiro na cópia junta, tive em consequencia destas, de modificar as mesmas, pelo modo que ahi consta, e neste sentido me dirijo nesta occasião a aquellas diversas autoridades, o que lhe communico para seu conhecimento e governo.

Deus guarde á Vmc.—*João Silveira de Souza.*—Sr. juiz de paz mais votado da freguezia de Ipojuca.

(4) Illm. Sr. Paulino Pires Falcão.—Achando-se V. S. casualmente em Ipojuca no dia em que se procedeu a eleição, e sendo testemunha ocular das occurrencias que alli se deram, melhor que ninguem póde esclarecer ao publico, porque sendo da freguezia do Cabo é inteiramente estranho aos interesses pessoaes que alli se debateram; peço-lhe que se digne declarar ao pé desta: 1º se estava junto a mim quando chegou na povoação o Dr. juiz municipal, João Gonzaga Bacellar, e que horas eram; 2º quaes as scenas que presenciou dentro da igreja matriz; permittindo-me, emfim, fazer o uso de sua resposta que me convier.

De V. S. amigo e obrigado criado—*Manoel José da Costa*.

Mercês, 17 de agosto de 1863.

Illm. Sr. commendador Manoel José da Costa.—Tendo chegado á povoação de Ipojuca no dia 9 do corrente, cinco minutos depois de 9 horas da manhãa, alli soube que se tendo apresentado o 1º juiz de paz antes de 9 horas (por ter de vespera ido dormir na referida povoação) na igreja matriz, acompanhado da maioria dos eleitores e supplentes, foram estes expellidos da igreja pela força publica, que cumpria neste acto ordens dadas por cinco pessoas que se achavam sentadas em uma mesa no momento em que se abriram as portas.

Seguindo para a igreja onde não se permittia entrar ninguem que não fosse do lado do delegado, e os cinco que se achavam sentados á roda da mesa, os quaes eram os Srs. barão dos Guararapes, Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque, José Felix da Camara Pimentel, conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros e Joaquim José Alves de Lima; da porta da igreja onde estava, tambem observei que o 1º juiz de paz, o unico do lado opposto que se achava dentro da igreja, encostado a um confissionario, onde escrevia sobre a perna, e soube pouco depois que officiava ao presidente da provincia.

Sahindo para a rua depois de algum tempo e estando proximo ao cruzeiro conversando com V. S., vi subir dous cavalleiros, os quaes observando conheci que eram, o juiz municipal João Gonzaga Bacellar e o promotor do Cabo, puchéi pelo relogio e vi que já excedia á onze horas e meia, e comigo outros muitos viram em seus relogios o mesmo.

É o que tenho de responder á V. S. asseverando-lhe que, o que refiro é a pura verdade, podendo fazer o uso de minha resposta que lhe convier.

Sou de V. S. amigo e obrigado criado—*Paulino Pires Falcão*.

Massangana, 18 de agosto de 1863.

DOCUMENTOS.

Illm. Sr.— Faz-se preciso que V. S. respondendo-me ao pé desta, se, com os seus moradores, acompanhou-me nas eleições que se procederam no dia 9 do corrente nesta freguezia.

Sou de V. S. amigo, obrigado e criado— *Manoel José da Costa.*

Ipojuca 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr. commendador Manoel José da Costa.—Respondendo ao que V. S. de mim exige, respondo que, não só eu como os meus moradores do engenho S. Paulo, votamos com V. S. no dia 10 do corrente mez.

Ipojuca 10 de agosto de 1863.

Sou de V. S. amigo, obrigado e criado —*Isidoro Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti.*

Illm. Sr.—Faz-se preciso que V. S. responda-me ao pé desta, se, com os seus moradores, acompanhou-me nas eleições que se procederam no dia 9 do corrente nesta freguezia.

Sou de V. S. amigo, obrigado e criado *Manoel José da Costa.*

Ipojuca 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr. Manoel José da Costa. — Respondo-lhe que foi verdade que votei com os meus moradores na eleição do dia 9 de agosto no convento de Ipojuca.

Sou de V. S. amigo, obrigado e criado — *João de Souza Leão.*

Engenho Maranhão 16 de agosto de 1863.

Illm. Sr. João Baptista das Neves.— Faça-me favor responder-me ao pé desta, com quem votaram os moradores do engenho Penderama, do qual é Vmc. administrador, no dia 9 do corrente, na eleição que se procedeu nesta freguezia.

Sou de Vmc. attento, venerador e criado, —*Manoel José da Costa.*

Mercês 14 de agosto de 1863.

Illm. Sr. Manoel José da Costa.—Respondendo á carta de V. S., tenho a dizer-lhe que os moradores deste engenho votaram todos com V. S. na eleição que se procedeu no dia 9 do corrente nesta freguezia, pois para isto tinha ordem do Illm. Sr. commendador José Pires, proprietario do mesmo engenho, que na sua ausencia fique tudo debaixo das ordens de V. S.

Sou de V. S. obrigado e criado — *João Baptista das Neves.*

Penderama 15 de agosto de 1863.

Illm. Sr.—Faz-se preciso que V. S. responda-me ao pé desta, se, com os seus moradores, acompanhou-me no dia 9 do corrente, nas eleições que se procederam nesta freguezia.

Sou de V. S. amigo, obrigado e criado — *Manoel José da Costa.*

Ipojuca 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr. Manoel José da Costa.—Respondendo á V. S., tenho a dizer, que não só a minha pessoa, como os moradores do engenho Diamante, de onde sou rendeiro, vieram e acompanharam á V. S. na eleição, e como tambem todos os do engenho Santa Clara, de onde sou tambem rendeiro, [illegible] sómente de votar comigo deste engenho tre[illegible]dores, todos os mais votaram com V. S. Acha[illegible] tenho respondido ao que pode.

Sou de V. S. amigo, obrigadissimo e criado— *Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti.*

Ipojuca 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr.—Faz-se preciso que V. S. responda-me ao pé desta, se, com os seus moradores, acompanhou-me nas eleições que se procederam no dia 9 do corrente nesta freguezia.

Sou de V. S. amigo, obrigado e criado—*Manoel José da Costa.*

Ipojuca 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr. Manoel José da Costa.—Sciente do que me pergunta V. S., passo a responder: não só minha pessoa aqui veio votar com V. S., como tambem os moradores do engenho Queluz, onde moro: entendo, pois, assim ter-lhe respondido.

Sou de V. S. amigo e obrigado — *Joaquim Ignacio P. de Siqueira Cavalcanti.*

Illm. Sr.—Faz-se preciso que V. S. responda-me ao pé desta, se, com os seus moradores, acompanhou-me no dia 9 do corrente, na eleição que se procedeu nesta freguezia.

Sou de V. S. amigo, obrigado e criado — *Manoel José da Costa.*

Ipojuca 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr. commendador Manoel José da Costa.—Em resposta á carta de V. S., passo a responder-lhe, que tanto eu como os meus moradores, o acompanhamos na eleição de que trata.

Sou de V. S. amigo, obrigado e criado — *Justiniano de Mendonça Lins.*

Engenho Bertioga 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr.—Faz-se preciso que V. S. responda-me ao pé desta, se, com os seus moradores, me acompanhou na eleição que se procedeu no dia 9 do corrente nesta freguezia.

Sou de V. S. amigo, obrigado e criado—*Manoel José da Costa.*

Illm. Sr. Manoel José da Costa.—Em resposta á sua carta ácima, me cumpre dizer-lhe, que não só eu como todos os moradores deste engenho votamos com V. S. na eleição áque se está procedendo. Engenho Sacco 10 de agosto de 1863.—*Perminio Francisco de Paula Mesquita.*

Illm. Sr.—Faz-se preciso que V. S. responda-me ao pé desta, se, com os seus moradores, acompanhou-me nas eleições que se procederam no dia 9 do corrente nesta freguezia.

Sou de V. S. amigo, obrigado e criado — *Manoel José da Costa.*

Ipojuca 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr. commendador Manoel José da Costa.—Satisfazendo ao que de mim exige V. S., respondo-lhe na afirmativa.

Sou de V. S. amigo, venerador e criado— *Feliciano do Rego Barros Araujo.*

Illm. Sr.—Faz-se preciso que V. S. responda-me ao pé desta, se, com os seus moradores, acompanhou-me nas eleições que se procederam no dia 9 do corrente nesta freguezia.

Sou de V. S. amigo, obrigado e criado — *Manoel José da Costa.*

Ipojuca 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr. commendador Manoel José da Costa.—Respondo o que V. S. me pede, que é verdade ter o acompanhado com meus moradores nas eleições que se procedeu no dia 9 do corrente, podendo V. S. fazer o uso desta como lhe approuver.

Macaco 10 de agosto de 1863. —*Felippe Santiago Vieira da Cunha.*

Illm. Sr.—Rogo á V. S. me queira responder ao pé desta, se V. S. me acompanhou na eleição a que se procedeu no dia 9 do corrente nesta freguezia, e se sabe se os habitantes dessa villa me prestaram o seu auxilio, acompanhando-me tambem na referida eleição, permittindo V. S. que eu possa fazer de sua resposta o uso que me convier.

Sou de V. S. attento, venerador e criado — *Manoel José da Costa.*

Mercês 15 de agosto de 1863

Illm. Sr. commendador Manoel José da Costa.

Tenho a declarar á V. S. que acompanhei á V na eleição do dia 9, sem que a isso fosse constrangido, e que o mesmo fizeram todos os habitantes desta villa, como foi visto na povoação de Ipojuca. Póde V. S. fazer desta resposta o uso que lhe convier.

De V. S. attento, venerador, obrigado e criado— *Manoel do Rosario Brito*, alferes da guarda nacional.

Villa de Nossa Senhora do O' 16 de agosto de 1863.

Illm. Sr.—Mercês 15 de agosto de 1863.—Rogo a V. S, me queira responder, ao pé desta, se V. S. me acompanhou na eleição a que se procedeu no dia 9 do corrente nesta freguezia, e se sabe se os habitantes dessa villa me prestaram o seu auxilio, acompanhando-me tambem na referida eleição. permittindo V. S. que eu possa fazer de sua resposta o uso que me convier.

Sou de V. S, amigo, obrigado e criado—*Manoel José da Costa.*

Illm. Sr. commendador Manoel José da Costa.—Em resposta a V. S., como expressão da verdade, não só declaro que acompanhei e votei com V. S. como que é sabido e incontestavel terem acompanhado a V. S. na referida eleição todos os habitantes desta villa.

Póde V. S, fazer desta resposta o uso que lhe convier.

Sou de V. S. amigo e obrigado e menor criado— *João Ignacio Ribeiro Roma.*

Villa de Nossa Senhora do O' de Ipojuca 16 de agosto de 1863.

Illm. Sr,—Mercês 15 de agosto de 1863.—Rogo a V. S. me queira responder ao pé desta, se V. S. me acompanhou na eleição a que se procedeu no dia 9 do corrente nesta fregnezia, e se sabe se os habitantes dessa villa me prestaram o seu auxilio; acompanhando-me tambem na referida eleição; permittindo V. S. que eu possa fazer de sua resposta o uso que me convier.

Sou de V. S. muito attento venerador e criado— *Manoel José da Costa.*

Illm. Sr. commendador Manoel José da Costa.—Nossa Senhora do O' 16 de agosto de 1863.—Passo á responder a V. S. dizendo que de minha livre vontade acompanhei a V. S. na eleição do dia 9 de agosto, assim como sei, por me dizerem os habitantes desta villa, que acompanharam a V. S. em dita eleição, e com V. S. votaram, sem que a isso fosse algum delles constrangido.

Póde V. S. fazer desta resposta o uso que lhe convier,

De V. S. attento venerador, obrigado e criado— *Manoel Cordeiro De Vargas*, tenente da guarda nacional.

Illm. Sr.—Mercês 15 de agosto de 1863.—Rogo a V. S. me queira responder ao pé desta se V. S. me acompanhou na eleição a que se procedeu no dia 9 do corrente nesta freguezia, e se sabe se os habitantes dessa villa me prestaram o seu auxilio acompanhando-me tambem na referida eleição; permittindo V. S. que eu possa fazer de sua resposta o uso que me convier.

Sou de V. S. amigo, venerador e criado—*Manoel José da Costa.*

Illm. Sr. commendador Manoel José da Costa.—Passo a responder a carta de V. S.: 1º. que acompanhei a V. S. na eleição do dia 9, com quem votei; 2º. que tenho ouvido dizer dos habitantes desta villa, que elles acompanharam a V. S., com quem votaram.

Póde V. S. fazer desta resposta o uso que lhe convier.

Sou de V. S. attento venerador e criado obrigadissimo—*Isidro Dinphno Valtrudes.*

Villa de Nossa Senhora do O' de Ipojuca 16 de agosto de 1863.

Illm. Sr.—Mercês 17 de agosto de 1863.—Faça-me o favor de declarar ao pé desta com quem votaram os moradores do engenho de V. S. na eleição que se procedeu no dia 9 do corrente: permitta-me fazer o uso de sua resposta que me convier.

Sou com respeito de V. S. attento venerador e criado—*Manoel José da Costa.*

Illm. Sr. Manoel José da Costa.—Tenho a responder-lhe que os moradores do meu engenho votaram com V. S. Póde fazer o uso da resposta como lhe aprouver.

Gamileira 17 de agosto de 1863.—A rogo de meu pai *Francisco Fernandes* Ignacio Francisco Fernandes.

Illm. Sr.—Faz-se preciso que V. S. responda-me ao pé desta se com os seus moradores acompanhou-me na eleição do dia 9 do corrente, que se procedeu nesta freguezia.

Sou de V. S. amigo, obrigado e criado—*Manoel José da Costa.*

Ipojuca 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr. commendador Manoel José da Costa. – Em resposta a carta supra que V. S. se dignou interessar-me, tenho a dizer que foi certo ter não só eu, com os meus moradores, acompanhado a V. S. nas eleições do dia 9 do corrente mez.

Sou de V. S. amigo e obrigado—*Joaquim Francisco de Souza Leão.*

Ipojuca 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr.—Faz-se preciso que V. S. responda-me ao pé desta, se com os seus moradores acompanhou-me nas eleições que se procederam no dia 9 do corrente, nesta freguezia.

Sou de V. S. attento criado e obrigado—*Manoel José da Costa.*

Ipojuca 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr. coronel Manoel José da Costa.—Respondendo o que V. S. pergunta-me, respondo que não só eu, como todos os moradores do engenho Genipapo, votámos com V. S. no dia 10 do corrente.

MUTILADO

Sou de V. S. amigo venerador e criado—*Affonso de Albuquerque Maranhão.*

Ipojuca 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr.—Faz-se preciso que V. S. responda-me ao pé desta, se com os seus moradores acompanhou-me na eleição que se procedeu no dia 9 do corrente, nesta freguezia.

Sou de V. S. amigo, obrigado e criado—*Manoel José da Costa.*

Ipojuca 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr. Manoel José da Costa.—Tive a distincta honra de acompanhar a V. S. com os moradores deste engenho, na eleição que se procedeu no dia 9 do corrente, na povoação de Ipojuca.

José Valentim Vieira do Mello.

Engenho Pará 12 de agosto de 1863.

Illm. Sr.—Mercês 14 de agosto de 1853.—Faça-me o favor de responder-me ao pé desta, com quem votaram os moradores do engenho do Meio, na eleição que se procedeu no dia 9 do corrente, nesta freguezia.

Sou de V. S. attento venerador e criado—*Manoel José da Costa.*

Illm. Sr.—Respondendo a carta de V. S., tenho a dizer-lhe que os moradores deste engenho votaram com V. S.

José de Araujo da Costa Cavalcanti.

Engenho do Meio 15 de agosto de 1863.

Illms. Srs.—Faz-me preciso que VV. SS. respondam-me ao pé desta, se me acompanharam com os seus moradores na eleição que se procedeu no dia 9 do corrente, nesta freguezia.

Sou de VV. SS.—Ipojuca 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr. commendador.—Em resposta a prezada carta supra, de V. S., a nós dirigida, temos a dizer que não só nós, como todos os nossos moradores, acompanhamos a V. S. nas eleições que se procederam no dia 9 do corrente mez.

Somos de V. S. amigos e obrigadissimos—*Antonio Domingos da Costa de Albuquerque.=José Nazianzeno da Costa Albuquerque.=Joaquim Soriano da Costa Albuquerque.=João Emiliano da Costa Albuquerque*

Ipojuca 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr.—Faz-se preciso que V. S. responda-me ao pé desta, se com os seus moradores acompanhou-me nas eleições, que se procederam no dia 9 do corrente, nesta freguezia.

Sou de V. S. amigo, obrigado e criado—*Manoel José da Costa.*

Ipojuca 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr. commendador Manoel José da Costa.—Em resposta a prezada carta acima, que de V. S. recebi, tenho a dizer que foi certo, que não só eu, como os meus moradores e muitos visinhos, que tenho em suas pequenos propriedades, acompanhamos a V. S. nas eleições de dia 9 do corrente.

Sou de V. S. amigo, obrigado e criado—*Antonio Juvencio Pires Falcão.*

Ipojuca 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr.—Faz-se preciso que V. S. responda-me ao pé desta, se, com os seus moradores, acompanhou-me nas eleições, que se procederam no dia 9 do corrente nesta freguezia.

Sou de V. S. amigo, obrigado e criado—*Manoel José da Costa.*

Ipojuca, 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr. Manoel José da Costa.—Respondo que é verdade o ter acompanhado com os moradores para ditas eleições.

Sou de V. S. afilhado muito obrigado e amigo—*Miguel Tolentino Pires F.*

Agua-Fria, 11 de agosto de 1863.

Illm. Sr.—Faz-se preciso que V. S. responda-me ao pé desta, se, com seus moradores, acompanhou-me nas eleições, que se procederam no dia 9 do corrente nesta freguezia.

Sou de V. S. amigo, obrigado e criado—*Manoel José da Costa.*

Illm. Sr. coronel Manoel José da Costa. — Respondendo o presado favor de V. S., tenho a dizer-lhe que não só o acompanhei na presente eleição com os meus moradores do engenho Fernandes, como tambem foram comigo os moradores dos engenhos dos meus amigos, cujos engenhos são, Sibiró, União e Jusaral; e como assim se passou faço a presente declaração.

Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcanti.

Ipojuca, 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr.—Faz-se preciso que V. S. responda-me ao pé desta, se, com os seus moradores, acompanhou-me nas eleições que se procederam no dia 9 do corrente nesta freguezia.

Sou de V. S. amigo, obrigado e criado—*Manoel José da Costa.*

Ipojuca, 10 de agosto de 1853.

Illm. Sr. commendador Manoel José da Costa.—Satisfazendo a resposta da carta de V. S. respondo-lhe que o acompanhei tanto eu como os meus moradores do engenho Caeté da minha propriedade Gitahy na eleição de que trata.

Sou de V. S. amigo, obrigado e criado—*Hermino Laurentino de Carvalho.*

Sua Casa, 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr.—Faz-me preciso que V. S. responda-me ao pé desta, se com os seus moradores me acompanhou na eleição, que se procedeu no dia 9 do corrente nesta freguezia.

Sou de V. S. amigo obrigado criado—*Manoel José da Costa.*

Ipojuca, 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr. Manoel José da Costa.—Em resposta a carta que V. S. me dirigio com data de hontem, digo que é muito certo ter os meus moradores acompanhado á V. S. na eleição que no dia 9 do corrente mez se procedeu nesta freguezia.

Sou de V. S. amigo obrigado criado—*Manoel da Costa Albuquerque.*

Pindobinha, 11 de agosto de 1863.

Illm. Sr.—Faz-se preciso que V. S. responda-me ao pé desta, se com os seus moradores, acompanhou-me nas eleições que se procederam no dia 9 do corrente nesta freguezia.

Sou de V. S. amigo obrigado e criado—*Manoel José da Costa.*

Ipojuca, 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr. commendador Manoel José da Costa.—Respondendo a carta acima de V. S., tenho a dizer que eu e todos os moradores de nosso engenho S. Lourenço acompanhemos V. S. nas eleições que se procederam no dia 9 do corrente.

De V. S. amigo obrigadissimo criado.—*João Manoel Pereira de Abreu.*

Ipojuca, 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr.—Faz-se preciso que V. S. responda-me ao pé desta, se com os seus moradores, acompanhou-me nas eleições, que se procederam no dia 9 do corrente nesta freguezia.

Sou de V. S. amigo obrigado criado—*Manoel José da Costa.*

Ipojuca, 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr. commendador Manoel José da Costa.—Respondendo a presente carta de V. S., direi que eu e meus moradores acompanhemos á V. S. nas eleições que se procederam na povoação de Ipojuca no dia 9 de agosto, e votemos com V. S.

Sou de V. S. amigo obrigado e criado—*Paulo Felippe de Salles Abreu.*

S. Pedro, 11 de agosto de 1863.

Illm. Sr.—Venho rogar á V. S. o favor de responder-me junto a esta, se os moradores do seu engenho, isto é, aquelles que fazem parte da freguezia de Ipojuca, votaram comigo nas eleições de 9 do corrente mez; outrosim, permittindo-me que faça o uso que me convier de sua resposta.

De V. S. amigo, obrigado e criado—*Manoel José da Costa.*

Mercêz, 17 de agosto de 1863.

Illm. Sr. commendador Manoel José da Costa.—Respondendo a carta acima, que V. S. me dirige, digo que todos os moradores deste engenho, pertencente a freguezia de Ipojuca, em numero de 95 votantes, foram no dia 9 do corrente a povoação de Ipojuca votarem, de sua livre e expontanea vontade, em V. S., e nos demais a quem V. S. quizesse, sendo isso por affeição que V. S. a elles merece. Podendo fazer o uso de minha resposta que lhe convier.

Sou de V. S. amigo, obrigrdo e criado—*Paulino Pires Falcão.*

Massangana, 18 de agosto de 1863.

Illm. Sr.—Faça-me favor de declarar ao pé desta, com quem votaram os moradores dos engenhos de V. S., Trapiche e California, permittindo-me fazer o uso de sua resposta que me convier.

Sou com estima e amizade de V. S. amigo, obrigado e criado—*Manoel José da Costa.*

Ipojuca, 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr. Manoel José da Costa.—Respondendo á presente acima, digo que não sendo freguez desta freguezia, porém aqui estando, mandei reunir os moradores destas duas minhas propriedades, Trapiche e California, este com o consentimento do rendeiro o Sr. Gervasio José da Costa, e d'aqui sahiram munidos com suas competentes listas, e sendo elles capitaneados pelo Sr. João do Rego Barros, para este obstar que os ditos votantes avista das bayonetas não se atemorisassem e cedessem as suas listas por outras, e mandassem entregar em outra mesa e não a que fosse presidida pelo Sr. juiz de paz Joaquim Manoel da Costa, podendo V. S. fazer o uso desta minha resposta como bem lhe convier, quer em juizo ou fóra delle. Aproveito a opportunidade para reiterar á V. S. a minha estima e alta consideração.

Sou de V. S. amigo, obrigado e criado — *Joaquim Manoel do Rego Barreto.*

Engenho Trapiche, 11 de agosto de 1863.

Illm. Sr.—Rogo á V. S. me queira responder ao pé desta, se V. S. me acompanhou na eleição a que se procedeu no dia 9 do corrente nesta freguezia, e se sabe se os habitantes dessa villa me prestaram o seu auxilio, acompanhando-me tambem na referida eleição, permittindo V. S. que eu possa fazer de sua resposta o uso que me convier.

Sou de V. S. attento venerador e criado—*Manoel José da Costa.*

Mercêz, 15 de agosto de 1863.

Illm. Sr. Manoel José da Costa.—Respondendo a carta de V. S., tenho a dizer-lhe que não só votei com V. S. na eleição do dia 9 de agosto, como que me consta que os habitantes desta villa acompanharam V. S. na referida eleição, com quem votaram; pode V. S. fazer de minha resposta o uso que lhe convier.

De V. S. venerador e criado—*Alexandre Pereira de Freitas*, tenente da guarda nacional.

Villa de Nossa Senhora do O', 16 de agosto de 1863.

Illm. Sr.—Faz-se preciso que V. S. responda-me ao pé desta, se, com os seus moradores, acompanhou-me nas eleições, que se procederam no dia 9 do corrente, nesta freguezia.

Sou de V. S. amigo obrigado criado—*Manoel José da Costa.*

Ipojuca, 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr. Manoel José da Costa.—Em resposta a carta de V. S., tenho a dizer que o acompanhei nas eleições que se procederam no dia 9 de corrente, com todos os meus moradores.

Sou de V. S. amigo obrigadissimo venerador e criado—*João Carlos Bezerra Cavalcanti.*

Tapéra, 11 de agosto de 1863.

Illm. Sr.—Rogo á V. S. me queira responder ao pé desta, se V. S. me acompanhou na eleição a que se procedeu no dia 9 do corrente nesta freguezia, e se sabe se os habitantes dessa villa me prestaram o seu auxilio, acompanhando-me tambem na referida eleição, permittindo V. S. que eu possa fazer de sua resposta o uso que me convier.

Sou de V. S. amigo, venerador e criado—*Manoel José da Costa.*

Mercêz, 15 de agosto de 1863.

Illm. Sr. commendador Manoel José da Costa.—Respondo a carta de V. S., e em abono da verdade declaro que não só o acompanhei na eleição do dia 9 de agosto, como que assim o fizeram todos os habitantes desta villa, votando com V. S., pois segundo me consta apenas um official de justiça o deixou de assim fazer. Devo observar ainda que a isso não fomos constrangidos, para melhor dizer é a expressão da gratidão dos habitantes desta villa a V. S. Pode V. S. fazer desta resposta o uso que lhe convier.

Sou de V. S. amigo, obrigado e criado—*Manoel Theotonio Alves da Silva.*

Villa de Nossa Senhora do O', 16 de agosto de 1863.

Illm. Sr.—Faz-se preciso que V. S. responda-me ao pé desta, se com os seus moradores, acompanhou-me nas eleições, que se procederam no dia 9 do corrente. nesta freguezia.

Sou de V. S. amigo, obrigado e criado—*Manoel José da Costa.*

Ipojuca, 10 de agosto de 1863.

Illm. Sr. commendador Manoel José da Costa.—Respondendo a presente carta, direi que eu e os moradores do meu engenho S. Carlos acompanhamos e votamos de accordo com V. S. na eleição que se procedeu no dia 9 de agosto.

De V. S. amigo obrigado e criado—*Antonio Emilio Salles Abreu.*

S. Pedro, 17 de agosto de 1863.

Illm. Sr. Joaquim da Silva Costa. —Faz-se preciso que V. S. me responda ao pé desta, se, com os seus moradores, me acompanhou nas eleições que se procederam no dia 9 do corrente.

Permitta-me fazer o uso de sua resposta que me convier.

Sou com amizade de V. S. amigo, obrigado e criado—*Manoel José da Costa.*

Mercês 16 de agosto de 1863.

Illm. Sr. Manoel José do Costa. —Em resposta ao que V. S. exige em sua presada carta, tenho a responder-lhe que os moradores dos meus engenhos acompanharam á V. S. na eleição do dia 9 do corrente, e que eu tambem não compareci por achar-me incommodado; é o que se me offerece a dizer á V. S., pondendo fazer o uso que lhe convier de minha resposta. Estimo que goze saúde e tudo que lhe diz respeito.

Sou com amizade de V. S. amigo, venerador e obrigado *Joaquim da Silva Costa.*

Em 16 de agosto de 1863.

Illm. Sr.—Faz-se preciso que V. S. responda-me ao pé desta, se com os seus moradores acompanhou-me na eleição que se procedeu no dia 9 do corrente.

Permitta-me fazer o uso da sua carta que me convier.

Sou com amisade. De V. S. amigo e obrigado criado.—*Manoel José da Costa.*

Mercês, 16 de agosto de 1863.

Illm. Sr. Manoel José da Costa.—Respondendo ao seu presado favor, tenho a dizer-lhe que não só acompanhei na eleição que se procedêra no dia 9 do corrente, como tambem todos os meus moradores.

É o que me cumpre dizer-lhe, podendo fazer de minha resposta o uso que lhe aprouver.

Com respeito assigno-me. De V. S. amigo muito obrigado criado.—*Francisco Lins Paes Barreto.*

Arendepe, 16 de agosto de 1863.

Illm. Sr.—Faz-se preciso que V. S. responda-me ao pé desta, se, com os seus moradores acompanhou-me nas eleições que se procederam no dia 9 do corrente nesta freguezia.

Sou de V. S. amigo obrigado criado. — *Manoel José da Costa.*

Ipojuca, 10 de agosto de 1863.

Illm Sr. Manoel José da Costa.—Em resposta a carta de V. S. acima, cumpre-me responder-lhe que não só eu como os moradores dos meus engenhos Sibiró e Alegrete, votamos com V. S. na eleição que se procedeu no dia 9 do corrente nesta freguezia; podendo V. S. fazer o uso que lhe convier desta minha resposta.

Sou de V. S. patricio amigo obrigado. — *José Francisco Alves Lins.*

Ipojuca, 14 de agosto de 1863.

Illm. e Rvm. Fr. José de Santa Leocadia da Motta.—A bem da verdade rogo á V. Rvma., me declare abaixo desta se o primeiro juiz de paz Joaquim Manoel da Costa, foi visto por V. Rvma. nessa povoação no dia 9 do corrente, a que horas, e em que lugar, e em que lugar lhe consta ter elle procedido a eleição de eleitores que teve lugar no dia 9 do corrente, permittindo-me V. Rvma. que eu possa fazer de sua resposta o uso que me convier.

De V. Rvma. amigo venerador criado.—*Manoel José da Costa.*

Mercês, 14 de agosto de 1863.

Illm. Sr. commendador Manoel José da Costa.—Em resposta a sua carta tenho a affirmar-lhe que no dia 8 do corrente apresentou-se o Sr. Joaquim Manoel da Costa, primeiro juiz de paz, em o nosso convento, onde pernoitou, e no dia 9 pela manhãa, ás 6 horas, vi-o passar para a matriz com os eleitores e supplentes, d'onde voltou depois de 9 horas, como presenciei, por não poder funccionar, segundo me consta, dirigindo-se para o convento, e precedendo licença do respectivo prelado, procedeu a eleição na igreja do referido convento. V. S. poderá fazer uso desta como bem lhe aprouver.

Sou com respeito de V. S. capellão e obrigadissimo servo.—*Fr. José de Santa Leocadia da Motta.*

Ipojuca, 15 de agosto de 1863.

Illm. e Rvm. Fr. Antonio de Santa Rosa.—A bem da verdade rogo á V. Rvm. me declare abaixo desta: se o primeiro juiz de paz Joaquim Manoel da Costa, muitos eleitores e supplentes, chegaram nessa povoação no dia 8 do corrente á tarde; se pernoitaram no convento de que é V. Rvma. digno guardião; se ás 6 horas da manhãa seguiram elles para a igreja matriz; se depois de 10 horas voltaram elles para o convento; e se procedeu o primeiro juiz de paz a eleição nesse convento, permittindo-me V. Rvma. que eu faça de sua resposta o uso que me convier.

De V. Rvma. amigo obrigado criado.—*Manoel José da Costa.*

Mercês, 14 de agosto de 1863.

Illm. Sr. Manoel José da Costa.—Passo a responder á V. S. que no dia 8 do corrente as 6 horas da tarde, aqui chegaram o primeiro juiz de paz o Illm. Sr. Joaquim Manoel da Costa, diversos eleitores e supplentes, os quaes pernoitaram neste convento, e justamente as 6 horas da manhãa seguiram para a matriz, voltando elles as 10 horas, resolvidos a fazerem a eleição na igreja deste convento, presidida pelo primeiro juiz de paz o Illm. Sr. Joaquim Manoel da Costa, na qual houve toda calma e prudencia; isso affirmo em fé de sacerdote.

De V. S. amigo obrigado e capellão.—*Fr. Antonio de Santa Rosa de Lima* guardião.

(Estavam reconhecidos.)

Ao correspondente do Jornal de Maceió.

Ultimas phrases.

[illegible]ou-se o que eu esperava.... A entidade [illegible] escreve para o celeberrimo *Jornal de Maceió*, [illegible] tendo dignidade, propria nem merito pessoal, procurou justificar-se perante a opinião publica das Alagôas, servindo-se da linguagem que lhe é familiar, confirmando o conceito que sempre mereceu-me.

O ridiculo foi a sua arma.... Cédo-lhe a palma, considerando-me vencido em semelhante campo de batalha: é mais uma folha de louro que conquista para ornar a sua corôa de *gloria.*

Todo homem que escreve para o publico deve attender aos brados de sua consciencia e aos sentimentos que, naturalmente, se germinam em seu coração, respeitando considerações legitimas e tendo por guia a verdade.

Assim, quando em publico, somos desmentidos, é do nosso dever provar o que dissemos para que se possa fazer-nos justiça.

Mas S. S. prefere ferir e occultar-se? Faz bem por ser indigno de abandonar o charco immundo, o paúl medonho onde habita.

Sinto, porém, que tarde fosse conhecedor de que os *lôbos*, muitas vezes, delaceram os cordeiros na escuridão de seus escondrijos; mas, é preciso que note, não desejo conhecê-lo, e mesmo com pezar declaro, estou arrependido de ter dado importancia a quem rivalisa com esses vis e infames assassinos da paz que deve reinar no seio das familias!

Entretanto, não duvido que seja um.... A sua imaginação *fecunda* e a sua propria consciencia far-lhe-hão justiça, dando-lhe á conhecer o epitheto que merece.

—

Quanto ao trecho que se refere a meu cunhado, o tenente-coronel Imbuzeiro, cabe-me dizer-lhe: só o silencio póde manifestar-lhe o desprezo que lhe consagra, portanto a minha resposta é—o mais profundo silencio.

—

Em discussão leal saberei pezar as suas palavras e repelli-las com energia; mas, em quanto, conservando-se nas trevas, disser asneiras, como costuma, responder-lhe-hei com as palavras do Martyr do Calvario:—*Dos pobres de espirito é o reino do céu.*

Recife, 31 de agosto.

Floriano José de Miranda.

Caixa Filial nesta cidade do London & Brazilian Bank (Limited.)

Instrucções regulamentares que o conselho director do London & Brasilian Bank (Limited), estabelecido em Londres e approvado pelo governo brasileiro por decreto n. 2,979 de 2 de outubro de 1862, transmittio aos agentes do mesmo Bank no imperio do Brasil; as quaes tambem devem vigorar para a dita caixa filial, estabelecida nesta cidade em virtude da autorisação do governo imperial por decreto n. 3,102 de 28 de maio do corrente anno, e foi mandada declarar constituida pelo Exm. Sr. presidente da provincia por officio de 25 de julho proximo passado, endereçado ao Exm. Sr. presidente do meretissimo tribunal do commercio, tudo como se evidencia do edital abaixo transcripto; sendo que, depois de preenchidas todas as formalidades da lei foram publicados os respectivos estatutos, á carta da sua approvação e a predita autorisaçao e o mencionado officio no *Diario de Pernambuco* de 16 de junho n. 136, no n. 472 do *Jornal do Recife* de 30 do passado, e em ultima data nos ns. 175 e 176 de 3 e 4 do corrente, no mesmo *Jornal*; bem como se effectuou o registro de taes documentos no meritissimo tribunal do commercio á folhas 11 do 7º tomo do livro 5º de registros publicos, em data de 9 de julho.

A dita caixa filial se acha estabelecida nesta cidade, no largo do Corpo Santo n. 15, e deverá começar as suas operações hoje primeiro de setembro.

A gerencia das operações está confiada aos abaixo assignados, ou a seus substitutos, obrando na conformidade de mandatarios da directoria do referido Bank em Londres, por esta devidamente autorisados.

Todos os actos, documentos e titulos emanados da gerencia serão sempre authenticados com as assignaturas dos abaixo assignados, ou dos seus substitutos.

As operações da caixa filial do London & Brasilian Bank (Limited) consistem:

1.º Movimento de fundos com as praças estrangeiras.

2.º Descontos de letras de cambio e da terra, cujo prazo não exceda de 4 mezes.

3.º Recebimento de dinheiro a prazo fixo e em conta corrente, mediante o juro que fôr convencionado.

4.º Emprestimos e creditos especiaes em Pernambuco e em Londres sobre caução idonea.

5.º Emissão de creditos circulares sobre as principaes praças da Europa.

6.º Compra e venda de especies metalicas.

7.º Compra e venda por conta alheia de fundos publicos e outros titulos de valores; aceite e cobrança de letras, recebimento e pagamento de juros e dividendos, e remessa das sommas realisadas a condições razoaveis.

Pernambuco, 4 de agosto de 1863.—*P. C. Van Sohsten* (manager).=Por *William J. Hayne Harnes.*

A saúde depende principalmente do estado do estomago, do figado e dos intestinos.

Vigorise-se os orgãos digestivos, regularise-se a acção do figado, restabeleça-se a actividade natural dos orgãos secretivos mediante o uso das PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS de Kemp, e a dyspepsia, a constipação, a flactulencia e as caimbras do ventre desapparecerão como por um encanto.

Não podem existir estas enfermidades sem que este saudavel aperitivo conserve o vigor e regularidade das funcções intestinaes.

As pilulas de Kemp são summamente agradaveis e absolutamente isentas de toda a especie de substancias mineraes e adequadamente reguladas, especialmente para as molestias peculiares do bello sexo.

Achar-se-hão á venda em todas as boticas e lojas de drogas do imperio do Brasil.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	419:261$602
Idem do dia 31.	5:749$470
	425:011$072

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas		
» » com generos	467	
		467
Volumes sahidos com fazendas	68	
» » com generos	405	
		473

Descarregam no dia 1º de setembro

Patacho dinamarquez—*Johanna*—mercadorias.

Barca portugueza—*Bella Figueirense*=idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	34:050$839
Idem do dia 31.	4:517$945
	38:568$784

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE AGOSTO, A SABER:

Premio de depositos publicos....	105$700
Fóros de terrenos de marinha ..	24$443
Laudemios	50$825
Siza dos bens de raiz...........	13:866$747
Decima addicional das corporações de mão morta.........	82$710
Direitos novos e velhos e de chancellaria.........	814$646
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional.........	108$000
Dizima de chancellaria.........	453$095
Multa por infracções do regulamento.........	289$838
Sello do papel fixo.........	3:700$460
Dito do proporcional.........	5:028$882
Premios dos depositos publicos...	73$118
Emolumentos..............	293$700
Imposto sobre lojas e casas de descontos	10:425$110
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro.........	200$000
Taxa de escravos.	212$000
Cobrança da divida activa	2:357$590
Indemnisações.	484$920
	38:568$784

Recebedoria de Pernambuco 31 de agosto de 1863.

O escrivão,

Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	31:733$389
Idem do dia 31.	3:165$629
	34:899$618

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE AGOSTO DE 1863. A SABER:

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado	9:698$033
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, etc..............	127$840
Dito 3 0|0 idem do algodão exportado	2:814$274
Dito de 7 0|0 do mel	194$810
Dito de 8 por cento de couros seccos, verdes e espichados...	1:159$212
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados.........	679$138
30$ sobre escravos exportados . .	1:890$000
20 0|0 do consumo d'aguardente .	1:346$080
Decima dos predios urbanos . . .	7:318$938
20$ rs. por meia siza de escravos	2:935$433
Sello de heranças e legados.. . .	1:386$090
Dito de 4 0|0 sobre os premios maiores das loterias	780$000
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes..	343$805
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos fóra da cidade	476$000
8 0|0 sobre consultorios medicos e escriptorios..............	204$009
Imposto de 12 por cento sobre diversos estabelecimentos . . .	1:928$592
Dito de 2 0|0 sobre fianças crimes.	9$300
Emolumentos de policia.	6$600
5 0|0 sobre as rendas dos bens de raiz das corporações de mão morta	304$200
Imposto sobre carros, omnibus, carroças e vehiculos	160$000
10 por cento sobre o plantio do capim.	180$000
Idem sobre chapéos estrangeiros .	100$000
Idem sobre companhias e agencias.	600$000
Multas por infracções	112$579
Custas................	144$874
	34:899$618

Mesa do consulado provincial 31 de agosto de 1863.

O escripturario,

Luiz de Azevedo Souza.

Hamburgo, 5 de agosto de 1863.

Boletim commercial.

A posição do mercado de Hamburgo não soffreu alteração notavel durante a quinzena passada; as transacções limitaram-se ao supprimento do consummo.

Café.—Em fins de julho houve maior animação no mercado de café, vendendo-se cerca 40 mil saccas, e subindo os preços das qualidades ordinarias 1/8—3/8 schillings.

As ultimas noticias do Rio até 8 de julho vieram confirmar o bom effeito das novidades do paquete de Bordeaux, mas apezar disso a animação já diminuio um pouco nestes ultimos dias.

Parece que o interior não quer consentir na pequena elevação dos preços ao mesmo tempo que os mercados da Hollanda continuam desanimados. Cotamos o café regular ordinario do Rio: 7 1/8—7 3/8 schillings.

Importação do café de janeiro até fins de julho:

1863	50	milhões de libras
1862	75 9/10	»
1851	57 1/2	»
1860	55 1/2	»
1859	46 1/2	»

Em ser em fins de julho:

1863	15	milhões de libras
1862	17	»
1861	22	»
1860	13	»
1859	13	»

Assucar.—Até fins do julho o mercado conservou-se muito frouxo; ultimamente houve alguma procura em consequencia de avisos favoraveis da Inglaterra; os preços entretanto não soffreram alteração. De assucar brasileiro venderam-se 1,800 saccos e 140 caixas da Bahia, da qualidade mascavo.

Importação do assucar de janeiro até fins de julho:

1863	47	milhões de libras
1862	35	»
1861	40	»
1860	24 1/2	»
1859	26	»

Em ser em fins de julho:

1863	15	milhões de libras
1862	11	»
1861	13 1/2	»
1860	9 1/4	»
1859	7	

Tabaco.—O tabaco brasileiro não foi muito procurado, e alem da carga muito mal assortida do navio *Renova*, de 1,250 ballas que se venderam á preços reduzidos, só se realisaram 250 ballas de tabaco nagarello de segunda qualidade á 5 3/8 schillings.

O deposito de tabaco da velha e da nova colheita do Brasil é de cerca 6,700 ballas.

Em leilão venderam-se 12 ballas da Bahia, avariadas á 2 15/16 5 1/6 schillings.

Couros.—Sem alteração até fins de julho, achando-se de então á esta parte em melhor aceitação.

Venderam-se 1,700 couros do Rio Grande, 2,500 ditos da Bahia, 2,100 do Ceará, 1,000 de Maceió, e 885 de Maroim. Os couros do Rio Grande valem 4 1/2—8 schillings, e os de differentes outras procedencias brasileiras 5 1/2—6 1/2 schillings.

Algodão.—Apezar das noticias mais favoraveis de Liverpool o negocio foi tranquillo, sendo a escolha limitada, e faltando ordens do interior. Venderam-se apenas 16 fardos de algodão de Pernambuco a 22 schillings, e 8 ditos do Ceará a 24 schillings.

Importação até fim de julho	em	1863	48,300	fardos
	»	1862	25,200	»
Em ser em fim de julho	»	1863	2,300	»
	»	1862		»

Cacáo.—Muito frouxo, com supprimentos consideraveis.

Jacarandá. —Venderam-se ultimamente cerca 400 mil libras; o deposito é de cerca 1 milhão de libras; a falta de jacarandá de qualidade fina faz-se ainda sentir.

Cambios.

Sobre Londres, 3 mezes data, 13 marcos 3 1/4 sch. banco por £.

» prazo certo, 13 marcos 5 sch. banco por £.

Sobre—Paris, 3 mezes data, 191 1/2 francos por 100 marcos banco.

» » prazo certo, 189 1/2 » »

Sobre—Lisbôa, 3 mezes data, 46 1/2 schillings por um mil réis.

Desconto 3, 3 1/2 %.

PREÇOS CORRENTES.

Londres, 8 de agosto.

Fundos inglezes.

Do banco, 237 a 239 por £ 100

Consolidados 3 %, 92 3/4 a 92 7/8 por £ 100

Reduzidos 3 %, 93 a 93 1/8 por £ 100

Novos 3 %, 93 7/8 a 93 1/8 por £ 100

Exchequer bills, março, 2s. prm. por £ 100

» junho, 2s. prm. por £ 100

Fundos estrangeiros.

Belgas 4 1/2 %, 98 a 100 por £ 100

Brasileiros 5 %, 101 a 103 por £ 100.

» 4 1/2 %, 92 1/2 a 93 1/2 por £ 100

Confederados 24 22 des.

Egypcios 7 %, 103 a 104 por £ 100

Gregos 32 1/4 33 1/2 por £ 100

Hespanhóes 3 %, 53 3/4 a 54 1/4 por £ 100

» differidos 3 % 47 3/4 a 48 1/2 por £ 100

divida interna 3 %, 51 1/2 a 52 por £ 100

Hollandezes 4 %, 102 a 103 por £ 100

» 2 1/2 %, 64 1/2 a 65 1/2 por £ 100

Italianos 5 %, 70 5/8 a 70 7/8 por £ 100

Mexicanos 3 %, 36 7/8 a 38 1/8 por £ 100

Peruanos 4 1/2 %.

Portuguezes, 1853, 3 %, 48 a 48 1/2 por £ 100

Dos 1856 1862, 3 %, 47 3/4 a 48 1/4 por £ 100

Russos 5 %, 94 a 96 por £ 100

» novos 5 %, 92 1/2 a 93 por £ 100

» 4 1/2 %, 88 a 90 por £ 100

» 3 %, 57 1/2 a 58 1/2 por £ 100

Sardos 5 %, 89 1/2 a 90 1/2 por £ 100

Turcos, 1854 6 %, 92 a 93 por £ 100

» 1858 6 %, 70 1/4 a 70 3/4 por £ 100

» 1862 6 %, 67 1/4 a 67 3/4 por £ 100

» Internos, 48 a 48 1/4 por £ 100

» 1863 cautellas, 5 1/2 a 4 1/2 des. ex div.

Venezuelanos, 55 1/2 a 56 1/2 por 100

Cambios.

Lisbôa 3 m/d, 52 3/4 a 52 7/8 por £

Porto 3 m/d, 52 7/8 por £

Rio de Janeiro 60 d/v, 25 7/8 por £ nominal.

Amsterdam 3 m/d, 11 18 3/4 a 11 19 por £ est.

Hamburgo 3 m/d. 13 8 1/4 a 13 8 3/4 por £

Paris 3 m/d, 25 52 1/2 a 25 57 1/2 por £

» 3 d/v, 25 25 a 25 32 1/2 por £

Marselha 3 m/d, 25 52 1/2 a 25 57 1/2 por £

Genova 3 m/d, 25 60 a 25 65 por £

Trieste 3 m/d, 11 50 a 11 60 por £

Vienna 3 m/d, 11 50 a 11 60 por £

Madrid 3 m/d; 49 a 48 7/8 peso

Cadiz 3 m/d, 49 1/8 a 49 peso

Metaes preciosos.

Ouro, em barra, de lei 77 s. 9 d. por onça de peso.

Moedas brasileiras novas 77 s. 7 d. idem.

Onças hespanholas 76 s. 6 d. a 77 s. 0 d. idem

» patrias 73 s. 10 d. idem

Prata em barra, de lei 5 s. 1 d. a 5 s. 1 1/8 d. idem.

Patacas mexicanas 5 s. 2 3/4 d. idem

Columnares, Carolus 5 s. 4 d. a 5 s. 5 d.

Crusados novos 4 s. 11 1/2 d. idem

Peças de 5 francos 4 s. 11 1/2 d. a 4 s. 11 1/2 d.

Generos de importação.

Algodão de Pernambuco, 19 d. a 22 1/2 d. por lb.

do Maranhão, roda, 20 d. a 24 1/2 por lb.

» maquina, 21 d. a 23 d. lb.

da Bahia, 20 1/2 d. a 22 d. por lb.

Assucar do Brasil, branco, 20 s. 0 d. a 26 s. 0 d. por 112 lb.

Captivo de direitos, mascavado, 16 s. 0 d. a 21 s. 0 d. por 112 lb.

Arroz do Brasil, 10 s. 0 d. a 21 s. 0 d. por 112 lb Não ha.

» da India, 7 s. 0 d. a 15 s. 6 d. por 112 lb.

» de Java, 10 s. 0 d. a 21 s. 0 d. por 112 lb.

Café do Rio, 62 s. 0 d. a 72 s. 6 d. por 112 lb.

» lavado, 72 s. 0 d. a 85 s. 0 d. por 112 lb. nominal.

Cacáo do Pará, 56 s. 0 d. a 58 s. 0 d. por 112 lb. nominal.

Idem da Bahia, 46 s. 0 d. a 48 s. 0 d. por 112 lb. nominal.

Tapioca do Rio, 1 3/4 d. a 5 d. por lb.

» do Pará 1 1/4 d. a 1 3/4 por lb. idem.

Couros do Brasil:

Seccos salgados, de 24 a 36 lbs., 5 1/2 d. a 6 d. por lb. frouxo.

Seccos, de 8 a 22 lbs., 5 1/2 d. a 6 por lb. frouxo.

Verdes, de 38 a 54 lbs., 4 d. a 4 d. por lb. idem.

Do Rio de Janeiro:

Verdes, de 48 a 72 lbs., 3 3/4 d. a 4 d. por lb. idem.

Do Rio Grande:

Verdes, de 65 a 70 lbs., 5 d. por lb. idem.

» de 44 a 50 lbs., 4 1/4 d. a 5 d. por lb. idem.

Seccos, de 28 a 34 lbs., 8 1/2 d. a 9 d. por lb.

» de 20 a 24 lbs., 7 1/2 d. a 8 1/2 d. por lb.

Chifres de 9 a 16 onças, 10 s. 0 d. a 15 s. 0 d. por 123 firme.

» de 22 a 24 onças, 35 s. 0 d. a 42 s. 0 d. por 123

Urzella Angola, superior e limpa, £ 37 s. 0 d. a 38 s. 0 d. tonelada nominal.

» » Inferior, £ 25 s. 0 d. a 28 s. 0 d. por tonelada nominal.

Azeite de Portugal, doce, £ 54 s. 0 d. a £ 55 s. 0 d. por 252 gs. frouxo

» de Palma, superior, £ 36 s. 0 d. por tonelada frouxo.

» de Coco, Cochin, £ 48 s. 0 d. por tonelada frouxo.

» de Coco. Ceilão, £ 46 s. 10 d. 47. s. 0 d. por tonelada frouxo.

Ipecacuanha, 6 s. 4 d. a 6 s. 8 d. por lb.

Jacarandá do Rio, £ 10 a £ 16 por tonelada nominal.

» da Bahia, £ 9 a £ 13 por tonelada nominal.

Marfim de Angola de 70 lbs. para cima, £ 32 s. 0 d. a £ 37 s. 0 d. por 112 lb.

» de 40 a 65 lbs., £ 30 s. 0 d. a £ 36 s. 0 d. por 112 lb.

» de 20 a 35 lbs., £ 25 s. 0 d. a £ 33 s. 0 d. por 112 lb.

» Escravelho, £ 14 s. 0 d. a £ 32 s. 0 d. por 112 lb.

» da Costa Occidental de 70 lbs. para cima, £ 30 s. 0 d. a £ 35 s. 0 d. por 112 lb.

» de 40 a 65 lbs., £ 29 s. 0 d. a £ 35 s. 0 d. por 112 lb.

» de 20 a 35 lbs., £ 25 s. 0 d. a £ 32 s. 0 d. por 112 lb.

» Escravelho, £ 12 s. 0 d. a £ 31 s. 0 d. por 112 lb.

Cera amarella, Gambia, £ 8 s. 0 d. a £ 8 s. 15 d. por 112 lb.

Em continuação da nossa revista de 23 do passado temos a notar o seguinte:

Mercado monetario. — Não houve mudança no desconto do banco de Inglaterra, que continúa a 4 por cento; a taxa que regula fóra daquelle estabelecimento é de 3 7/8 por cento.

Algodão.—Continuou por alguns dias a maior firmeza mencionada na nossa ultima revista, mas depois o mercado tornou a afrouxar em vista do aspecto ameaçador da politica Européa e da incerteza quanto ao resultado da guerra na America do Norte. As entradas avultadas tambem contribuiram para enfreiar a procura. As vendas no decurso desta revista sobem a umas 76,000 saccas.

Assucar. - Pouco depois da nossa ultima revista os compradores apresentaram-se novamente no mercado, e operaram com alguma franqueza, tornando-se o mercado mais firme, com ligeira melhora nos preços, a qual desde então se tem sustentado com soffrivel firmeza, bem que as partidas em ser sejam por emquanto pouco procuradas, não constando-nos transacção alguma no do Brasil.

As cargas do mascavado de Havana e Cuba foram bastante procuradas, e fez-se muito negocio, principalmente para o Reino Unido, por preços mais favoraveis, effectuando-se com tudo algumas vendas para o Continente. Para as cargas do Brasil houve alguma procura, mas apenas nos consta a venda pelo *Seth*, constando de 4.750 saccos do mascavado da Bahia a 18/3 para o Reino Unido, pesos da descarga, e não podemos alterar as nossas cotações, que ficam como segue:

Para o Continente.

De Pernambuco, branco, 24/0 a 25/0.

Dito, mascavado, 17/0 a 18/6.

Da Bahia, branco, 23/5 a 25/0.

Da dita, mascavado, 16/6 a 19/6.

Para o Mediterraneo.

De Pernambuco, branco, 24/0 a 26/0.

De dito, mascavado, 17/0 a 19/0.

Da Bahia, branco, 23/6 a 25/0.

Da dita, mascavado, 16/6 a 19/6.

Venderam-se em Liverpool em deposito 7,100 saccos do Brasil, incluindo Pernambuco, mediano a 18/4 1/2, Bahia mediano a 18/6 e Maranhão bom de 19/6 a 20/0. Venderam-se tambem cinco cargas como segue:

Lady Sale, de Pernambuco, a 18/3.

Nancy Riley, da Bahia, a 18/9.

Nereid, da Bahia, a 19/0.

Look Out, da Bahia, a 19/6.

Donna Amelia, da Bahia, a 18/0.

Café. — Nas qualidades das possessões inglezas, houve algum movimento, com alguma subida nos preços: houve tambem melhor procura para as do Brasil em ser, vendendo-se uns 800 saccos por preços mais firmes, regulando 68/6 a 73/6 por bom ordinario até o ordinario superfino. Houve procura mais geral para as cargas no mar por preços progressivos, e em presença das ultimas noticias do Rio, que dão a existencia diminuta e poucos embarques, estabelecem as ultimas transacções uma subida de 2/0 a 3/0 por 112 lb. sobre as vendas mais baixas feitas em principio do mez. As cargas cuja venda constou desde a nossa ultima são como segue:

Neckrosen 2,650 saccos do Rio, *Good First* a 68/6 para o Continente.

Emma 3,589 saccos do Rio, *Good Channel* a 67/0 para o Continente.

Annie Scott 3,420 saccos do Rio, *Good First* e *Superior* a 70/3 para Stockolmo.

Teutonia 2,800 saccos do Rio, *Good First* a 69/6 para o Continente.

Monitor 2,500 saccos do Rio, *Good Channel* a 68/6 pouco mais ou menos, para o Continente, todas seguras livre de avaria particular.

Em vista destas vendas as cargas do Rio. *Good First*, podem agora cotar-se de 69/0 a 70/0.

A companhia hollandeza tem annunciado 413,000 saccos para serem vendidos em leilão em 9 de setembro.

Em Liverpool venderam-se em deposito 150 saccos do Rio e da Bahia de 69/0 a 72/0.

Cacáo.—Continuou a melhora nas qualidades das possessões inglezas, se bem que o mercado nestes dias passados tem estado menos animado; o do Brasil porém foi desattendido e não nos constam vendas; as cotações portanto são em parte nominaes. Em Liverpool não constam vendas.

Jacarandá. Não houve entradas nem vendas. O mercado continúa frouxo. Existencia 3,401 couçoeiras do Rio e 4,902 couçoeiras da Bahia.

Pão-Brasil. — Empatado..

Couros.—No decurso do mez passado fez-se bastante negocio em couros salgados, mas principalmente em couros de Austria. Appareceu alguma procura para cargas no mar, para exportar, a qual é de esperar continúe, para assim obstar á baixa que de outro modo tem de haver, se a subida e [illegible] grandes supprimentos em viagem depender do consumo deste paiz.

Cambios. — Sôbre o Rio de Janeiro apenas nos consta ter-se effectuado uma pequena somma a 25 7/8 d. Os cambios sobre Portugal regularam mais frouxos, especialmente sobre o Porto; cotamos o de Lisbôa a 52 7/8 d. a 52 7/8 d. e o Porto 52 7/8 d.

Metaes preciosos.—Na prata em barra houve mais algum movimento, devido á maior procura para o Oriente. Em patacas mexicanas houve pouco negocio.

P. S. — Algodão.—O mercado em geral esteve hoje mais firme, mas no do Brasil não houve alteração. As vendas montam a 7000 saccas, incluindo 60 saccas de Pernambuco de 19 3/4 d. a 23 d., 260 saccas de Maceió de 20 1/4 d. a 21 d., e 60 saccas do Maranhão a 21 3/4 d.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 31.

Rio-Grande do Sul—20 dias patacho nacional *Bom Jesus*, de 170 toneladas, capitão João Gonçalves Reis, equipagem 11, carga 8,200 arrobas de carne; á Bartholomeu Lourenço.

Rio de Janeiro—19 dias brigue nacional *Guilhermina*, de 230 toneladas, capitão José Manoel Vianna, equipagem 11, carga 8,000 arrobas de carne e outros generos; á Palmeira & Beltrão.

Rio-Grande do Sul—20 dias patacho nacional *Brasiliense*, de 193 tonelas, capitão Antonio José Marques, de Mello, equipagem 10 carga 10,500 arrobas de carne; á Amorim Irmãos.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do norte—Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação dos concertos da cadeia da villa de Serinhãem foi transferida para o dia 10 de setembro proximo vindouro.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de agosto de 1863.—O secretario Antonio Ferreira d'Annunciação.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de seus municipes, e especialmente do corpo eleitoral, haver o Exm. presidente da provincia lhe communicado por officio de 18 do corrente, que em virtude do § 1.º art. 24 da lei de 12 de agosto de 1834, convocára por portaria de igual data a nova assembléa legislativa provincial para a proxima legislatura que tem de funccionar nos annos de 1864 e 1865, designando o dia 15 de novembro vindouro para nelle se proceder a eleição dos membros da mesma assembléa; devendo o 1.º districto dar nove membros da assembléa legislativa provincial, conforme dispõe o art. 2.º do decreto n. 2633 do 1.º de setembro de 1860.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de agosto de 1863.—Rodolpho João Barata de Almeida, pro-presidente. — Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 31 do corrente, 3 e 5 de setembro proximo vindouro, afim de serem arrematadas as seguintes rendas municipaes:

Impostó de affirições.	15:231$
Idem de 80 rs. por carga de farinha. . .	2:001$
Aluguel da casa da rua da Florentina.	503$

Os pretendentes a taes arrematações não poderão nellas licitar sem que apresentem fiadores habilitados na fórma da lei.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de agosto de 1863. — Rodolpho João Barata de Almeida, pro-presidente. - Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

— Por ordem do Dr. juiz especial do commercio e á requerimento dos curadores fiscaes ficou transferida para o dia 1º de setembro proximo futuro, a reunião dos credores da massa fallida de Amorim Fragoso Santos & C., afim de se proceder a verificação de creditos, contrato de união e nomeação de administradores a dita massa, portanto são pelo presente convocados ditos credores para comparecerem no indicado dia ás 11 horas da manhãa, na sala dos auditorios como já foi declarado aos credores presentes na reunião de hoje.

Recife 29 de agosto de 1863. - O escrivão interino do commercio, Adolpho Liberato Pereira de Oliveira.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 31 do corrente, depois do meio dia á porta da mesma, serão vendidas em leilão 10 caixas da marca JAC, com cebolas vindas de Lisboa pelo brigue portuguez *Bella Figueirense*, avaliada em 800 rs. cada caixa, abandonadas ao pagamento dos direitos por Estevão da Cunha Medeiros.

Alfandega de Pernambuco 29 de agosto de 1863. —O 4º escripturario, João Antonio da Silva Pereira.

A camara municipal desta cidade, faz publico para conhecimento do corpo eleitoral deste municipio, que o Exm. presidente da provincia, por officio de 18 do corrente, lhe communicara haver designado a igreja matriz da freguezia de Santo Antonio, para nella se reunirem no dia 8 de setembro proximo vindouro, o collegio eleitoral, a fim de proceder a eleição dos deputados geraes, que tem de dar o districto, a que elle pertence.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de agosto de 1863,

Rodolpho João Barata de Almeida, Prô-presidente.

Francisco Canuto da Boa-viagem, Secretario.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no 1.º de setembro proximo futuro entram de mez os senhores mordomos: Barão do Livramento no collegio de orphãas e hospital dos lasaros, e tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges no collegio dos orphãos e casa dos expostos, continuando no hospital Pedro II o Sr. mordomo Dr. Manoel Ferreira da Silva.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 29 de agosto de 1863.

O escrivão,

A. F. Cavalcante Cousseiro.

Arrematação.

No dia 2 de setembro finda a audiencia do Sr Dr. juiz municipal da 2ª vara, escrivão Athayde será vendido em hasta publica, a quem mais dér, um sobrado de um andar e sotão na rua Direita, freguezia de Santo Antonio n. 13, com 2 janellas de frente, 17 1/2 palmos de vão e 52 de comprimento, sendo o sotão lavado, cozinha dentro, com quintal, em chão proprio, avaliado em 2:500$, e vai á praça á requerimento de Guilherme Augusto Rodrigues Sette, como administrador dos bens do seu casal.

— Pela provedoria de capellas e residuos se faz publico que tendo sido apprehendido em um sitio no lugar do Arraial um cavallo de côr ruço pedrez, e outro, como furtado, de côr ruço sujo, ambos apprehendidos pelo subdelegado da freguezia do Poço da Panella, cujos cavallos tem de serem arrematados como bens de evento, findos os tres dias, caso não appareça quem justifique serem os cavallos seus.—O solicitador do juizo,

Domingos José Marques.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Tocantins», e das existentes na administração do correio desta cidade, para os senhores abaixo declarados.

Anna Francisca de Paula Botelho.

Dr. Ayres de Albuquerque Gama.

Barão de Guararapes.

Camillo Pinto de Lemos.

Joaquim Antonio de Faria Barbosa.

Joaquim Gilseno de Mesquita.

Vigario João Baptista Soares.

José Pereira da Cunha & Filhos.

João M. Henriques de Souza.

Luiza Francisca dos Anjos.

Dr. Luiz Ayres de Almeida Freitas.

Miguel da Silva Pereira.

Marcolino de Moura Albuquerque.

Manoel Joaquim de [illegible]

Manoel Francisco P[illegible]

MUTILADO

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o quarto batalhão de artilharia.

115 bonets para inferiores e soldados.
27 ditos para musicos.
513 enchergões.
450 mantas.
31 pares de palatinas para musicos.
2 pares de ditas para sargentos ajudante e quartel-mestre.
374 pares de ditas para inferiores e soldados.
16 pares de ditas para tambôres.
30 bandas de lãa.
1,285 pares de sapatos.
1,850 covados de panno azul.
150 ditos de dito fino.
1,500 covados de hollanda de forro.
4,645 varas de brim branco.
3,910 ditas algodãozinho.
200 varas de aniagem.
40 1/2 varas de galão de prata de meia pollegada de largura.
5,236 botões grandes de metal com bomba.
2,618 ditos pequenos de metal com bomba.
378 ditos grandes de metal pratiados.
162 ditos pequenos de metal pratiados.
401 pares de colxetes.

Para a companhia de artifices.

105 bonets para inferiores e soldados.
105 palatinas para ditos.
105 mantas de lãa.
70 enchergões.
525 covados de panno azul.
21 ditos de casimira encarnada.
393 covados de hollanda de forro.
52 1/2 varas de aniagem.
662 1/2 varas de brim branco.
377 ditas de algodãozinho.
1,470 botões grandes de metal com bomba.
735 ditos pequenos com dita.
105 pares de colxetes pretos.

Companhia de cavallaria.

48 pares de botins.
202 enchergões.
125 pares de luvas.
60 mantas de lãa.
122 covados de panno azul.
15 covados de hollanda de forro.
725 1/2 varas de brim branco.
355 ditas de algodãozinho.

Presidio de Fernando.

100 pares de formas chapiadas.
2 arrobas de taxas de encostar.
1 dita de ditas compridas de levantar.
1 dita de preguinhos francezes para levantar salto.
20 colchões e travesseiros de linho com 4 palmos de largo e 20 de comprido cheios de lãa.
40 camisollas de brim de linho.
20 cobertores de lãa.
60 lençoes de linho com 2 pannos de largo e 10 de comprimento.
25 pares de chinellas razas de couro.
40 guardanapos de linho.
24 talheres de facas, garfos e colheres.
20 canecos de folha de 8 a 12 onças de liquido e com azas do lado.
20 pratos de folha dobrada.
24 ditos razos e 24 ditos fundos.
20 tijeltas de louça azul de 8 á 12 onças.
10 escarradeiras de metal.
12 toalhas de linho para rosto com vara e meia de comprimento.

Para o arsenal de guerra.

20 livros de talão impressos segundo o modello que existe em poder do escrivão das officinas do mesmo arsenal, tendo cada um 100 folhas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 2 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de agosto de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Arrematação.

No dia 5 do proximo mez de setembro irão novamente á praça, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, o engenho Pintos, com todas as suas terras e bemfeitorias, avaliado por 52:000$, o engenho Quiaombo, contiguo áquelle, avaliado por 22:000$ e os escravos que já foram levados á praça, indo agora com o abatimento da 5.ª parte no preço da respectiva avaliação, existindo entre os mesmos escravos o crioulo de nome Trajano, bom mestre de assucar, avaliado por 400$: os referidos bens pertencem á herança do finado José Fernando da Cruz, e são vendidos á requerimento da herdeira e inventariante, para pagamento dos respectivos credores.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico que a terceira sessão ordinaria da mesma camara no presente anno principia no dia 31 do corrente, e nos que se seguem.

Secretaria da camara municipal do Recife, 24 de agosto de 1863.

O secretario
Francisco Canuto da Boa-viagem.

— Perante o Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade se hão de arrematar por venda, no dia 4 de setembro, por ser a ultima praça, a requerimento do respectivo inventariante, uma casa terrea e o dominio directo de diversos terrenos sitos na rua Imperial desta cidade.

— No dia 1º de setembro proximo futuro finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade tem de ser arrematado por renda o sitio denominado Areia Branca, nas Curcuranas perto da povoação da Venda Grande, com boa casa de vivenda, estribaria de pedra e cal, porção de coqueiros, dando fructo e grande terreno de plantação principalmente para melancias, os pretendentes compareçam no referido dia para dito fim.

— Pela subdelegacia do Peres se faz publico que foram apprehendidos dous cavallos, sendo um castanho e outro rosilho, os quaes se acham depositados: quem for seu dono, compareça, que provando lhe serão entregues. Subdelegacia do Peres, 3.º districto dos Afogados, 28 de agosto de 1863.—O subdelegado,

Alexandrino Martins Correia Barros.

— Pela subdelegacia do Peres se faz publico que foi preso por fugido o pardo escravo Joaquim, de idade de trinta e tantos annos, que diz pertencer a finada D. Joaquina Cavalcanti de Albuquerque e hoje a seus herdeiros Luiz Jeronymo de Albuquerque e outros: quem ao mesmo tiver direito, compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia do Peres 28 de agosto de 1863.

O subdelegado,
Alexandrino Martins Correia Barros.

Conselho de compras navaes.

Tendo o conselho de contratar o fornecimento no trimestre de outubro a dezembro do corrente anno, sob as condições do estylo, dos objectos abaixo declarados para os navios da armada e estabelecimentos de marinha, convida aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 5 de setembro proximo até as 11 horas da manhãa, em que isso terá lugar.

Viveres, dietas e outros objectos de consumo.

Arroz do Maranhão, aguardente de 20 gráos, azeite doce de Lisboa, azeite inferior, assucar branco refinado, bolachinha, bacalhão, bolacha, carne secca do Rio Grande, café em grão, carne verde, carnauba em velas, cangica ou milho pilado, cevadinha, chá, cal preta e branca, farinha de mandioca do paiz, feijão, galinhas, lenha, manteiga franceza e ingleza, matte, pão, pedra de alvenaria e de cantaria bruta, sabão, toucinho de Lisboa, tapioca, tijolo de alvenaria grossa, vinho de Lisboa, velas stearinas, e vinagre de Lisboa.

Tambem o conselho promove no referido dia, sob as condições do estylo, e á vista igualmente de propostas em cartas fechadas, que receba, a compra de 12 barris de breu, 100 baldes forrados, 20 arrobas de cairo velho, 20 caibros de louro de 50 palmos para cima, 14,000 espoletas de espingardas á Menié, 50 flamulas de escaler, 2 foles de 4 1/2 pés de comprimento e 2 1/2 de largura, 6 duzias de limas triangulares de 10 polegadas, 50 lanternas de vistas, 50 duzias de lapis, 120 peças de lona ingleza, estreita, 12 pedras de amolar, 30 resmas de papel almaço pautado, 1,000 pedras de espingardas, e 400 saccos de condução: todos estes objectos pertencentes ao material da armada.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco, 29 de agosto de 1863.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, para que o *Diario Official* tenha a devida circulação, mande fazer publico, em virtude do officio do respectivo administrador, datado de 19 do corrente, mez, o preço e as condições da assignatura do dito periodico, a saber:

Subscreve-se para a côrte e cidade de Nictheroy na typographia nacional á rua da Guarda Velha, e para as provincias nas thesourarias de fazenda 3$000 por trimestre pagos adiantados e livres de porte; as assignaturas podem ser recebidas no principio de qualquer mez, terminando sempre no fim de março, junho, setembro ou dezembro, e nunca por menos de tres mezes.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 31 de agosto de 1863.—Servindo de official maior, Manoel José Pinto.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE
A. J. DUARTE COIMBRA.

QUARTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO.

Recita livre da assignatura.

Primeira representação da magnifica comedia em tres actos,

A PORTA FALSA.

PERSONAGENS.

Antonio, marido de Brigida.	Sr. Thomaz.
Diogo, marido de Candida.	» Porto.
Alexandre, sobrinho de Candida	» Lessa.
Roque, militar	» Penante.
Ventura, criado de Antonio.	» Guimarães.
Um porteiro	» Flavio.
Brigida	Sra. D. Jesuina.
Candida	» D. Leopoldina.
Ignez, criada de Candida.	» D. Camilla.

Serenos e moços de frete.
A scena passa-se em Madrid.
Actualidade.

Seguir-se-ha a representação da applaudida comedia em dous actos,

O DOUTOR GRAMMA.

Dará fim ao espectaculo com a muito espirituosa scena comica,

UM BARBEIRO POLITICO.

Original do Sr. Antonio de Souza Pinto.
Representada pelo actor Guimarães.

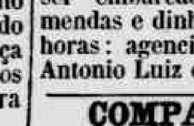
Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue para os portos referidos no dia 7 de setembro proximo. A carga somente será recebida até o dia 4, encommendas passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

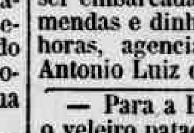
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 4 de setembro o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *D. Luz*, capitão José Teixeira de Azevedo, por ter a maior parte do carregamento prompto: para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para Lisboa

vai sahir brevemente o brigue portuguez *Bella Figueirense* por ter a maior parte da carga engajada: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

LEILÕES.

LEILÃO DE GENEROS
DE
Milho, arroz do Maranhão e sevada em saccos.
HOJE

O agente Pestana venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer 100 saccos do mais superior milho que existe neste mercado, cerca de 50 saccos de bom arroz do Maranhão e 20 saccos com superior cevada, tudo em um ou pequenos lotes para chegar a todos os compradores: hoje pelas 11 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
UM PREDIO.

Quarta-feira 2 de setembro ás 11 horas

O agente Simões legalmente autorisado fará leilão no dia acima indicado, no armazem á rua do Vigario n. 11, de um sobrado de 2 andares e sotão, em solo proprio situado á rua dos Burgos n. 11, tendo o primeiro andar 2 salas, 4 quartos e cosinha, o 2.º e sotão 2 salas, 5 quartos e cosinha.

Os pretendentes queiram examina-lo ou informarem-se do referido agente, á rua do Vigario n. 17, primeiro andar, cujo predio vende-se para pagamento nesta praça.

LEILÃO
DE
Escravos, moveis e joias de ouro.

Quarta-feira 2 de setembro ás 10 horas da manhãa.

O agente Simões venderá em leilão no armazem da rua do Vigario n. 11, cadeiras de amarello, consolos, mesas, lavatorios, camas, banheiros de folha para meninos, prensa de copiar cartas, caixa de musica, adereços de ouro, pulceiras e outros muitos objectos que seria enfadonho menciona-los; assim como os escravos seguintes:

1 de nome Honorato, crioulo, 8 annos.
1 dito crioulo de 12 annos.
1 mulatinho de 10 annos.
1 escrava crioula de 30 annos.
1 dita crioula de 13 annos.
Todos sadios e bonitas figuras.

LEILÃO
DE
Uma casa terrea em chãos proprios sita na rua das Larangeiras n 9

Quarta-feira 2 de setembro vindouro ao meio dia.

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão a casa terrea em chãos proprios sita na rua das Larangeiras n. 9, tendo a mesma 2 salas, 3 quartos e quintal e rende mensalmente 16$.

LEILÃO
DE
DIVIDAS.

Quarta-feira 2 de setembro ás 11 horas.

O agente Simões fará leilão no armazem á rua do Vigario n. 11, á requerimento do curador fiscal da massa fallida de Diogo Filho & C., e mandado Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, das dividas da mesma massa, na importancia de 17:853$677 rs., cuja relação e titulos acha-se em poder do mesmo agente para e exame de quem as pretender.

LEILÃO
DE
Escravos, cabriolets, carros, cavallos, burros para carrinhos, moveis, pianos, relogios de ouro e prata e outros muitos objectos.

Quinta-feira 3 do corrente ás 11 horas.

O agente Olympio fará leilão dos objectos acima, no seu armazem á rua do Imperador n. 16.

LEILÃO
DE
Uma taberna

Na rua do Imperador n. 2.

Antono José Teixeira venderá em leilão por intervenção do agente Simões, generos, armação e mais utencilios da referida taberna, em um ou mais lotes a vontade dos pretendentes: quinta-feira 3 do corrente ás 10 horas da manhãa.

LEILÃO
DE
Uma loja de ferragens.

O agente Almeida levará novamente á leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a loja de ferragens da rua do Queimado pertencente a massa fallida de Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.

Sabbado 5 de setembro.

O leilão será effectuado na mesma loja ás 11 horas do dia.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 3 de setembro, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto 31 de agosto de 1863.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA.
DEPOIS D'AMANHÃA.

Quinta-feira 3 do corrente se extrahirá a sexta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3.ª concesão).

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Fortunato Pimentel, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA
CASA DA FORTUNA.

O abaixo assignado vendeu em seus felizes bilhetes garantidos as duas sortes de 5:000$ e de 1:000$ em meios bilhetes, e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda, e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios por inteiro sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

Assim como tem exposto a venda os novos e felizes bilhetes da sexta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano que se extrahirá a 3 de setembro proximo em sua dita Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23, e nas outras do costume, cujas sortes que elles obtiverem serão pela fórma pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750

Manoel Martins Fiuza.

Escravo fugido.

Fugio do engenho Atalaia, freguezia de Serinhãem, no dia 10 do corrente, o escravo Pulquerio, idade 40 annos, crioulo, côr fula, bastante alto, corpulento, com falta de dentes na frente, um pouco desbotado da côr, pés e pernas um pouco inchados, desconfia-se que tenha tomado a direcção do Recife por estar vendida nesta praça a escrava Ignez, a qual era sua companheira, dita escrava mora para as partes da Magdalena: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem ao dito engenho, ou na rua da Praia ao Sr. Genuino José da Rosa, que será recompensado.

— Achando-se o club commercial rehabilitado a dar as suas partidas mensaes, a do corrente mez terá lugar na noite do dia 6.

AURORA BRILHANTE.
N. 84 N. 84
LARGO DA SANTA CRUZ.

No grande armazem denominado AURORA BRILHANTE o respeitavel publico encontrará sempre variação de generos por preços e sempre das melhores e mais novas qualidades que venham ao mercado e por preço o mais barato que em outra parte:

Carne de sol verdadeira de Seridó a.	280
Toucinho de Lisboa arroba 9$ e libra.	320
Linguiças e presuntos novos libra.	300
Presuntos inglezes para fiambre a.	800
Queijos do sertão libra a	600
Ditos do Reino a 1$800, 2$ e cobertos	2$400
Chá hysson a 2$400 e	2$600
Dito miudinho muito superior a	2$800
Dito preto a	2$000
Dito preto em maços a.	1$800
Dito do Rio em latas a 1$600, 1$800 e	2$000
Ancoretas com azeitonas novas a 1$200 a garrafa e libra.	320
Gomma do Aracaty muito alva a libra	100
Tapioca ou farinha do Maranhão a libra	140
Gomma mais baixa arroba 1$800 e libra.	60
Saccos com farinha igual a da terra.	6$000
Ditos com milho 24 cuias a	5$500
Ditos com farello a	4$500
Ditos com arroz de casca.	4$000
Amendoas novas de casca mole a libra	280
Copos lapidados para agua duzia a 6$500 e para vinho.	3$800
Ditos lisos duzia 1$800 e	1$200
Manteiga ingleza flor a 800 e	900
Dita mais abaixo a 720 e	640
Dita franceza em barris a 540 e.	560
Marmelada nova a libra.	640
Latas com peixe de escabeche	1$000
Ditas com savel, salmão, salmonete e outros.	1$000
Ditas de uma e meia de ameixas francezas.	1$200
Ditas com massa de tomates a libra.	640
Ditas com figos de comadre 4 libras a	1$500
Ditas com ostras para frigideiras	800
Ditas com fructas portuguezas em calda	500
Duzia de latas de graxa	1$200
Frascos com mustarda franceza.	480
Ditas com genebra aromatica.	1$000
Ditas com genebra verdadeira de Hollanda a 640 e	880
Charutos ainda ha pechincha a caixa de 500 a	1$000
Ditos finos sem furo de 3$500, 2$500 e	2$000
Vinhos do Porto canada 5$ e 6$ e garrafa 640 e	800
Dito da Figueira fino canada 4$800 e garrafa	640
Dito mais abaixo a 4$ e	560
Dito de Lisboa a 3$800 e	480
Dito branco de Lisboa carcavelos e outros	640

Além dos generos annunciados ha muitos que deixam de se annunciar tudo da melhor qualidade.

— Aluga-se a casa n. 75 defronte do viveiro do Muniz propria para negocio e com commodos para familia: a tratar na mesma rua n. 33 padaria.

— Precisa-se de um homem para trabalhar com carroça: a tratar na rua da Sanzalla Nova n. 9.

— Quem precisar de um moleque de 16 annos, fiel e robusto para todo o serviço interno e externo de uma casa; dirija-se á rua dos Pires na Boa-Vista n. 54.

— Aluga-se o sitio da rua da Esperança n. 74, com boa casa, duas cacimbas, alguns arvoredos de fructos: a tratar no sitio que faz outra esquina.

— Francisco Gomes de Mattos Junior, tendo em fevereiro deste anno deixado na gerencia de sua casa commercial a seu filho como seu procurador, e entrando de novo na posse della, julga nada dever; entretanto roga encarecidamente a quem quer que se julgue seu credor tanto por negocios anteriores como posteriores á sua sahida desta provincia, que compareça immediatamente em seu estabelecimento na rua larga do Rosario n. 24, para ser pago.

Cuidados grandes.

O Sr. Manoel José Joaquim Saldanha, subdito portuguez, queira ter a bondade de comparecer na rua Direita n. 43, a negocio de muito seu interesse, e igualmente roga-se ás pessoas que o conhecem, e sendo-lhes possivel, dar parte na referida casa, por o dito ser novato nesta provincia, e ter desapparecido desde o dia 7 de junho deste anno da casa do seu recommendado Duarte Antonio Serva.

OS ALABAMAS EM PERNAMBUCO

Jornal philosophico, descriptivo e noticioso, prestes á sahir do prélo, contendo os seguintes interessantes artigos:

1.º A brilhante historia de todos os côrsos que se armaram e que se estão armando em Pernambuco.

2.º Reflexões de um Alabama, provando a utilidade do revolver como o melhor meio para a solução de contas.

3.º Em como republicano rouge, communista e pirata formam tres pessoas distinctas e um só Alabama verdadeiro.

4.º Infundada admiração de nossa parte pelo que acontece nesta terra, lembrando-nos nós que Pernambuco pela sua posição geographica devia necessariamente ser um dos centros das operações alabamicas.

5.º Os Alabamas tem excellencia; são condecorados; dirigem associações importantes. O sonho dourado de um Alabama é alguma empreza publica monstruosa, ou a direcção de uma casa bancaria (oh! que minas!!)

6.º Alabama e pobre são nomes que se repellem; todo o Alabama tem posição social; seus traços mais caracteristicos são uma audacia inqualificavel, um inabalavel cynismo: quem diz Alabama diz homem de revolver!

7.º e final artigo. Desembarcados os chefes Alabamas de volta de suas excursões maritimas nos tres mares foi-lhes feita doação desta nobre terra de Santa Cruz com todas as suas vantagens e pipineiras: quanto á tripolação porém acha-se accommodada no lindo palacete de tres raios á borda do Capibaribe.

— Precisa-se de um Portuguez de 12 a 16 annos de idade, e que tenha alguma pratica de taberna: a tratar na travessa das Cruzes n. 6.

AVISO

O proprietario da muito acreditada refinação da rua Direita n. 10 faz publico aos seus numerosos freguezes que modifica os preços dos seus assucares pela maneira seguinte: assucar refinado fino primeira qualidade a 4$160, dito segunda dita a 3$520.

Para passar a festa.

Aluga-se um sitio com boa casa de morada á margem do rio Capibaribe, situado na Capunga, pertencente out'rora ao finado João Leite de Azevedo: quem o pretender, dirija-se ao armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

— No principio da estrada de João de Barros aluga-se um grande sitio com sobrado, e muitos arvoredos de fructo, com jaqueiras, mangueiras, cajueiros, coqueiros, saputizeiros, larangeiras, capim, e muitas outras vantagens alem de agua para beber; o sobrado está perfeitamente limpo e forradas as salas e quartos de papel, com banheiro dentro de casa e canos que conduzem agua para o banheiro, estribaria e cozinha, tendo commodos para carro, cavallos e criados, emfim uma perfeita morada para quem quer tirar proveito, e tem tratamento: a tratar com Guimarães & Alcoforado, na rua do Amorim n. 54, das 8 ás 5 horas da tarde.

— Arrenda-se o engenho Meio, na freguezia de Ipojuca, distante dessa estação 2 1/2 legoas, e do porto 1/2 legoa: a tratar na rua da Imperatriz numero 32.

— Aluga-se a casa da estrada de Luiz do Rego n. 12, com bastantes commodos, quintal murado; tambem se aluga a casa da rua Augusta n. 54: a tratar na rua do Vigario, taberna de João Simão de Almeida n. 14.

O advogado João Gonçalves da Silva Montarroyos tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Offerece-se para ama de leite, tendo-o muito, uma parda: na rua da Caixa d'Agua casa numero 47.

— O abaixo assignado faz saber ao respeitavel corpo do commercio que tem justo e contratado a compra da taberna da rua larga do Rosario n. 31, pertencente ao Sr. Joaquim Macieira de Oliveira, e portanto pede aos credores que ainda se julgarem com direito a mesma apresentarem suas contas no prazo de 3 dias a contar da publicação deste. Recife 31 de agosto de 1863.

João Manoel da Cunha Araujo.

— De ordem de Paulo José Gomes previno que desta data em diante fica sem effeito as cartas de fiança passadas pelo mesmo, mandando nesta data receberem os alugueis que estejam devendo os seus afiançados, e para que ninguem se chame a ignorancia, mandou fazer o presente. Recife 31 de agosto de 1863.—Francisco José da Silva Mayer.

— Offerece-se uma ama de leite e sem filho: na rua do Mondego, casa n. 9, das 6 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— O abaixo assignado, lendo em o *Diario* de 25 do corrente um edital do Dr. juiz do commercio para a arrematação da casa n. 27 da rua da Gloria e do sitio no lugar Baixa-Verde da Capunga, como pertencentes á João Duarte Maginario, vem declarar ao publico que nestes bens ha partes que pertencem á Antonio Borges Uchôa, como herdeiro de seu finado pai, e que se acham livres e desembaraçados de qualquer onus, como os titulos que existem em seu poder, e que foram passados pelo Sr. Dr. juiz de orphãos. Recife 29 de agosto de 1863.—Antonio Pedro Martins.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Soledade n. 32, com 2 salas, 4 quartos, cosinha fora e quarto para escravos e estribaria, com grande quintal todo murado, bôa cacimba e com differentes arvoredos: quem a pretender entenda-se com José Antunes Guimarães a procurar as chaves na rua do Crespo n. 25, loja do Sr. Ramos.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna e dê fiador de sua conduta: na travessa do Queimado n. 1.

— Campos & Lima pedem aos senhores seus credores que ainda não apresentaram suas letras para receberem a importancia devida, que se dignem de o fazer até o dia 3 de setembro, sendo que no dia seguinte recolherão ao deposito o que deixarem de satisfazer por falta daquella apresentação.

— Aluga-se uma preta fiel, perfeita cozinheira e engommadeira, e tambem um negro: quem quizer dirija-se ao torreão da alfandega, das 3 ás 6 da tarde, que achará com quem tratar.

GAZ.

Na Boa-Vista rua da Imperatriz n. 63, loja de uma porta, vende-se gaz liquido de primeira qualidade a 460 rs. a garrafa, levando o comprador a garrafa.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 da rua Nova, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Alugam-se 3 quartos e uma saléta no bairro da Boa-Vista, com commodos para pessoas solteiras, tem agua e quintal, tudo por muito commodo preço: a tratar na rua dos Pires n. 54.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa sita na rua Nova n. 21: a tratar no segundo andar da casa n. 19, de junto.

— Precisa-se alugar annualmente ou por festa um sitio desde a Ponte de Uchôa até o Pôço da Panella, com algumas accommodações, e que seja perto de rio corrente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— No dia 26 do corrente o abaixo assignado perdeu um recibo de quatro mil tijolos de alvenaria firmado pelo Sr. Vicente José de Brito, desde a rua larga do Rosario até o fim da rua da Concordia, e não obstante ter sido pago na acção de se avisar ao mesmo Sr. Brito, comtudo avisa-se a quem o tiver achado o dito recibo o mande entregar na padaria da rua larga do Rosario n. 18, que se gratificará com generosidade a quem o apresentar.

Manoel Antonio de Jesus.

— Aluga-se a casa terrea n. 161 da rua Imperial, com commodos para familia, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua estreita do Rosario n. 16.

— Ha para alugar-se dous escravos moços para todo serviço: no Arraial passando a casa amarella segundo sitio que foi do Falcão.

NOVA HOSPEDARIA
A TRAVIATA
Rua larga do Rosario esquina para a do Queimado numero 37.

O proprietario do conhecido hotel Trovador, accedendo ao pedido de alguns seus amigos e freguezes, que, por suas posições e seriedade não queriam tomar parte na geral concurrencia de seu hotel, resolveu aproveitar o excellente sobrado em que funccionou a sociedade Corybantina e nelle estabelecer uma hospedaria, com aceiado serviço, bilhares para distracção e lunch á preços razoaveis. A condição da escolha de freguezes para dita hospedaria, a variedade de artigos de comida e bebida sempre nelle encontrados, a reserva em que estarão os concurrentes da freguezia de outros de condição, por ventura inferior, e a frescura que em dita hospedaria sempre se experimenta, são seguras garantias que animam e fazem esperar as honrosas visitas da classe mais aceiada da nossa sociedade jovem e alegre. Sob estes auspicios o proprietario da hospedaria Traviata espera a coadjuvação de seus amigos generosos para darem sahida, mediante preço modico, á charutos de Havana, licores inglezes e francezes, cerveja branca e preta, queijos de prato, londrino e suisso, doces estrangeiros e nacionaes, e, em uma palavra a todos os generos de que está sortido, proprios a um lunch variado, apetitoso e barato.

Materiaes

Bota-se aréa a 1$280, sendo em todas as mareis e sendo só em mareis grandes, e para entrar em cambôas a 1$600, canoas de milheiro para cima, e vende-se tijolo de alvenaria grossa a 18$ o milheiro, posto no porto, e carrega-se tijolo dos Remedios até a ponte provisoria a 3$ o milheiro, e do Giquiá a 3$ até a ponte da Boa-Vista, ficando o dono sujeito ao descarrego: quem precisar, dirija-se á rua Direita dos Afogados n. 13. Na mesma casa vende-se uma canoa propria para carregar de 300 a 350 feixes de capim.

— Precisa-se de um pequeno que tenha pratica de taberna: na rua da Senzala Nova n. 2.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Felix Ribeiro de Carvalho, que mora no pateo do Paraizo, nesta typographia.

— Aluga-se o segundo andar e sotão n. 37 da rua do Imperador, e o primeiro e segundo andares do sobrado n. 39 na mesma rua; qualquer delles tem commodos para familia; a tratar na rua do Imperador, armazem n. 41.

Aluga-se

uma casa terrea sita na rua da Palma n. 50, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e quintal grande: á tratar no largo do Carmo n. 18, segundo andar.

Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o pretender dirija-se a essa mesma rua casa n. 10 que achará com quem tratar.

— Um homem portuguez, casado com pouca familia, offerece-se para ser caixeiro ou administrador de algum engenho, sendo perto da praça: a pessoa que annuncia sabe bem lêr e escrever, e é muito conhecido nesta cidade, onde reside ha 25 annos: quem precisar annuncie.

Passamento de festa por pouco dinheiro.

Aluga-se o excellente sobrado da entrada do Monteiro, com grandes commodos para duas familias, e aluga-se por pouco dinheiro: quem precisar, approveite em quanto é tempo: a tratar na rua do Vigario n. 8 com Cosme José dos Santos Callado.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Queijos novos.

Chegou ao grande armazem da aurora brilhante grande quantidade de queijos de manteiga verdadeiros do Seridó muito proprio para mimo a libra 600 rs.

— Aluga-se a casa da rua de S. Miguel da freguezia dos Afogados n. 28: a tratar na rua Imperial n. 98.

— No pateo do Terço n. 12, taberna; precisa-se alugar uma preta para vender fructa.

ATTENÇÃO.

Em resposta ao annuncio do Sr. Manoel Tavares de Aquino declaro que ainda pende de liquidação, e de appellação que interpuz á causa que comigo litiga; que para pagamento desta execução, que não chegará a 2:000$, feita á liquidação estão penhorados bens, cujo valor muito excedem a quantia demandada, como sejam os constantes do documento abaixo.

E como esteja sufficientemente garantida a execução (quando mesmo seja vencedor dito Tavares de Aquino) é evidente que não posso ser inhibido de dispôr de outros bens que estão livres e desembargados, e acerca dos quaes nada tem á execução, assim como que o annuncio alem de assentar em base falsa, tem por fim privar-me do direito que incontestavelmente tenho e de molestar-me, embora por modo que só merece despreso.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara. — Diz José Jacintho Pavão que por bem de seu direito precisa que o escrivão Athayde lhe certifique qual o valor da execução movida por Manoel Tavares de Aquino contra o supplicante, quaes os bens penhorados, e se foi mandada liquidar parte da mesma pela ultima sentença. E pelo depoimento receberá mercê.

Como requer. Recife 29 de agosto de 1863.
Araujo Barros.

Guilherme Augusto de Athayde, escrivão vitalicio do juizo municipal do civel e crime da 2.ª vara nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II a quem Deos guarde e etc.

Certifico á vista dos autos de que trata a petição retro; primeiro:—Ter-se penhorado ao supplicante José Jacintho Pavão, e a requerimento de Manoel Tavares de Aquino os bens seguintes: um escravo de nome Delphino, em uma casa de pedra e cal na cidade de Olinda, sita na rua do Jogo da Bola; em uma outra dita tambem de pedra e cal, sita na rua do Cabral; em um sobrado sito naquelle mesmo lugar, de um andar, de pedra e cal, da rua dos Quatro Cantos; em uma casa terrea sita na rua do Carmo daquelle mesmo lugar, tambem de pedra e cal, tendo um grande quintal em aberto. Certifico mais, que a ultima sentença proferida pelo Dr. juiz municipal da 2.ª vara desta cidade do Recife, não manda proceder a liquidação, e sim manda que vão os autos ao contador para este descreminar as quantias correspondentes ao preço do escravo, as visitas de medicos que o trataram, medicamentos que lhe deram e enterro que lhe fizeram, e bem assim das custas. O referido é verdade e aos proprios autos me reporto. Cidade do Recife de Pernambuco 29 de agosto de 1863.—Subscrevo e assigno. Em fé de verdade.

O escrivão,
Guilherme Augusto de Athayde.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado na rua estreita do Rosario n. 22: a fallar na rua da Penha n. 5.

Casas vasias.

Alugam-se quatro moradas de casas, agora acabadas, promptas, pintadas, no melhor lugar da Capunga, na primeira entrada antes de chegar a S. José do Manguinho, proprias para passar a festa, com varios commodos, quintaes murados, pôço de agua de beber: a tratar no mesmo lugar com Bernardino José Leitão n. 19. Bem como um sobrado de um andar e sotão na travessa dos Quarteis n. 35, e um outro na travessa da Bomba, e uma casa terrea na rua Direita dos Afogados n. 35, propria para padaria por já ter servido disso e ainda se achar com o forno, quintal murado, cacimba só, portão para a estação, e uma meia-agua na rua dos Afogados n. 22: a tratar com o mesmo acima.

— Precisa-se de boas pretas ou pretos escravos, que os seus senhores se responsabilisem para vender bolos, offerecendo-se vantagem: na rua do Aragão n. 24.

— Continúa a estar para alugar a casa n. 72 da rua Imperial: a fallar com José Dias da Silva na rua do Imperador, sobrado n. 2, entrada pela rua de S. Francisco, tendo a casa muitos commodos.

— Os abaixo assignados dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrava nesta praça com a firma de Leandro & Miranda, ficando a cargo do socio Augusto Hygino de Miranda todo o activo e passivo de dita firma. Recife 29 de agosto de 1863.—Leandro Lopes Dias.—Augusto Hygino de Miranda.

— Precisa-se de um homem que entenda perfeitamente de trabalho de refinação: na rua da Concordia n. 8.

Convem lêr.

O abaixo assignado, morador no Aracaty, pede ao Sr. I. B. do R., residente nesta cidade, que vá pagar na rua do Vigario a quantia que lhe está devendo, e que ficou de pagar até o meiado de abril, ao contrario publicará seu nome por extenso, e as circumstancias aggravantes que deram lugar a tal debito, e a conducta reprovada do dito senhor.

AMA

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filhos: na rua Nova n. 47, loja.

— Aluga-se a loja de tres portas na rua do Cabugá n. 2 A: os pretendentes podem procurar as chaves na mesma rua, loja n. 4, que acharão com quem tratar.

— O abaixo assignado declara que deixou de ser caixeiro de Custodio, Carvalho & C. desde o dia 27 do corrente mez.

Henrique Cecilio Barreto de Almeida.

— Aluga-se uma casa na rua da Esperança (Caminho Novo) n. 2, com 4 quartos, 2 salas, corredor separado, cozinha fóra, quintal murado com cacimba, pintada e caiada: a tratar na rua do Cabugá n. 11.

— Precisa-se alugar um preto ainda que seja de meia idade: na Capunga, taberna ao pé da padaria.

Carne de sol.

O dono do grande armazem de molhados denominado aurora brilhante recebeu a verdadeira carne de sol e linguiças do Seridó e vende muito barato.

MUTILADO

ZAMORA.
DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193, e armazem 171 da rua Imperial; o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

Companhia fidelidade d seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercaderias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasarites.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva que faça todo serviço interno e externo de uma casa: a pessoa que quizer, dirija-se á rua do Vigario n. 27, segundo andar.

Criado

Ainda precisa-se de um criado, na rua estreita do Rosario n. 35, casa do tabellião Sá.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se a loja n. 4 da rua Nova, muito propria para qualquer estabelecimento, tambem venda-se a armação a moderna, com vidraças, um espelho, etc.: a tratar no Mondego, na casa do finado commendador Luiz Gomes Ferreira, ou á rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

Aluga-se

para casa de pouca familia uma escrava, sabendo cozinhar, ensaboar bem e engommar: quem quizer dirija-se á rua da Gloria, casa n. 26.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua da Senzala Nova n. 42, com bastantes commodos para familia: a tratar na mesma.

— Aluga-se uma boa casa terrea com bons commodos para grande familia, sita na rua do Poço da Panella, perto do banho: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 49.

O DR. ROCHA BASTOS

Póde ser procurado das 7 ás 10 horas da manhãa e das 1 da tarde em diante no

N. 10 Rua do Queimado N. 10

Das 10 da manhãa áz 4 da tarde

N. 18 Rua da Cruz N. 18

Cura radical e em poucos dias as molestias syphiliticas e as do apparelho genito urinario.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs.; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs.; balões de arcos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs.; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs.; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200; brim branco lona, vara a 640; brim de côres para calça, covado a 480 rs.; camisas com peitos de fustão, a 1$600; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs.; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs.; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs.; froco fino e grosso, peça a 160 rs.; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Advocacia.

O bacharel José Ladislão Pereira da Silva continúa a advogar nos auditorios desta cidade, e póde ser procurado na rua do Queimado n. 10, primeiro andar, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde; e desta hora em diante em casa de sua residencia na rua do Imperador n. 46.

COMPRAS.

— Compra-se para uma encommenda uma casa terrea nos bairros de Santo Antonio ou S. José: quem tiver dirija-se á rua do Queimado n. 13, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

Bom negocio.

Vende-se uma taberna com poucos fundos e bem afreguezada na freguezia de S. José, o motivo da venda se dirá ao comprador, tambem se dá metade a praso: quem a pretender dirija-se ao pateo do Terço n. 13 que se dirá.

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o côvado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Nova pechincha de lãas enfestadas a 400 rs. o covado.

Só o Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas transparentes com delicados padrões sendo de uma só côr com listras e quadrinhos e vendem-se a 400 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1/2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 566 rs. o covado; ganguélim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$:

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

CASEMIRAS INGLEZAS

a 1$700 rs, o córte.

Vendem-se córtes de casemiras escuras para calça, pelo barato preço de 1$700, tambem se vendem das mesmas a 480 rs. o covado, proprias para paletots e colletes, etc.: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA

Vende o pavão, organdys a 360 rs.

Vende-se finissimo organdys matizado com os mais delicados padrões miudinhos com assentos brancos, sendo neste artigo o mais moderno que existe no mercado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$200 a vara, e presentemente vende-se a 360 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

CHITAS ESCURAS

a 2,200 e 2,640 rs., só o pavão.

Vendem-se córtes de chitas com padrões escuros, tendo 10 1/2 covados a 2$200, e com 12 1/2 covados a 2$640, é pechincha e vende-se por este preço em razão dos córtes serem em mais de um pedaço: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenes mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,

Constipação ou Prizão do Ventre,

PADECIMENTOS DO FIGADO,

Affecções Biliosas,

HEMORRHOIDAS, COLICA,

Ictericia,

FEBRE GASTRO-HEPATICA,

E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

Á venda nas boticas de Caors & Barbeza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Na rua do Sebo n. 52 ha para vender tres escravos para serviço de campo ou engenho; a pessoa que quizer póde apparecer em dita casa.

O gallo canta quando recebe.

O gallo canta, principalmente quando recebe as suas novas encommendas para satisfazer aos seus bons freguezes.

Gravatinhas.

E' chegado um bonito sortimento destas gravatinhas, tanto para homem como para senhora que se vende pelo baratissimo preço de 500, 800 e 1,000 rs.; só no Vigilante. rua do Crespo, n. 7.

Pirotteiz,

Tambem chegou um grande sortimento de pirotteiz ou conservadores para cabellos, tanto pretos como de lindas côres pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada um.

Capella para noiva.

Tambem chegou um rico sortimento de capellas brancas, cousa muito chique para noivas, pelo baratissimo preço de 5,000 rs., 6,000 rs., 7,000 rs. e 8,000 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Fitas de velludo e de seda.

Tambem chegou um completo sortimento de fitas de velludo de n. 6 a n. 200; assim como um rico sortimento de fitas de seda, lavradas e lisas de todas as larguras e qualidades por preços que admiram; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Bico de seda e linho.

Tambem chegou um bonito sortimento de bicos, tanto de seda como de linho, assim como rendas finas e de labyrinto, que seus preços farão admirar aos meus freguezes; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Franjas pretas e de côres.

Tambem ha as riquissimas franjas pretas largas, proprias para as lindas capas ou manteletes; assim como brancas e de côres, que seus preços tambem os pretendentes se admirarão, por que sempre nesta loja se venderá por preços muito rasoaveis; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 10$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

CHARUTOS

Vendem-se superiores charutos suspiros a 1$200 cada meia caixa, ditos de diversas marcas, caixas de 100 charutos, a 1$200, ditos de ditas, meias caixas, a 600 rs.: na rua Nova n. 58.

— Vende-se um escravo crioulo, de 28 a 30 annos de idade, bom official de serrador, sem vicios: a vêr e tratar, na rua da Matriz da Boa-Vista n. 7.

RIVAL
SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a	40
Ditas de colla	40
Pares de botões de punho a	120
Pares de sapatos de trança	1$280
Ditos muito superiores, a	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando la	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL
SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Ditas ditos de latão muito finos a	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de pão	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito a	200
Massos de palitos para dentes a	160
Livros para meninos todos cheios de calungas a	320
Abotoaduras para coletes a	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a	720
Sabonete inglez, o melhor, a	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a	160
Ditos perola muito superior a	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320, 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a	900
Ditos de banha japoneza a	800
Ditos de banha transparente a	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a.	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Caixas de folha com phosphorosa	40
Ditas de pós para dentesa	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e	3$500

PAPEL

de cores para listas de eleitores

A aguia branca suppõe que não faz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 25 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar a não ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8. Na mesma loja tambem ha de outras qualidades, branco e azul, assim como anvelopes.

Para o bom tom.

Chegaram á loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., novos cortes de vestidos de lãa a polaca com barra estampada de matiz, gostos inteiramente modernos e côres as mais lindas que se póde desejar bem como: côr de laranja, ganga, violeta, solferino, cinza, magenta etc., etc.; para designar o modelo do vestido a cada corte acompanha seu figurine. Na mesma loja acaba de chegar pelo ultimo paquete francez riquissimos cortes de vestido de seda de cores com ramas matisadas soltas e outros de moreantique adamascado, fazendas muito encorpadas e do ultimo gosto para bailes, casamentos etc.

— Na loja de funileiro da esquina da rua da Aurora n. 2, vendem-se candieiros de gaz de todas as qualidades, os mais lindos que tem vindo ao mercado, por preço commodo: tambem se vendem latas com gaz, e as garrafas a 160 rs.

NA ARARA

Grande exposição de fazendas de todas as qualidades; sendo por baratissimo preço, na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

PARA VER O QUE É BARATO Á 200 REIS.

Vendem-se chitas côres fixas, com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, lenços brancos e com barras 200 rs., meias para homem 120 rs. o par, ditas para menios, 100 rs. o par; na rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas finas para vestidos a 200 rs. o covado, organdys finos para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado; só no armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Córtes de chita da Arara a 2:000 rs.

Vendem-se córtes de chita com pequeno toque de môfo a 2$, ditas limpas a 2$, se vende por este preço por ter grande porção, ditas francezas a 2$500 o córte; na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende grosdenaples preto a 1:000 rs.

Vendem-se grosdenaples preto a 1$, 1$600 a 2$ o covado, dito de 4 palmos de largura a 2$000 o covado, córtes de casemira preta para calça a 2$600 e 4$, ditas de côres a 3$500 e 4$; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Córtes de lãa da Arara a 3:600 rs.

Vendem-se córtes de lãazinhas para vestidos a 3$600, oh! que pechincha, lãazinhas para vestidos, finas a 400 e 500 rs. o covado, ditas de quadrinhos a 320 rs. o covado; na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 240 rs., chitas largas.

Vendem-se chitas francezas com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas linpas, finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56 Arara de Mendes Guimarães.

Arara vende o madapolão a 4:000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez fino, enfestado a 4$ e 4$500, ditas inglezas com 24 jardas, finos a 7$, 7$500, 8$, 9$ e 10$ a peça, freguezes a elles antes que se acabe; na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Gnimarães.

Arara vende os córtes de casemira a 2$000.

Vendem-se córtes de casemira enfestada de côres para calça a 2$, tambem se vende em covados para calça, paletot e collete a 1$ o covado e enfestada, com 1 3/4 faz-se uma calça e sae muito barato; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Colxas da Arara avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão de côres a 5$, ditas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se córtes de cambraias de barras a 2$, vende-se cambraias lisas para vestidos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$ a peça, finas, vende-se córtes de cambraia bancas com palmas soltas, com 1 vara de largura por 2$500 o córte; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que grande pechincha.

Vendem-se peças de ricos riscados francezes com 14 covados para vestido a 200 rs. o covado, organdys para vestidos a 300 rs. o covado, chalim para vestidos a 440 rs. o covado, lãa para vestidos a 200 rs. o covado, cobertas de damasco para cama a 4$; na rua da Imperatriz n. 56 Arara de Mendes Guimarães.

Arara vende os balões.

Vendem-se os mais bem feitos e modernos balões americanos de 20, 25, 35 e 40 arcos a 3$500, 4$, 4$500 e 5$, ninguem deixará de andar sem balão que o preço já convida; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Roupa feita e chapéos.

Vendem-se uniformes completos de casemira inglezas de bôas côres a 10$, vende-se palitots de brim a 2$500, ditos finos a 3$, de meia casemira a 3$500, calças de meia casemira escura a 2$, ditas mais finas a 3$, seroulas de linho de bramante a 1$600 e 1$800, camisas francezas a 1$600 e 1$800, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho com pregas largas muito modernas a 3$, chapéos de massas de côres e pretos a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, isto é mais que pechincha; na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Tarlatana da Arara a 400 rs.

Vendem-se tarlatana de côres para vestidos a 400 rs. a vara, filó de linho de côres para mosqueteiro a 160 rs. o covado, enfeites para cabeça de senhora a 1$, 3$ e 4$, os mais modernos que tem chegado, tapetes para salas por 5$ cada um, toalhas de linho para rosto a 640 rs., ditas pelucia a 1$, o melhor que ha em toalhas; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

FAZENDAS BARATAS

27—Rua do Queimado—27

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

Fustão francez

para vestidos de senhora e meninas, fazenda muito fina e pelo barato preço de 260 rs. o covado.

Finas cambraias organdys a 340 rs. o covado.

Balões

de arcos, de todos os tamanhos, pelo preço de 3$600.

Calcinhas

bordadas para meninas, pelo barato preço de 2$200 cada um par.

Lãazinhas

matizadas finas para vestido a 440 rs. o covado.

Cobertas

de chita a 2$000.

Lençoes

de panno de linho a 2$.

Toalhas

de fustão, pelo barato preço de 400 rs. cada uma.

Camisinhas

de cambraia para senhora a 2$.

Golinhas

de linho para senhora e meninas a 640, 800 e 1$.

Sortimento

de meias para meninos e meninas.

Lãazinha

preta para vestido a 500 rs.

Guardanapos

[illegible] a duzia.

Muita attenção

Aos senhores maritimos e agricultores. — Muita vez passam por nossa idéa desapercebidos, remedios excellentes e de modicissimo preço, com o emprego dos quaes se evitaria grandes prejuizos e não pequenos damnos; neste caso está o alcatrão ou verniz do gaz, o qual além das multiplices applicações que tem na marinha, é efficascissimo para matar as formigas, esse terrivel flagello da agricultura, destruir radicalmente o cupim e conservar as madeiras isentas daquelle terrivel verme, e dar uma duração infinita ás ferragens em que fôr convenientemente applicado: em latas de mais de tres canadas a 1$500 cada uma, e em barris com cerca de seis canadas a 2$500 cada um: no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

NOVO RIVAL

Loja de miudezas

16 Rua do Queimado 16

Tesouras diversas a 20, 40, 80 e 120 rs.
Massinhos com 27 grampos sortidos a 30 rs.
Fitas e cordões para enfiar espartilho a 60 rs.
Peças de trança preta lisa e de caracol a 40 e 60 réis.
Ditas de trança branca e de caracol a 80 e 100 rs.
Ditas de trança mesclada de caracol a 60 e 100 rs.
Ditas com 15 varas de franja para cortinado a 3$.
Ditas com 25 varas de babados largos a 2$500.
Ditas com varas de labyrintho fino a 2$500.
Ditas com 20 varas de bico adamascado a 2$400.
Ditas com 10 varas de bicos e rendas a 800 e 1$200.
Ditas com 10 varas de bicos pretos a 1$ e 1$200.
Ditas com 10 varas de fita de velludo côr de rosa a 1$200.
Ditas com 15 varas de fita de retroz a 240 rs.
Ditas de fita de seda de côres a 400 rs.
Luvas de seda bordadas a 600 e 1$.
Ditas de montaria a 600 e 1$.
Cartões de colxetes a 40, 60, 80 e 100 rs.
Caixinhas de dito a 20, 40, 60 e 80 rs.
Pentes de atar cabello a 40, 160 e 240 rs.
Atacadores de cornalina para paletot a 240 rs.
Oitavas de retroz preto e de côres a 160 rs.
Papeis de agulha de fundo dourado e Victoria de ns. 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 a 100 rs.
Grozas de botões de porcelana pintados a 120 rs.
Grozas de botões de duraque preto a 400 rs.
Sinturões elasticos para homem a 400 rs.
Suspensorios com e sem elastico a 120 e 480 rs.
Calçadeiras de chifre a 120 rs.
Caixinhas de lamparinas para 6 mezes a 80 rs.
Duzias de caixinhas de phosphoros a 160 rs.
Duzias de facas e garfos a 3$.
Resmas de papel almaço a 2$500 e 3$.
Caixinhas com 100 envelopes a 800 e 1$.
Caixinhas com pennas superiores a 800 e 1$200.
Caixinhas de obreias de colla a 80 e 120 rs.
Frasquinhos com tinta azul e encarnada a 240 rs.
Lapis azul e encarnado a 120 rs.
Duzias de lapis de pão a 80 e 120 rs.
Duzias de canudos de pomada do reino a 280 rs.
Maços com 20 papeis de palitos lixados a 280 rs.
Escovas para dentes a 160 e 400 rs.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado numero 15.

Vende-se o seguinte

Cobertas de chita

da India pelo barato preço de 2$.

Lençoes

de panno de linho a 2$.

Lençoes de bramante

de linho fino de um só panno pelo baratissimo preço de 3$.

Toalhas alcochoadas

para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia.

Vestidinhos de seda

para menina pelo baratissimo preço de 4$.

Lenços de seda

para algibeira pelo barato preço de 1$.

Ricas saias de fustão

pelo barato preço de 5$500.

Lenços de cassa

finissimos proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.

Cortes de calça

de ganga amarella de lista e quadros pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Peças de madapolão

fino largo pelo baratissimo preço de 8$.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas pelo barato preço de 3$200.

Peças de cambraia

de salpicos fina com 8 1/2 varas pelo barato preço de 4$.

Atoalhalho de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalha de mesa pelo barato preço de 2$500 a vara.

Barege

de lindos gostos pelo barato preço de 440 rs. o covado.

Esteira da India

propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Venda de loja de ouro.

Francisco Gomes de Mattos Junior vende muito em conta a sua loja de ouro na rua larga do Rosario n. 24, fazendo muitas vantagens alem das que ella já per si tem, como bem seja, muita freguezia de que dispõe das provincias do norte, Ceará, Rio Grande, Parahiba e Piauhy, excellente localidade em uma das ruas mais proprias, e poucos fundos: os pretendentes dirijam-se á mencionada casa.

MAÇÃES MAÇÃES

Chegou no grande armazem da aurora brilhante no largo da Santa Cruz n. 84, nova remessa de boas maçães, em caixas e a retalho.

AURORA BRILHANTE

Este novo armazem de molhados acha-se provido dos melhores e mais novos generos do mercado, por menos preço do que em outro estabelecimento: no largo da Santa Cruz n. 84.

VENDEM SE

canoas de amarello de um só pão, proprias para pescaria e para abrir: a tratar na rua da Cadeia do Recife, armazem de louça n. 29.

Quem não comprará.

Ricas chapelinhas de seda muito bem enfeitadas e bellos gostos para senhora, pela terça parte do seu valor: na rua do Queimado, loja n. 41

CAPAS

Rua do Queimado n. 11.

Chegaram á loja de Augusto Porto ricas capas pretas de seda bordadas e enfeitadas para senhora, sante-embarques dos melhores gostos, e manteletes de seda pretos, optimamente enfeitados, que tudo se vende por preço que agrada.

— Vende-se uma bonita escrava, perfeita engommadeira, cozinheira, lava roupa de barrela, não tem vicios nem achaques, vende-se por precisão: na rua do Queimado n. 4, segundo andar.

Retratos,

Na loja da Aurora n. 38, rua larga do Rosario, vendem-se riquissimos retratos ao natural de S. M. I. o Senhor D. Pedro II e de S. M. I. a Senhora D. Thereza, e do arcebispo o Sr. D. Romualdo, por preço commodo.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, sita na Cabanga: quem quizer comprar, dirija-se á rua Imperial n. 110.

— Vende-se uma excellente vacca parida, e por preço razoavel: na taberna do André, na encruzilhada de Bellem.

Frascos para depositar rapé.

Vendem-se na rua da Cadeia, na loja do Sr. João da Cunha Magalhães n. 51, e na loja de Thomaz Fernandes da Cunha n. 44, por preço commodo.

— Vende-se uma escrava de bonita figura perfeita engommadeira e cosinheira e lava roupa de varrela, não tem vicios nem achaques, vende-se por precisão: na rua do Queimado n. 4, segundo andar.

— Vende-se a armação da loja n. 40 da rua Nova, envidraçada e em muito bom estado: a tratar na mesma loja.

MUTILADO

ILEGÍVEL

GRANDE E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 — Largo do Carmo — 9

DE

DUARTE [illegible]

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem es colhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto podemos aende-los por memos do que outro qualquer annunciante.*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melhor.

Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.

Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.

Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.

Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.

Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um

Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.

Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Arroz caroliuo e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 1/2 e 2 libras.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,

Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.

Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.

Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.

Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.

Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.

Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.

Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 760 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Milho painço a 140 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.

Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.

Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.

Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.

Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.

Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.

Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.

Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.

Cebolas a 900 rs., o molho.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.

Ricas caixinhas com confeites e fructas seccas muito proprios para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

A AGUIA BRANCA

Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas pulseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para meninas, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantófas.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para balão.
Fitas com coixetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas.
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas, limpar pentes e joias.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.
Outras de velludo para chapéos.
Pastas para papeis.
Raspadeiras e facas de marfim para ditas.
Visporas e dominós.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pennas de aço inglezas calygraphicas, a balão e outras.

A aguia branca recebeu um bello sortimento de superiores pennas de aço inglezas, calygraphicas, a balão e outras diversas qualidades, cujos preços variam em proporção da bondade. os pretendentes que se dirigirem com dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, não ficarão descontentes. Na mesma loja acha-se tambem um variado sortimento de canetas, sobresahindo entre ellas u mas de nova invenção, que por si mesmo deitam a penna fóra quando assim se queira.

Babadinhos estreitos e bordados

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

TERÇOS

e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Novos e bonitos

pentinhos travessos dourados e com pedras para meninas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predicletas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

GRANDE PECHINCHA

Rua do Queimado n. 23, loja de Antonio Ferreira da Silva Maia

Vendem-se cambraias de cores a 200 rs. o covado para acabar, e lãazinhas finas a 500 rs. o covado.

Espirito de vinho.

Na rua do Cotovello n. 1 vende-se espirito de vinho de 38 gráos a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$600.

Sellins inglezes

chegados á casa de Izidoro, Netto & C., rua da Cruz n. 2.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

— Vendem-se superiores cadeiras americanas de balanço, com assento e encosto de palhinha: no armazem de Matheus Austin & C., rua da Senzala Velha n. 106.

Potassa nacional.

Vende-se superior potassa do Rio de Janeiro, da mais nova que ha no mercado, a preço muito commodo; no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

Pechincha.

Na loja de Arantes vendem-se borzeguins de couro de lustre para homem a 5$

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio de Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas	5
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lençóes de linho	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes	5
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

XAROPE TONICO REGENERADOR

DE QUINA E DE FERRO

Preparado por GRIMAULT e Cª, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a quina, o tonico, restaurador por excellencia, o ferro, a bazo de nosso sangue, e conseguintemente o reparador dos forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessôas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia Grimault e Cª, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em caza do Sñr Rodrigo da Costa-Carvalho, Barral e Cª; no *Porto*, na pharmacia do Sñr Miguel-José de Souza Ferreira; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da viuva Peixoto e Diniz, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Sñr José-Caetano Ferreira-Espinheira; no *Rio-Grande*, em casa do Sñr Joaquim de Godoy; no *Maranhão*, em casa dos Sñrs Ferreira e Cª; em *Pernambuco*, em casa do Sñr Bartholomeu-Francisco de Souza; em casa dos Sñrs Shoum e Cª, e bem assim nas principaes pharmacias do Brazil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

FARELO

Rua do morim n. 43.

Vende-se farelo de Lisboa em saccos grandes, com 90 libras, pelo barato preço de 4$.

FABRICA

DE

Espiritos na rua Direita n. 17.

Neste estabelecimento, sortido de todos os espiritos que a ella dizem respeito, faz lembrar aos seus numerosos freguezes que continúa a vende-los por menos preço que em outra qualquer parte, como sejam, licores de todas as qualidades, de ordinarios a finos, genebra superior, tanto em canada como em botija, aguardente do reino, aniz, dita de canna, alcool de grão o mais subido, e sem cheiro, proprio para composição, o que tudo se promette e afiança o bom acondicionamento para o que tor exportado.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

POR MENOS DEZ POR CENTO

NOS

ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

Recebem por conta propria a maior parte dos generos existentes nos seus armazens e por isso deliberou-se seu proprietario a vende-los por menos 10 % do que em outra qualquer parte, garantiddo a superior qualidade.

Leiam todos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 720 e 800 rs. a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Arroz pilado o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba ou sacco,
Café do Rio e do Ceará o melhor neste genero a 280 e 320 rs. a libra.
Batatas novas a 50 rs. a libra, em arroba a 1,400 rs. e em caixas de quatro arrobas por 4,500 rs,
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 2,300 rs. a groza.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Vinho do Porto em garrafa de superior qualidade a 900 rs. a garrafa.
Idem em pipa Figueira e Lisboa a 400 rs. a garrafa, e a 3,000 a canada.
Milho alpista o mais limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra, e a arroba a 5,000 rs.
Velas de spermacet, composição e Aracaty, a 400, 360 e 640 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa novo e grosso de primeira qualidade a 320 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como chá do melhor, azeite doce, vinagre, cebollas, alhos, pimenta, cominhos, erva-doce, charutos de todas as qualidades, chouriças, sabão verdadeiro de 160 a 240 rs. a libra, genebra de todas as qualidades, que tudo se vende barato e quem duvidar venha vêr.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o nunero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

— Vende-se ou permuta-se por predio aqui no Recife, um grande sitio de terras em Beberibe, no lugar do Cumbe ou Coniga, todo fechado de mato, com muita porção de lenha para padarias, e caibros, e varias sicupiras, um grande cercado para vaccas com beirada de rio, tendo proporções para edificar, á vista do bom banho: quem pretender, dirija-se á rua do Hospicio n. 58.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

LAGEDO

Vende-se uma porção de lagedo de Lisboa, chegado hontem no brigue *Bella Figueirense*: a tratar no escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia numero 55.

— Vende-se um negro de meia idade, bem robusto, [illegible] qualquer serviço, sabe cozinhar o diario [illegible], e tambem sabe botar canoa: na [illegible] n. 26 sobrado.

Cal de Lisboa a 4$.

Rua do Trapiche n. 9.

MUTILADO

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 700 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 600 rs. a libra.
Batatas em gigo de arroba a 1,500 rs.

Maçães chegadas no vapor Inglez,
Ervilhas muito novas a 240 rs. a libra,
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.
Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.
[illegible]m suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
[illegible] do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 [illegible]$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Chocolate para 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cême de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a [illegible] rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas [illegible]

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

[illegible] de superior qualidade a cada xinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel grêve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 500 rs. a libra e 4$500 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa

Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

[illegible]lio da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Copos finos para agua a 6$000 a duzia.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINHEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptа-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 1/2 e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Palt[illegible] gaz a 20 rs. a caixinha e 2.300 rs. a [illegible]za.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

[I]dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

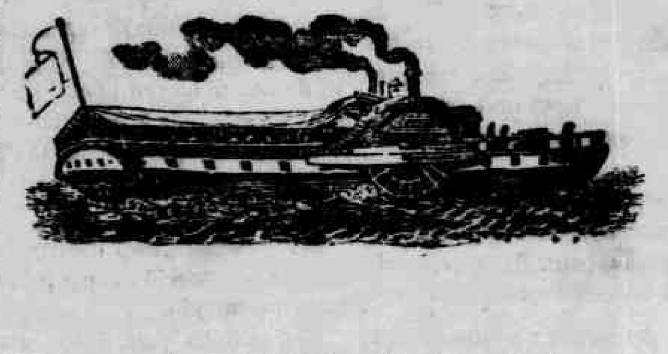
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a [illegible] 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, [illegible] 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.

Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560. 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa. e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc. , etc.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

ROUPA
FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobre-casacos de panno muito fino por 24 e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lenções de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

Vende-se

no armazem de Manoel Marques de Oliveira na rua da Moeda n. 9, aguardente de canna em barris e meias pipas e pipas, cal de Lisbôa a 2$ em pó, azeite de carrapato em barris ou canadas, mel em barris em pequenas ou grandes porções.

Assucar do Monteiro

[illegible] n. 28 e caes de Apollo n. 67, a [illegible] rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$000 a arroba.

Cal de Lisboa

Cal virgem chegada hontem em ancoretas muito bem acondicionadas e por preço commodo: no antigo deposito da rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Cal de [L]isboa

chegada ha pouco, e de boa qualidade: vende-se nos armazens da rua de Apollo ns. 28 e 30 junto ao theatro.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar no navio *Queen of the Fleet*, a mais superior potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil réis o milheiro no Caes da alfandega n. 1, armazem de Tasso & Irmãos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ESCRAVO FUGIDO

100$ de gratificação.

Continúa fugido desde janeiro o mulato de nome Raymundo, natural do Icó, estatura regular, idade de 18 annos, cabeça chata, cabellos carapinhos, testa grande, rosto oval, com uma fistula na face esquerda, maçãas salientes, dentes limados pontudos, bocca regular e principio de buço, pés e mãos pequenos, costumava andar calçado, e intitulava-se livre: quem o apprehender dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 21, a Luiz Antonio Siqueira, que entregará a referida gratificação.

— Fugio na noite de 27 do corrente uma mulata de nome Raymunda, alta, cara redonda e fula, com o cabello cortado rente, beiços grossos e a de cima com uma cicatriz um pouco descarnada, com falta de dentes na frente, levando uma argola no pé e uma gargalheira no pescoço, esta mulata tem o costume de fugir para os arrabaldes: quem a pegar leve-a a seu senhor o major João de Rego Barros Falcão que será generosamente recompensado.

MUTILADO

LITTERATURA.

O crime.

Vivat Polonia!

(Continuação.)

XII

Então, em plena paz, sem declaração prévia, a Russia invade a Moldavia de subito, não para fazer guerra ao sultão (diz ella,) Deus a livre de tal intento! mas simplesmente para ter um penhor entre mãos. E para mais segurar o seu penhor Nicoláu obriga o clero de Valaquia a rezar pela saúde do czar e a administração a encher os cofres imperiaes com os reditos dos impostos. A Russia, como se vê, sabe fallar a lingua de Carthago e corrigir a brutalidade do facto pela graça da expressão.

Certo, tinha ella preparado o bote de ha muito e accumulado forças na fronteira da Turquia, com a intima convicção de que no primeiro choque esmagaria com o seu peso o exercito do sultão.

A victoria todavia se demorava; a Russia tira de seu relicario a velha gloria septuagenaria do marechal Paskevitch. Mas, com todas essas massas impellidas uma sobre as outras, com todas as suas marchas, jactancias e *Te-Deums* por antecipação, sabeis o que a Russia fez afinal de contas?

Depois de haver solemnemente jurado á face do céu não tomar a iniciativa de acto algum de aggressão, ella ahi vae furtivamente, á sombra da noute, incendiar a esquadra turca, que adormecena angra de Sinope, fiada na palavra russa; e não sómente incendiar a esquadra, senão tambem a cidade, tendo porém a cautela de preservar o quarteirão grego, insinuando uma perfidia em um acto de barbaria!

Depois do incendio de Sinope, teve o animo de invocar o testemunho de Deus. Deus lhe respondeu em Sebastopol. Nicoláu, apanhado no laço de sua ambição, solta um grito de desespero e cae no chão da morte.

A Russia, batida em Alma, batida em Inkermann, batida em Traktir, soffrêra a humilhação de arrasar o arsenal de Sebastopol e de escrever na entrada do ancoradouro: « Porto mercante. »

Que era feito do soldado de Souwarow? Succedêra-lhe o que succede com o tempo ao soldado do absolutismo. Mata e morre mechanicamente, porque traz uma espingarda para matar ou ser morto; mas não tem calor, nem iniciativa.

Souwarow havia explorado um resto de energia barbara, que ainda podéra encontrar. Accresce que elle sabia embriagar o soldado, tanto por meio da victoria, como da aguardente, phanatisa-lo com benzeduras e reliquias. Mas a administração venal da autocracia de S. Petersburgo sugára em pouco tempo toda a seiva da Russia.

Coração, patriotismo, respeito de si mesmo, sentimento do dever, tudo o que constitue o homem e que o torna invencivel, tudo faltava ao russo, ao tartaro, ao cosaco.

O soldado de uma nação livre tem dentro de si muitas almas: a alma da liberdade, da instrucção, do brio. Quanto mais elevado é o espirito, tanto mais vale o homem; d'ahi vem que ha um homem de mais em cada soldado, á proporção que a sua alma se educa e moralisa.

Eis ahi porque a republica franceza póde vencer a Europa. Em rigor é possivel fazer do servo arrancado da gleba um granadeiro ou caçador; basta para isso um *shako* e um tope; nunca, porém, se fará delle um Latour d'Auvergne, nem mesmo um zuavo.

Demais; probidade e fiscalisação parecem desconhecidas na Russia militar. O coronel rouba descaradamente, comprommettendo a vida e a saúde do soldado. A quinina comprada para o hospital evapora-se nas rendas e fitas de sua mulher ou de sua manceba. Precisam ellas de tantos e quantos cadaveres para se trajarem segundo os ultimos figurinos de Paris!

Depois da campanha da Criméa, a Russia começou a perceber esta verdade; libertou os servos para renovar a materia prima de seu exercito. Mas, que valia essa independencia sem a liberdade prévia da intelligencia dos homens do campo? E o que se tem feito desde o começo do seculo para a instrucção de taes homens?

A politica da força ensina o culto da força; deprava o espirito, deposita nelle um levêdo de barbaridade. O imperador assigna o ukase de emancipação e para logo a Russia se incendeia desde o Baltico até o Denieper. Não é já somente o incendio de Moscow; é um Moscow universal. Seria vingança? Mas de quem e contra quem? Seria conspiração? Mas então parte da propria Russia entrára no conluio.

Fosse, porém, o servo russo que, meio emancipado, brandisse o archote da guerra social, ou fosse o partido da velha Russia que semeasse o terror para impedir o curso da emancipação, o certo é que os escravos respondiam á oppressão, e os archotes á metralha.

Contam que no incendio de S. Petersburgo, a chamma manifestou-se a principio na cupola de um dos edificios.

— Quem poderia ter lançado ali o fogo? — perguntava-se ao general encarregado da policia.

— Algum revolucionario, — respondeu o general.

— Oh! senhor! pois não é claro que o fogo cahiu do céu? — disse um velho desconhecido, que sumiu-se por entre o povo como um phantasma.

Alexandre II expia actualmente as culpas do imperador Nicoláu: está colhendo o que seu pae semeára.

O novo imperador, não o duvido, queria reconciliar a Moscovia com a civilisação e domesticar o seu povo com a liberdade. A Europa applaudia a tentativa: acreditava ingenuamente na utopia de um despotismo liberal. O proprio despota confiava de boa fé no seu liberalismo. Mas quando elle estava a saborear a voluptuosa melodia da popularidade, o seu lugar-tenente na Polonia sentiu o chão mover-se e ouviu, na brisa que passava, o murmurinho de um suspiro.

Era a Polonia, essa incorrigivel defunta que não admitte ter morrido e que pela terceira vez despedaçava o tumulo.

Não se tinha, pois, dado cabo da victima! Era realmente cousa para excitar o máu humor do autocrata!

A Polonia, entretanto, não combatia: orava. A Russia proclamou a lei marcial contra a reza. E houve um general russo, com o peito alastrado de condecorações, que teve a coragem de mandar fazer fogo á queima roupa e fuzilar mulheres e crianças postas de joelhos!

Depois conduziu-se em treneis a carne fresca e deu-se uma vassourada nas lages do matadouro.

Em seguida teve um renegado a engenhosa idéa de deportar em massa toda a mocidade polaca a pretexto de recrutamento. A isto se chamou a *branca*. A branca consiste em abrir as portas com gazúa, como o fazem os ladrões nocturnos; agarra-se depois nos mancebos que despertam sobresaltados, e vão servir por trinta annos em um regimento, com esta cautela, a saber, que se o regimento é polaco ha de ir logo para algum pantano pestilente da Mingrelia.

Desta vez era de mais: rebentou uma insurreição. A Polonia ergueu-se de novo.

XIII

Mentiste, Machiavel; não ha crime feliz, não ha crime bem parado; não ha crime de bom exito, o crime é sempre crime; eis a verdade: parece feliz ás vezes para quem o fita só por um quarto de hora; fitae-o d'aqui a pouco e vereis que o seu bom exito dependia do movimento da agulha no mostrador do relogio.

Crime feliz! Pesae bem esta phrase. Se o crime, isto é, o que ha de mais contradictorio com a lei da humanidade, podesse vingar, podesse ir por diante, restaria aos homens um só recurso, — voltar para as selvas.

O raciocinio que fazia Machiavel para demonstrar a excellencia da sua theoria era este:

« Estudei bem (dizia elle) a natureza humana em mim proprio, e fóra de mim, no que se chama o meu semelhante. Ora, depois de consciencioso estudo, devo confessar, como acto de justiça praticado comigo e com o meu semelhante, que todos nós, ou quasi todos, somos refinados velhacos. E, quando digo *quasi todos*, é pura condescendencia de minha parte, com o preconceito da honradez porque a honradez é effectivamente o vicio em atrazo, que deixou passar a occasião favoravel para satisfazer a sua vocação.

« Ha seguramente nesta harmonia geral de corrupção uma agradavel diversidade. Fulão é malvado, beltrão é fingido, este é covarde, aquelle estupido, est'outro hypocrita, aquell'outro invejoso. Somma total, — um vicio por cada homem e as vezes um homem para todos os vicios: tal é a humanidade. Em circumstancias assim, querer reina, por meio da virtude é construir com alicerces de vento. Fôra o mesmo que mandar um rebanho de carneiros governar uma vara de lobos.

« Tendo de reinar em uma sociedade viciosa por essencia devo conformar o meu governo com a natureza da sociedade, ou por outra, colher todo o partido de seus vicios, pegar dos homens, a um e um, pela asa que dá geito á mão: corromper a estes, intimidar áquelles, divertir os patáos, enganar os pascacios, e a todos fazer pagar as despezas da comedia. »

Podia-se responder á escola de Machivel deste modo. Os homens são velhacos? Pois bem; que o sejam; fio-me na vossa palavra e aceito o facto. Quero mesmo exaggerar a dada do problema. Tenho tambem os meus accessos de misantropia. Supponho que os homens sejam incorrigiveis e admitto que, em vez de tentar melhora-los, tendes razão em explorar a sua perversidade.

Estaes satisfeito? Calumniei bem a humanidade, não vos parece?

Pois nem assim tereis caminhado para a solução, porque exactamente esqueceu-vos a principal dada do problema.

Não ha somente individuos na sociedade; ha tambem os laços sociaes, e chamo laços sociaes os interesses geraes que provocaram os individuos a viverem em familia e os mantém em communhão.

Ora, ainda mesmo que todos os individuos, tomados isoladamente, estejam corrompidos até á medulla, os laços que os prendem são forçosamente da ordem moral, pela razão evidente de que os homens não procuraram associar-se para o mal e sim para o bem commum. Fôra inconcebivel absurdo que elles se reunissem para se damnificarem reciprocamente. Em uma sociedade fundada no principio da exploração de uns pelos outros, todos estariam promptos a aceitar o papel de martello; mas quem aceitaria o de bigorna?

Por conseguinte é a moral a condição primeira, a natureza intima da sociedade. Mesmo em um covil de salteadores, o chefe da quadrilha tem de estabelecer uma tal ou qual justiça distributiva entre os consocios para manter a associação.

Por egual motivo, em toda a nação civilisada a legislação que não é mais do que o reconhecimento escripto do laço social, representa sempre, de época em época, se não a noção ideal, ao menos a noção média de justiça. Já houve quem dissesse: « Dêm-me o povo o mais corrompido e tragam-me o seu codigo para o lêr: aposto de antemão que esse codigo ha de encerrar um cathecismo completo de moral. »

Venha agora a escola de Machiavel tomar de emprazamento todos os vicios dos homens e entrar em conchavo com elles para estabelecer o seu reinado: o que terá feito em resultado? Uma alliança com individuos, por outra, com elementos esparsos; se abrir a mão, ver-se-ha que apenas chegou a apanhar um outro grão de arêa.

E no entanto, violentando os principios de justiça, isto é, os laços sociaes, as relações indestructiveis dos homens entre si, seus direitos e interesses communs, a escola de Machiavel provocou contra si as proprias forças da natureza, as leis divinas da sociedade. Vem a renovar a guerra dos Titans aos deuses; e deve succumbir nesta revolta contra céus e terra.

A logica o demonstra por anticipação e a historia o confirmou com o seu testemunho.

Ás vezes triumphou por alguns minutos, mas esse triumpho não póde ser duradouro. Para reinar com segurança, o machiavelismo, destruindo a sociedade, reinaria como o leão no deserto. Ahi estão os factos, unico argumento que essa escola reconhece; e com os factos lhe podemos atirar em rosto a injuria que mais lhe dóe: « Não fostes por diante. »

Esta é a verdade. No tempo de Machiavel e até o seculo findo o poder apregoava altamente a theoria do crime feliz; vangloriava-se com elle; quando muito davam-lhe por cortezia o nome de *razão de estado*: mas dahi em diante a opinião caminhou; o mundo abriu os olhos, o machiavelismo posthumo deve hoje invocar a moral, com o intento embora de viola-la e violando-á effectivamente.

Mas se a invoca, é porque a reconhece: sua hypocrisia é uma confissão de fraqueza. Mentiu, portanto: mentiu está perdido, porque o obrigamos a mentir.

XIV

Assim, pois, uma nova insurreição rebentou na Polonia. Não tem armas, nem cartuxos: arremette contra o inimigo com fouces e cacetes. É a Russia quem lhe fornece espingardas; mas a Polonia as compra á razão da vida de um homem por cada espingarda que arranca. Não é muito caro. Rapazes de 16 annos marcham com peito descoberto contra a artilharia e morrem entoando canticos na bocca das peças.

O exercito russo, desmoralisado, estafado em um territorio que o devora a cada passo, rapina, esmigalha, estripa, degolla a tudo o que encontra na passagem. Edade, sexo, nada o detém: tudo isso dá sangue, e a Russia quér sangue. Não é mais uma guerra, é uma matança: o fogo põe remate á obra de carniçaria. Por onde passou a Russia só deixou cadaveres ou tições.

O que fez neste meio tempo o rei da Prussia? Está como cão de caça que impelle a victima para o lugar de espera. Dá as costas a seu povo por uma questão de escolastica constitucional, mas aperta affectuosamente a mão do marquez Wielopolski! Não a aperteis muito, senhor, porque suará sangue por todos os póros.

E a Polonia, entre dous fogos, entre a Russia e a Prussia, não recúa; combate sempre. A Europa contempla e cruza os braços: admira seguramente a heroica guerrilha de Langiewicz; mas, pelo mesmo modo com que se applaude uma bella tirada de alguma tragedia, assim se falla dos polacos em Inglaterra; em França fazem-se subscripções e fios para as ambulancias.

Até certo tempo S. Exc. o Sr. Billault aconselhava que se recorresse á clemencia do governo de Varsovia; mas quantos cadaveres serão necessarios para se attingir á altura da mansuetude do marquez Wielopolski? Hoje já se muda de linguagem; já não se appella mais para a grandeza da alma do carrasco: hoje diz-se:

« A questão é grave, merece exame detido. Commetta-se á diplomacia. »

Certo, deve haver diplomatas pela mesma razão porque deve haver soldados: diplomatas para impedirem a guerra e soldados para faze-la, caso não possa ser evitada.

Quando os diplomatas perdem a cabeça, os soldados corrigem os seus erros; e quando os soldados acabam a sua tarefa, os diplomatas reparam o damno. Mas, se os exercitos, nestes ultimos tempos, deram testemunho completo de sua efficacia, póde-se acaso dizer o mesmo da diplomacia?

Como! suscita-se disputa em Jerusalem entre frade grego e frade latino por uma porta de capella, e um exercito russo invade a Turquia com o engenhoso pretexto de examinar o debate com madureza.

Divulgada a invasão, allia-se a França com a Inglaterra. Mandam as duas nações suas esquadras para o Bosphoro. Começam de parte á parte as explicações.

A Russia dá palavra de honra que sempre teve a intenção de respeitar o territorio da Turquia. A França, pelo seu lado, faz com a Inglaterra egual declaração.

Não havia, pois, entre o oriente e o occidente mais do que uma questão de frades, a resolver em menos de vinte minutos.

Os diplomatas aguçam toda a sua sabença, escrevem, mandam, refutam, notas, contra-notas, *memorandus, ultimatums, ultimatissimus*, e com os seus officios, discussões, distincções, refutações, replicas, duplicas e tréplicas embaraçam a meada de tal sorte, que a Russia declara afinal que a Europa deve recorrer a uma grande degolla por causa de pontos e virgulas, bem ou mal postos nas convenções de Kainaroji ou de Unkiar-Skelessi.

Dous exercitos de 100,000 homens batalham em derredor de Sebastopol um anno inteiro, dia e noute, por cima e por baixo da terra, no meio dos lamaçaes, dos gelos, das chuvas e das epidemias, e matam e morrem a mercê da colera do céu e da perfeição da estrategia.

Os diplomatas da Europa tomam-se de escrupulos e pedem que se abra um parenthesis entre duas descargas de artilharia para se reatarem as negociações.

Fazem um congresso em Vienna, discutem sobre novas bases, e depois de terem desafinado cada qual para seu lado, commettem ainda ao acaso a solução da paz e levanta a sessão.

Jorra de novo o sangue. Sebastopol desapparece da carta como por uma erupção volcanica. A Russia, desenganada de suas illusões, concorda por fim em negociar.

Mas não foi a diplomacia, foi a victoria quem poz remate á discordia.

E o congresso de Zurich? Desta feita vão os diplomatas tomar a sua desforra. Aparam a penna, cotisam o seu talento e inventam por commum esforço a creação original de uma monarchia federativa de seis cabeças, presidida pelo papado. Associam gravemente principes que não se querem associar, nomeam um presidente que os não quér presidir, e tudo isto para governar povos que não queriam ser governados, nem presididos daquelle modo! Garibaldi cortou a difficuldade, desembarcando em Marsála.

O que resta hoje do tratado de Zurich? Um papel escripto, respeitavel em theoria para os seus autores, e encerrado cuidadosamente nas caixas de papellão das secretarias.

Pois é ainda á semelhante diplomacia que pretendeis recorrer? Mas, emquanto ella escrevinhar repotreada nos seus gabinetes, o que será feito da Polonia?

XV

Ainda não bastam tantas descargas, tantos roubos, tantos estupros, tantas mãos decepadas para se levarem de uma feita dedos e anneis? Parece-vos que esta pyramide de troncos de cabeças, de mulheres esquartejadas não se eleva bastante no horisonte? O que esperais? Que a Polonia se converta em um combro de ossadas, e que nestes vinte annos mais chegados, nem se ouça ali o tanger de um sino, nem veja sahir a mais ligeira fumaça da lareira de uma granja?

Acaso a França não sabe mais guerrear por uma idéa? que digo? pela humanidade, e, se não pela humanidade, pelo seu proprio interesse? Sim, que na questão polaca o patriotismo marcha de par com a dedicação: pelo seu proprio interesse, sim.

O que diz a historia de oitenta annos para cá? Diz que a Russia sempre votou á França intranhado odio. Por hostilidade á França procedeu ella á partilha da Polonia. Para invadir a França mandou Souwarow á Italia. De pouco dependeu que, depois do desastre de Novi, Souwarow não viesse dar em Marselha uma segunda edição do arrabalde de Praga.

Em todos os tempos a Russia conspirou contra a França. Foi ella que inspirou a santa alliança, de parceria com a madama Krudener; foi ella que poz de quarentena a revolução de julho; foi ella que, sabendo que a França tem a liberdade por sua alliada no mundo, impelliu os monarchas constitucionaes a apunhalarem as constituições e os puchou pelo hombro, como Clytemnestra, para golpearem o seu povo adormecido.

Examinae os mais rudes botes que a França haja recebido nestes oitenta annos: foi sempre a Russia que os atirou: todo o sangue que temos perdido, quem no-lo aparou foi a Russia. Não fallo já da Criméa: custou-nos, entretanto, duzentos mil homens e dous milhares de francos. Se a Polonia houvesse interposto uma barreira entre nós e a Russia, o czarismo recalcado e concentrando-se teria por ventura cuidado de civilisar o seu povo, em vez de turvar a civilisação da Europa.

Que esperar da Russia, se não a guerra ou o cholera que nos envia de quando em quando, como o seu *alter ego*? Esta nação de errante não pertence ao systema planetario da Europa. Nós, os filhos da historia, Francezes, Inglezes, Allemães e Italianos, com as nossas dissemelhanças ou distancias de raça ou de progresso, gravitamos na mesma ordem de destino, vivemos a vida do pensamento, da industria e do commercio: a guerra é para nós uma anomalia e sempre uma tristeza. Fazemo-la gemendo e por derradeiro extremo.

Mas a Russia viveu jamais a vida do pensamento? Qual é o quinhão com que entrou no patrimonio da sciencia? Com que descobrimento pagou a sua divida á civilisação? Está agora estreando na vida do commercio, e da industria; carece ainda, quér do instrumento, quér do agente do trabalho; não tem capital, nem industriaes. A historia deslisou-se por aquella região sem transforma-la. Não é uma nação propriamente dita; é o museu vivo das civilisações que a humanidade atravessou successivamente, desde a patrialchal até a feudal: é um misto, em summa, a edade média com uma ligeira camada de decimo-nono seculo. Uma dama cossaca, depois de haver galopado o dia inteiro, lê os versos de Lamartine em uma barraca de pelles de camello. Um general tartaro convida o viajante europeu a jantar no steppe, e assenta á mesa entre suas duas mulheres legitimas. Um nogai compra a sua noiva 40 vaccas, e só lhe tira o véu e divisa o rosto depois do casamento.

Esta nação asiatica, escrava á força na civilisação moderna, não pode ter politica interna, commercial ou industrial: só pode ter uma politica externa, guerra ou conquista. Por isso insinúa sempre uma questão de guerra em qualquer tratado, como mergulhava o Baltico a machina de Jacobi para estourar com o primeiro choque.

Victoriosa ou vencida prosegue indefesa na mesma politica. A derrota só a faz parar por momentos. Hoje, como hontem, a Russia está ameaçando Constantinopla.

Cumpre portanto, reprimir essa nação refractaria e dar cabo dessa potencia sinistra. Então será necessario entrarmos em guerra; é o que nos dizem. Pois sim; e onde está a novidade? Fizemos a guerra da Criméa por uma chave de capella; fizemos a da Italia por uma idéa; a da Syria por uma crença; a da China por humanidade; a da Cochinchina pela civilisação; a do Mexico por curiosidade, para sabermos qual a melhor fórma de governo que lhe seja appete-civel.

Temos sempre feito uma abundante colheita de louros, sem contar com a safra que está ainda em rebentões no Mexico.

E quando a França encontra todas estas cousas reunidas na questão polaca, deve hesitar? Quem a retrahe? O perigo? Não é argumento francez.

XVI

Uma intervenção puramente diplomatica é muito ou muito pouco.

Praz-me a franqueza. Não digo que é muito, lá pela razão de que, apiedando-nos da Polonia, a impellimos á resistencia e tomamos assim a responsabilidade do sangue vertido. A ninguem é dado hoje estender ou contrahir o movimento da Polonia: é a insurreição do desespero. A Polonia tem de lutar ou de morrer; e, morte por morte, em vez de ir expirar miseravelmente debaixo do azorrague ou pestiada em algum canto perdido da Asia, ella prefere cahir diante de uma bateria russa e beijar, pelo menos uma derradeira vez, a terra sagrada do heroismo.

Digo que é muito, porque, desde que a Russia se convencer de que não se trata senão de palavras soltas ao vento, responderá, como Nicoláo respondia a lord Palmerston: « Já fallastes muito ácerca da Polonia; espero que será esta a ultima vez. » O velho inglez abadou a cabeça e fez-se de surdo. As repulsas devem ser feitas com tino e geito: um povo, que sempre foi tratado com repulsa, perdeu um tanto de sua força; se nada se póde fazer pela polonia, é melhor, emquanto degollam, virar a caro para outro lado e ignorar que a estão degollando.

Digo que é muito pouco, porque, se o sangue vos ferve á vista das atrocidades da Russia, acreditaes porventura que o paradeiro dessa carnificina será uma nota ministerial, elegantemente redigida? Gortschacoff has de ler seguramente a vossa reclamação com toda a deferencia *conquistada* por um governo, a quem elle estima de modo particular desde a campanha da Criméa.

Porém vos responderá polidamente: « A Polonia pertence á Russia; bem ou mal, não é disso que se trata, porque é um facto consagrado pelos tratados de 1815. A republica de 1848 os abolira; mas vós os restaurastes no congresso de Paris. Assim, pois, a Polonia me pertence; tenho o direito de governa-la: governo-a; ella protesta com as armas na mão: faço o que farieis no meu lugar, reprimo a insurreição.

« Ha na Polonia anarchistas revolucionarios, communistas, etc: eu os prescrevo. Que tendes que dizer? Estava no meu direito se os deportasse, se os mandasse esmolar fóra da patria por bem da salvação publica; e, pelo contrario, como medida de humanidade, incorporo-os nos meus regimentos, sustento-os á minha custa; e ainda vos queixaes? de que? de desembaraçar o solo polaco de vinte mil rusguentos, afim de assegurar o repouso de quatro milões de subditos bem comportados, que apenas querem comer e morrer tranquillos? »

Eis-ahi o que a Russia vos responderá em termos mais ou menos escolhidos. O que haveis de replicar então? Deixareis transitar a sentença? Quando a opinião unanime da Europa, a fóra o rei da Prussia e a sua sombra Bismark, condemna altamente a politica cossaca e a estygmatisa de deshumana, consentireis em aceitar essas distincções jesuiticas de malvadez governativa e malvadez particular?

Ha bem pouco tempo foi o perverso Dumolard condemnado, por haver, ao cahir da noute, arrastado uma pobre camponeza para o mato, onde serviu-se della forçosamente e depois a assassinou. Dumolard expiou taes crimes, por que os commetteu de tamancos e camisola; mas commetta-os agora um sacripante, não contra esta ou aquella camponeza, mas contra milhares de polacas, violadas e esquartejadas entre galhofas e blasphemias de soldados ebrios, o sacripante não tem que dar contas á justiça, por que se alcunha de general e tem uma farda agaloada, por que bebe champanha ao jantar e por que assassina com a mão enluvada!

Certamente esta distincção não está no vosso espirito. Não vos queremos calumniar: a indignação, que vos ferve na alma, tambem vos abala o coração. Alento, por tanto, a convicção de que, em apoio da nota polida que escreverdes para S. Petersburgo, mandareis a nota a mais concludente em diplomacia, uma nota armada, ou, por outra, um corpo de observação para a Alsacia.

XVII

Mas qual a base para tratar-se com a Russia? Sera a base de 1815, isto é, uma Polonia impossivel, dependente e ao mesmo tempo independente da Russia, uma Polonia constitucional dominada por um despota? Para que? Já se fez experiencia. Alexandre I déra uma constituição á Polonia; mas a liberdade da Polonia era a liberdade da extensão da gargalheira do preso.

Sua magestade dignou-se por algum tempo divertir-se com a victima, até que lhe aprouvesse estrangula-la. Alexandre havia assim assassinado seu pae: podia tambem assassinar sua filha.

Nada de reboco: aliás á mesma causa produzirá sempre o mesmo effeito. A Russia não póde convencer, nem desamar a Polonia: não póde possui-la, nem governa-la. A Polonia deve ser uma nação reintegrada na familia da Europa, ou uma causa perpetua de desordem. A experiencia de um seculo o diz; e, se não basta esta prova, esperemos ainda, deixemos esquartejar; mas o que não fizemos hoje o tempo nos obrigará a fazer.

A Polonia não ha de perecer; não póde perecer, haja o que houver. O que estamos presenciando não é uma insurreição, é uma ressureição.

Chegue a Russia á rechaçar Langiewicz para o territorio austriaco; disperse embora ou destrua todos os batalhões de ceifeiros; estrume embora o solo com cadaveres, camada sobre camada até tres pés de altura, nem assim a Polonia deixou de conquistar a sua independencia com o proprio facto desta ultima revolução, por que obrigou a Russia a proferir o seu nome, e o nome da Russia é a selvajaria trajada á moda européa.

Creio que, ahi algures, um dos nossos bispos fallou em abutres. Mas onde estão hoje os abutres? Estão acaso, dizei-me, Sr. bispo, entre esses homens dedicados que, para servirem á causa sagrada da liberdade no mundo, marcham com o peito á mostra e dão sua cabeça em penhor no combate? Ao menos haveis de convir que esses taes entram com a sua pessoa, dão vida por vida, e, lutando sem armas e sem organisação contra um exercito organisado e abastecido, dão, quando mais não seja uma prova de bravura. Esses taes, quando vencem, estendem a mão a seus adversarios e os associam á victoria.

Podereis acaso, senhor bispo, citar-me uma crueza de Lamartine depois da revolução de fevereiro, ou de Garibaldi depois da conquista da Sicilia? A quem proscreveram? A quem fuzilaram?

Não confundamos os papeis! Os abutres, senhor, maxos ou femeos, são os Nicoláus, as Catherinas, que do centro de seus palacios, tranquilla e voluptuosamente, entre flores, rabecas, dansas, quadros vivos de mulheres, nuas ou semi-nuas, ornam a um povo que morra, e depois esperam que a morte tenha exercido a sua acção para cahirem sobre a presa e a devorarem sem perigo. A victoria não lhes extingue o furor; quando vencedores, matam e proscrevem ainda. Ah! se os gelos da Siberia pudessem fallar!

Mas entre a revolução e o despotismo não ha mais que discutir. O decimo nono seculo, esse liquidador universal do passado, ainda uma vez mais acaba de convencer o crime de sua impotencia. O crime não póde reinar.

E. PELLETAN.

(*Correio Mercantil*, do Rio)

FOLHETIM.

CALLIRHOÉ

POR

MAURICIO SAND.

Terceira parte.

(*Continuação do n.º 198.*)

— Joven *klan-kinnidh* (chefe de tribu), me disse o mercador carthaginez, atravessae as montanhas de alvos cumes (*Appen*). Além existe um paiz, onde o trigo e a vinha crescem sem cultivo, onde as menores habitações são ricos palacios de marmore e de porphyro, cheios de tanto ouro e riquezas como não podeis fazer uma idéa na vossa selvatica imaginação. Ali, no meio de sombrios bosques, debaixo de arvores carregadas de fructos exquisitos, ao suave murmurio das aguas que se precipitam em bacias de pedras preciosas, e ás dôces modulações de lydias flautas, adormecem semi-nuas entre purpuras e sêdas as mais bellas raparigas do mundo. Ali, passa-se a vida em esplendidos festins, banquetes sumptuosos, e noutes de voluptuosas delicias. Ha tambem glorias a conquistar, inimigos a vencer; porque os guerreiros de armas coruscantes, que combatem pela honra da sua nação, são bravos e terriveis. Esse paiz é a Etruria: aquelles de vossos antepassados, que lá foram, voltaram ricos e gloriosos.

— Tens alguma vingança a exercer contra vossos irmãos para que assim nos excites a guerrea-los? perguntei eu.

— Não são nossos irmãos, são inimigos nossos. Em toda parte nos fazem frente com suas armadas numerosas: não entramos em relação com povo algum sem que sejamos lesados por elles nos nossos interesses, e no nosso commercio. É tempo que desappareçam, e cedam-nos lugar: disto dependem os futuros destinos de Carthago! Homens poderosos, guerreiros valentes, seja a Etruria o theatro de vossas proesas!

O pequeno mercador de Tyro levantou-se, e trepando no seu escabello, bradou gesticulando:

— Não passo de um pobre commerciante: mas tomaria as armas com todo o prazer, se tivesse a certeza de que com o meu braço abateria até o derradeiro dos Osques! Gaulezes! sus! sus aos filhos dos Pelagios! sus aos Etruscos!

E todos nós, já meio ebrios, repetimos como se tivessemos o inimigo á vista:

— Sus! sus aos Etruscos!

O som das trombetas de cobre, que annunciavam o começo das ceremonias civis e religiosas, abafou os nossos bachichos clamores.

Cada qual correu ás suas armas, e os chefes pozeram-se á frente de suas tribus, marchando para o lugar designado.

No cimo da colina achavam-se em torno de um altar de pedra as virgens da floresta, vestidas de alvas tunicas presas á cintura por uma chapa de cobre. Tinham ellas abandonado os seus mysteriosos escondrijos no centro das matas para presidirem a essa assembléa annual.

Os druidas de vestimentas brancas, com as cabeças envolvidas em longas faixas, os bardos e os vergobreiths (juizes e notaveis), vestidos tambem de branco com ramos de carvalho nas mãos, achavam-se dispostos ao redor das sacerdotisas.

Os homens, mulheres e meninos de cada tribu, com as respectivas insignias, formavam um terceiro circulo que se estendia pela planicie.

Na primeira fileira estavam os chefes, os cavalleiros com os seus collares de ouro, alguns despidos até a cintura e ornados de pinturas de guerra, outros vestidos de custosos estofos, cobertos de capacetes ou cabeças de lobo, cujo focinho fórma a viseira, e todos á cavallo, armados para o combate, e seguidos dos seus escudeiros e dos seus escravos.

Entre profundo silencio, ao som dos seus instrumentos, os bardos entoam canticos em louvor de deus Belenas, o guerreiro de aureos cabellos, o rei-sol que triumpha do inverno, faz crescer o trigo e a vinha, e dá força aos guerreiros.

Em seguida o grão-*koifi* (chefe dos druidas) tece o elogio de Stor-Can (o abutre branco), que era na vespera ainda *breen* (chefe) da nação biturigia. Bolg-Righ, o seu assassino, apresenta-se, e pede a morte, dizendo:

— Jurei á áquelle, a quem matei por um accaso, que não o deixaria na vida e na morte. Seria perjuro se faltasse á promessa que fiz. Devo pois reunir-me ao meu irmão de armas debaixo da verdejante abobada das grandes florestas, que circulam o palacio de Belenos, fio sol.

As sacerdotisas o desligam do seu juramento; mas elle insiste. Os seus amigos e a gente da sua tribu dizem-lhe o ultimo adeus: uns o encarregam de commissões para o outro mundo, outros querem partilhar da sua sorte e com elle morrer, ao que se oppõe o grande-sacerdote, ameaçando-os com a colera de Herzus; e demonstra a Bolg-Righ que seria mais util aos seus compatriotas ficando entre elles, e se apresentando para preencher o lugar do chefe, a quem matára sem querer.

A unica resposta que lhe dá Bolg-Righ foi correr alegremente e deitar-se aos pés do altar entoando o seu cantico de morte; e é com o sorriso nos labios que elle encara o algoz, que no peito lhe embebe a sua faca terrivel.

Então os sacerdotes voltam-se para os amigos do morto, e dizem:

— Tendes um dia para chora-lo; é quanto concedemos a vossa fraqueza, e quanto basta á humanidade.

Os peões e cavalleiros da tribu levaram o corpo de seu chefe para sepulta-lo junto ao de Stor-Can, como elle havia pedido.

Os druidas chamaram á frente os vergobreiths, membros do conselho permanente, escolhidos de entre os notaveis e os mais sabios de todas as tribus, afim de proceder-se á eleição do novo breen.

Um guerreiro de cabellos arruivascados, com o corpo cheio de pinturas, o peito, os braços e os punhos ornados de collares e braceletes de ouro, a lança em punho avança até junto dos druidas e juizes: é Dhu-Lug (o corvo preto).

Os meus amigos Had-Aneith, Dun-Glan, Wir-Dhu-Mar (o grande homem preto), Or-Mael (o soldado do valle), Luern (a raposa), correm a mim bradando:

— Avante, Markek, cumpre apresentar-te: avante!

Impellido por elles precipito-me a gálope para o conselho reunido: os meus companheiros me acompanham, os de Dhu-Lug seguem-no tambem.

— Dous concurrentes se apresentam: um é Dhu-Lug, chefe da tribu na planicie; outro é Markek, chefe da tribu na floresta—ambos jovens e valentes. Escolhei.

Era o arauto que assim bradava.

Dhu-Lug, lançando sobre mim um olhar desdenhoso, disse para os druidas e notaveis:

— Os avós de sua mãe vieram as nossas terras de caça com Hu-Gadarn (Hu o poderoso), e os Biturigios da planicie jamais aceitarão por chefe um Celta em cujas veias corre o sangue kimri.

Corri sobre o meu adversario; a minha espada ia prestes vingar-me de suas insultuosas palavras: eis que uma joven sacerdotisa detem-me fazendo signal para que a ouvisse.

— Markek, disse ella, não provoques a Dhu-Lug; não viestes aqui para responder-lhe, e sim para obedecer á decisão dos nossos sacerdotes e dos nossos juizes. Depois que o pae de tua mãe e sua tribu vieram installar-se em nossas florestas com permissão nossa, as tuas armas tem muitas vezes favorecido ás de Dhu-Lug, que hoje te lança em rosto a tua origem de estrangeiros. Se os vergobreiths attenderem ao meu conselho, dar-te-hão preferencia, nomeando-te breen.

— Virgem sagrada, respondi eu, a vossa decisão será minha lei: mas eu só peço o commando dos guerreiros, que comigo quizerem transpôr as alvas montanhas.

Os guerreiros se agitam, soam as armaduras: as fileiras se rarefazem, e os chefes de vinte tribus se collocam sob a minha bandeira, proclamando-me *Wald-Righ* (grande cabo de guerra).

As tribus contrarias á minha eleição reunem-se a Dhu-Lug. O combate ia começar: mas os bardos collocam-se entre as linhas inimigas, e com seus accentos melodiosos nos chamam a sentimentos mais brandos.

Restabelece-se a ordem. A virgem de cabellos louros, bella como o dia, cujo nome era Margareth, a mesma que poucos momentos antes suspendêra a minha vingança, fez com que jurassemos, eu e Dhu-Lug, que seriamos amigos.

— É esta a vontade de Deus, accrescentou ella, e o contrario seria desobedecer-lhe! Tu, Markek, conduzirás os guerreiros á victoria; e tu, Dhu-Lug, commandarás á aquelles que ficam, e protejeras os filhos e os bens daquelles que vão partir. Deus assim o manda!

Recebendo das mãos de Margareth o ramo de agrarico sagrado, que devia proteger as nossas armas, beijei a fimbria da sua tunica em signal de respeito e agradecimento.

— Volta vencedor, ou morre, disse ella.

E logo depois encaminhou-se com as outras virgens para as suas florestas.

Accenderam-se fogueiras por toda a parte, e passou-se a noute em festins, danças e projectos de gloria e de combates.

A nossa partida do paiz biturigio, e a marcha por entre os povos celticos do sul e da Issombria, nada de notavel offerecem á minha memoria, a não ser que o nosso exercito engrossava todos os dias, e dous mezes depois atravessava eu as pequenas montanhas de cumes nevosos (Apeninos) á frente de quarenta mil guerreiros, tanto Senonios e Boienses como Biturigios.

Os nossos pés tocaram n'uma immensa planicie: grandes rios serpejavam por entre viçosas pastagens, e ricos campos de espigas douradas á luz do sól. Herdades, casas do campo, villas situadas nas fraldas de outeiros cobertos de vinhas e de bosques de oliveira, caminhos sinuosos no meio de toda essa verdura, carretas rodando no pó, trabalhadores correndo dos seus trabalhos campestres, um estrepito de vida, um perfume de civilisação: que bello espectaculo era esse aos nossos olhos!

— Markek Wald-Righ! exclamam os meus guerreiros. Eis a Etruria! Avante!

E do alto das montanhas nos precipitamos qual torrente humana, sobre os fertillissimos valles que lambem o Arno e o Clanis (Chiana), e marchamos direito contra uma grande cidade, cujas muralhas espessas formam um longo quadrado: era Arretum (Aryys), uma das doze cidades da confederação etrusca. O trigo nos campos foi calcado aos pés dos nossos cavallos, as povoações saqueadas, as arvores derribadas, e os camponezes, livres e escravos, subjugados ás nossas ordens para construirem as tendas, e cavar fossos ao redor do nosso acampamento, situado na confluencia de Arno e de Amrha (a valente, Umbro)

Em memoria da nossa patria demos ao acampamento o nome de *Biturigia* (hoje Borgo-de-San Sepolcro).

Passados alguns dias, vieram as sentinellas postadas á entrada de um bosque advertir-nos de que uma longa fila de carretas e cavalleiros sahira da cidade, e se dirigia para o nosso lado. Sôam as trombetas de guerra, uivam os cães de combate, e os cavalleiros me seguem fóra do acampamento, impacientes por se medirem com o inimigo, que até então parecia occultar-se além de suas muralhas.

Porém a multidão que nos busca nada tem de bellicosa. Á frente de um grupo de jovens vestidas de branco, coroadas de flôres, com os cabellos soltos sobre os hombros, caminha um velho á cavallo, dirigindo a marcha. Seguem-se tocadores de flauta e de harpa, de tunicas encarnadas, presas por um cinto de cobre, e um choro de mancebos queimando perfumes ao som de canticos tristes e saudosos.

A estes acompanha uma carreta scintillante de ouro e de prata, puchada por cavallos brancos de cascos dourados: nella vem sentada uma jovem mais bella que todas as outras. Dir-se-hia que era uma divindade! Um véu preto comprido envolve-a inteiramente, mas tão transparente que deixa vêr-se os seus hombros, e os braços ornados de collares e braceletes. A sua longa vestimenta branca ajusta-se em cima do seio, de onde pendem largos ornatos de purpura, cujas extremidades cahem até os pes. Prendem os bastos cabellos, e pulverisados de ouro, fileiras de riquissimas perolas.

Uma escrava moça, de tez bronzeada e cabellos crespos, se acha tambem sentada da parte de traz, conservando na mão um grande guarda-sól de panno vermelho, através do qual os raios do sól tingem de côr de rosa a linda Etrusca.

Fecham a marcha centenas de escravos de differentes nações, Pelagios, Libyos, e até mesmo Celtas, conduzindo vasos preciosos, ricos estofos, e pesados tapetes, ou guiando cavallos ricamente ajaesados, e bois de cornos prateados.

Apenas chegado, o cortejo pára; e o velho, trazendo na mão um ramo de oliveira, symbolo da paz, desce do cavallo, dirige-se a mim, e diz:

— Chamo-me Kilnias, e sou o ultimo descendente de uma das mais antigas familias de Arretium. Vês em mim o pae desta jovem: o seu nome é Callirhoé. Obedecendo á vontade dos deuses venho entrega-la ao teu poder. Os habitantes de Arretium ouviram retumbar nos ares, debaixo de um cèu sereno e sem nuvens, uma trombeta cujo som era tão agudo e tão lugubre, que elles tremeram. Outros prognosticos assustadores decidiram os Arrecianos a consultarem os oraculos e os divinos aruspices. Estes predicceram a ruina da civilisação etrusca, e a successão de oito raças na terra dos Pelagios. Viram na tua chegada ante os muros da cidade um signal manifesto da colera de Mamers, deus de vida e de morte, e querendo apasiguar essa colera, lhe votaram o dizimo de tudo o que nascer durante o anno, e......... Sacrificio ainda maior! uma de suas virgens encarregadas de manter o fogo sagrado. A terra entr'abrindo-se para lançar um jorro de sangue por debaixo da mesa em que eu banqueteava á alguns amigos, demonstrou claramente que os deuses estavam irritados contra a minha casa. Minha filha por conseguinte votada aos deuses Cabires, para salvar a patria e a mim mesmo. Os Arrecianos, enviando-me aqui para te entregar o que possue neste mundo de mais caro, esperam egualmente que aceeites estes escravos e riquezas, que d'ora avante te pertencem; e que deixes o nosso paiz sem devasta-lo. Agora, ó joven Celta, ouve a supplica de um pae. Callirhoé, a flôr das virgens d'Arretium, está condemnada a morrer, bem o sei: mata-a porém sem deshonra-la, mata-a aqui mesmo, e Axiskersos, deus grande e poderoso, protegerá as tuas armas triumphantes!

Callirhoé desceu do carro: seu pae tomou-a pela mão, e fê-la ajoelhar-se á meus pés, e occultando o rosto nas pregas do seu manto para não vêr, esperou a minha decisão.

A bella virgem afastou as roupas que cobriam o seu collo, e apresentou-me o seio.

— Fere! exclamou ella. A tua escrava não recua perante a morte.

Os seus grandes olhos negros, a sua pelle assetinada, os labios encarnados como o coral, os braços graciosos, em summa, as suas maneiras cheias de nobreza e altivez, faziam-na a mulher mais seductora que eu tinha visto em toda minha vida. O arfar do seu seio, e o seu olhar, humido como o de uma corça acuada, commoveram-me até o imo d'alma.

Levantei-a dizendo:

— Teria grande orgulho em possuir uma escrava como tu. Mil graças rendo aos deuses do teu paiz; mas não quero que morras. És livre, volta com teu pae para junto dos seus. De todos os bens que me offereces só quero guardar a lembrança de te ter visto, e a esperança de vêr-te ainda um dia!

— Não é esta a vontade de Mamers: deves matar-me, se não fôr hoje, será amanhãa. Pertenço-te assim como tudo que aqui está. Ficarei pois!

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.

MUTILADO